



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Juliana dos Santos Ferreira

**A conceptualização de bandido em expressões bandido de x:
uma perspectiva cognitiva**

Rio de Janeiro

2012

Juliana dos Santos Ferreira

**A conceptualização de bandido em expressões bandido de x:
uma perspectiva cognitiva**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dra. Sandra Pereira Bernardo

Rio de Janeiro

2012

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEHB

F383 Ferreira, Juliana dos Santos.
A conceptualização de bandido em expressões bandido de x: uma perspectiva cognitiva/ Juliana dos Santos Ferreira. – 2012.
172 f.

Orientadora: Sandra Pereira Bernardo.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Linguística - Teses. 2. Gramática cognitiva - Teses. 3. Foras – da - Lei – Teses. 4. Conceitos – Teses. 5. Metáfora - Teses. 6. Língua portuguesa – Figuras de linguagem – Teses. 7. Semântica – Teses. I. Bernardo, Sandra Pereira. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU : 801.31

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação desde que citada a fonte

Assinatura

Data

Juliana dos Santos Ferreira

**A conceptualização de bandido em expressões bandido de x:
uma perspectiva cognitiva**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: linguística.

Aprovada em 29 de maio de 2012.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Sandra Pereira Bernardo (Orientadora)
Instituto de Letras da UERJ

Prof. Dr. Mauro José Rocha do Nascimento
Faculdade de Letras da UFRJ

Prof^a. Dra. Valéria Coelho Chiavegatto
Instituto de Letras da UERJ

Rio de Janeiro

2012

DEDICATÓRIA

À minha família.

AGRADECIMENTOS

À professora Dra. Sandra Bernardo, minha orientadora.

Aos professores do Mestrado em Linguística e em Língua Portuguesa da UERJ.

Aos meus colegas de mestrado, Ana Paula Ferreira, Antônio Marcos Vieira, Naira Veloso e Lêslie Mulico, por contribuírem tantas vezes para este trabalho através de discussões formais e informais.

À Luana de Fátima pela grande ajuda na aplicação dos testes, cedendo-me generosamente seus alunos de Ensino Fundamental e Médio.

Às minhas amigas e amigos mineiros, baianos, paulistas, maranhenses, recifenses, gaúchos e cariocas, que sempre torceram por mim.

Ao Antônio Carlos Luz Costa, pelas discussões teóricas, pelo incentivo, pela compreensão diária e por ter me trazido ao Rio de Janeiro.

À força e ao amor divino, que sempre se manifestaram em minha vida.

RESUMO

FERREIRA, Juliana dos Santos . *A conceptualização de bandido em expressões bandido de x: uma perspectiva cognitivista*. 172f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Com vistas à conceptualização do conceito de BANDIDO em 32 expressões com a estrutura *bandido de x*, descrevemos, nesta dissertação, os modelos cognitivos idealizados subjacentes à construção de sentido de tais expressões, postulando-lhes um caráter de modelo cognitivo complexo, nos termos de Lakoff (1987), produtivo na língua. Constituem ainda o arcabouço teórico deste estudo a Teoria da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER e TURNER, 2002) e a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 1980). A análise das construções *bandido de x* foi realizada a partir de 137 comentários retirados da internet e definições elaboradas por 15 alunos do ensino fundamental; 18 do ensino médio e 20 alunos do ensino superior. Os alunos que colaboraram com a pesquisa definiram 24 expressões *bandido de x*. A pesquisa obedeceu ao procedimento qualitativo de análise dos dados, no qual observamos as diferentes interpretações dadas para as expressões, fundamentando-as a partir dos processos cognitivos envolvidos no sentido das mesmas. Assim com base na análise dos comentários de internautas e nas definições de alunos, propomos quatro processos de conceptualização para as expressões *bandido de x*: (a) conceptualização com base em modelos cognitivos proposicionais, em que *x* é um locativo interpretado como lugar de origem ou de atuação do bandido – *bandido de morro, bandido de rua, bandido de cadeia* –; (b) conceptualização com base em modelos esquemático-imagéticos, em que observamos a atribuição de uma espécie de escala ao sentido atribuído à construção, culminando em diferentes *status* para a categoria BANDIDO DE X, subjacente a expressões *bandido de primeira/segunda/quinta categoria/linha*; (c) conceptualização de BANDIDO DE X com base em modelos metonímicos, em que *x* é uma peça do vestuário/calçado/acessório, de modo a interpretar o BANDIDO como pertencendo a uma categoria que costuma utilizar determinada peça de roupa, acessório ou calçado – *bandido de colarinho branco, bandidos de farda, bandido de chinelo* –; (d) conceptualização de BANDIDO DE X com base em modelos metafóricos, em que *x* é um conceito abstrato que pode ser entendido como um objeto possuído pelo bandido, de forma a caracterizá-lo pela maneira de agir ou expertise – *bandido de conceito, bandido de atitude, bandido de fé*. Acreditamos, assim, na possibilidade de descrição de padrões que regem a conceptualização de BANDIDO DE X, cujos sentidos alcançados por meio de modificadores revelam a produtividade e complexidade do modelo cognitivo BANDIDO.

Palavras-chave: Linguística cognitiva. Modelos cognitivos idealizados. Metáforas conceptuais. Mesclagem conceptual. Metonímia. *Frames*. Bandido

ABSTRACT

The theme of this study is the concept of bandit. We intend to investigate, analyze and describe the idealized cognitive models of 32 expressions resulted from the construction *bandit of x*. We organized a *corpus* composed of 137 comments taken from the *internet* that contain *bandit of x* expressions. We provide a description of the Idealized Cognitive Models. It counts on the contributions of Conceptual Metaphor Theory (LAKOFF and JONHSON, 1980), Conceptual Blending Theory (FAUCONNIER and TURNER, 2002) and Idealized Cognitive Models Theory (LAKOFF, 1987). The another part of the *corpus* was made by analyzing responses of 15 elementary school students, 18 middle school students and 20 college students which students set 24 expressions *bandit x*. The research followed a qualitative procedure of data analysis which we see the different interpretations given to the terms on the basis of various cognitive processes. Thus, based on analysis of comments from netizens and definitions of students, we propose four processes of conceptualization to outlaw expressions of *x*: (a) conceptualization based on propositional cognitive models, where *x* is interpreted as a rental place of origin or acting bandit - bandit hill, street thug, thug in jail - (b) conceptualization based on the schematic, pictorial models, we observe the allocation of a kind of scale to the meaning attributed to construction, culminating in different status for category villain of *x*, the underlying expressions bandit first / second / fifth category / line, (c) conceptualization of *x*-based metonymic models, where *x* is a piece of clothing / footwear / accessories, so to interpret the bandit as belonging to a category that tends to use certain piece of clothing, accessory or footwear - white collar crook, uniformed bandits, bandit slipper - (d) conceptualization of BANDIT of *x*, based on metaphorical models in *x* is an abstract concept that can be understood as an object owned by the BANDIT in order to characterize it by way of acting or expertise - bandit concept, attitude bandit, bandit of faith. We believe, therefore, the possibility of description of standards governing the conceptualization of BANDIT of *x*, whose senses achieved through modifiers reveal productivity and complexity of the cognitive model BANDIT

Keywords: Cognitive linguistics. Idealized cognitive models. Conceptual metaphors. Conceptual blending. Metonymy. Frames. Bandit.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A LINGUÍSTICA COGNITIVA.....	13
1.1 O Experiencialismo Cognitivo	13
1.1.1 A Corporificação da Mente	15
1.1.2 Os Esquemas Imagéticos.....	17
1.2 Modelos Cognitivos Idealizados.....	20
1.2.1 A Natureza dos Modelos Cognitivos Idealizados.....	20
1.2.2 Tipos de Modelos Cognitivos Idealizados.....	22
1.3 Metáfora e Metonímia Conceptuais.....	25
1.3.1 A Natureza das Metáforas Conceptuais.....	26
1.3.2 Tipos de Metáforas Conceptuais.....	28
1.3.3 Metonímia Conceptual.....	30
1.4 O Modelo de Fauconnier e Turner.....	31
1.4.1 Espaços-mescla.....	33
1.5 Operações de Conceptualização.....	34
1.5.1 Atenção/ Importância.....	35
1.5.2 Julgamento/ Comparação.....	37
1.5.3 Perspectiva/ Contextualização.....	39
1.5.4 Constituição/ Gestalt.....	40
2 METODOLOGIA.....	43
2.1 Tema.....	43
2.2 Objetivo	44
2.3 Hipótese.....	44
2.4 Justificativa.....	45
2.5 Delimitação do corpus.....	47
2.6 Procedimentos Metodológicos.....	46
2.7 Tipo de Abordagem.....	48
3 CONCEITO DE BANDIDO EM EXPRESSÕES BANDIDO DE X.....	50
3.1 A Conceptualização de Bandido.....	50
3.2 Bandido de x e Modelos Proposicionais.....	56
3.2.1 Estrutura Locativa.....	57
3.2.2 Estrutura Deverbal.....	69
3.3 Bandido de x e Modelos Esquemático-imagéticos.....	73
3.4 Bandido de x e Modelos Metonímicos.....	91
3.5 Bandido de x e Modelos Metafóricos.....	106
3.6 Operações de Conceptualização e Bandido de x.....	149
3.7 Sistematização das Expressões Bandido de x.....	152
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	157
REFERÊNCIAS.....	162
APÊNDICE A – Expressões bandido de x.....	165
APÊNDICE B – Expressões bandido de x definidas pelos alunos.....	166
APÊNDICE C- Testes aplicados aos alunos.....	167
APÊNDICE D- Expressões utilizadas como distratores.....	171

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é a construção *bandido de x*, analisada sob o ponto de vista da Linguística Cognitiva. Os objetivos principais consistem em investigarmos quais são os processamentos cognitivos que estão subjacentes ao sentido das expressões *bandido de x*.

O principal alicerce teórico é proporcionado pela Linguística Cognitiva, baseando-nos principalmente nos trabalhos desenvolvidos por George Lakoff (1987), bem como a Teoria da Metáfora Conceptual, desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980); a Teoria da Mesclagem Conceptual, de Fauconnier e Turner (2002) e as considerações acerca das Operações de Interpretação que podemos ler em Croft e Cruise (2004).

Para explicar o conceito de bandido, do ponto de vista sociológico, optamos pela noção de Sujeição Criminal cunhada pelo sociólogo carioca Michel Misse (1999). Vale ressaltar também que este trabalho considera como pressuposto filosófico a hipótese de que a mente é corpórea, conforme podemos ler em (LAKOFF e JHONSON, 1980). Ainda do ponto de vista filosófico, admitimos, nesta dissertação, que a linguagem é vista enquanto um sistema complexo e dinâmico, que não poderia se desvencilhar da interação entre ser o humano, enquanto ser corpóreo, cognitivo e social e o mundo.

Pretendemos, com este trabalho, aplicar o conceito de modelo cognitivo idealizado ao *corpus* de conceitos formulados por falantes reais, composto de definições obtidas em testes aplicados a alunos do ensino fundamental e médio e do nível superior, além de conceitos obtidos na internet. Dessa forma, o objetivo geral consiste em investigarmos os processamentos cognitivos de construção de sentido subjacentes às expressões *bandido de x*. Nossos objetivos específicos consistem em (a) analisar a construção *bandido de x*, veiculada na internet e recolhida por meio do *Google* e b) investigar a construção *bandido de x*, a partir de testes aplicados a alunos de nível fundamental, médio e superior.

A fim de orientar o nosso estudo, partimos da hipótese de que o modelo cognitivo BANDIDO pode ser considerado um MCI de estrutura *complexa*. Também

entendemos que as operações cognitivas de interpretação, tais como a metáfora e a metonímia, podem ser mecanismos capazes de explicar a interpretação das expressões *bandido de x* (onde *x* representa os modificadores das expressões selecionadas para este estudo).

Para alcançar os objetivos propostos, organizamos esta dissertação da seguinte forma. No capítulo 1, intitulado Linguística Cognitiva, apresentamos os pressupostos basilares da Linguística Cognitiva. O capítulo 2 é dedicado aos procedimentos de delimitação do *corpus*, aos objetivos da pesquisa, bem como à forma como os testes foram aplicados e a todos os encaminhamentos metodológicos utilizados neste trabalho. O capítulo 3 será composto pela análise do *corpus*. No capítulo 4, apresentamos nossa conclusão e apontamos possíveis desenvolvimentos futuros desta pesquisa.

1 A LINGUÍSTICA COGNITIVA

Com vistas à exposição da fundamentação teórica deste trabalho, na seção (1.1), abordamos os pressupostos filosóficos que fundamentam o *experientialismo cognitivo*, a partir da tese da corporificação da mente. Abordamos também os esquemas imagéticos enquanto elementos pré-conceptuais subjacentes à construção dos conceitos na interação entre o ser humano e mundo físico. Na seção (1.2), versamos acerca da natureza dos Modelos Cognitivos Idealizados, estruturas complexas organizadas dinamicamente. Na seção (1.3), abordamos a Teoria da Metáfora Conceptual, bem como os tipos de metáforas conceptuais, sua natureza e, por último, versamos sobre o conceito de metonímia conceptual. Na seção (1.4), tratamos da Teoria da Mesclagem Conceptual, bem como a noção de espaço-mescla, diferenciando-o da noção de modelo cognitivo idealizado. Na seção (1.5), oferecemos uma breve exposição sobre as principais operações de interpretação utilizadas na conceptualização humana. O objetivo desta seção é situar os diversos processamentos cognitivos enquanto operações fundamentais para a cognição e para a linguagem.

1.1 O Experientialismo Cognitivo

A Linguística Cognitiva, doravante LC, desenvolveu-se a partir da insatisfação com o Modelo Gerativista, proposto por Noam Chomsky. Por isso, George Lakoff, Ronald Langaker, Leonard Talmy, Gilles Fauconnier e Charles Fillmore passaram a investigar a relação entre língua e mente, considerando a relação entre semântica, pragmática e sintaxe, a fim de dar conta de fenômenos pouco investigados pelo escopo teórico da Semântica Gerativa.

A relação entre língua e cognição já era discutida por Noam Chomsky na década de 70, para o qual a linguagem seria o espelho da mente. A Linguística Cognitiva conservou a ideia da linguagem como o reflexo da mente e a atuação na

linguagem como a forma mais precisa de compreendermos a mente humana. No entanto, a LC se diferencia do Modelo Gerativo em vários aspectos, passando a revisitar alguns pressupostos, tais como, a questão da modularidade da mente, do objeto de estudo e da forma como a significação é construída.

Os cientistas gerativistas clássicos defendem uma mente modular, enquanto a abordagem cognitivista defende a não modularidade da mente. Segundo o Gerativismo, o ser humano já nasce dotado de uma faculdade específica da linguagem, o sistema computacional, capaz de gerar todas as sentenças da língua, bastando apenas os *inputs* para que a criança desperte os parâmetros específicos de sua língua.

Para a Linguística Cognitiva, o ser humano não possui uma faculdade específica da linguagem, pois esta se desenvolve a partir das nossas necessidades e experiências socioculturais aliadas ao nosso potencial biológico e cognitivo.

Considerando que a interação com o mundo não ocorreria através de um único sentido (só pelo olfato ou só pela audição), assim como o desenvolvimento de uma capacidade ou habilidade não ocorreria cada uma por sua vez, o ser humano apreenderia o mundo que o cerca através de *gestalts* experienciais¹. Por isso, para a Linguística Cognitiva, a linguagem não poderia ser desvincilhada do pensamento, nem das outras atividades cognitivas que o ser humano possui.

Com o programa Minimalista, conforme lemos em Hauser, Chomsky e Fitch (2002, p. 1570), o Gerativismo investiu na explicação de uma Faculdade da Linguagem no sentido amplo do termo (Faculty of Language in the broad sense-FLB). Segundo esse conceito, além de sermos dotados de um sistema computacional capaz de gerar as sentenças, que seria a faculdade da linguagem no sentido estrito do termo, também teríamos o FLB, no qual haveria as interseções

¹ Segundo Lakoff (1987 apud FELTES, 2007: 94), há uma lista de propriedades para definir as *gestalts*: (1) As *gestalts* são holísticas e analisáveis: são todos não redutíveis à soma de suas partes. (2) As *gestalts* podem ser corretamente analisadas em partes de maneiras diferentes, a partir de diferentes pontos de vista. (3) As *gestalts* apresentam relações internas entre as partes que podem ser agrupadas por tipos. As *gestalts* podem ter diferentes propriedades e relações internas a partir de diferentes pontos de vista. (4) As *gestalts* relacionam-se com outras *gestalts*: podem ser vistas como instâncias de outras *gestalts* ou mapeadas (de modo inferencial ou por associações arbitrárias, simbólicas ou culturais) para outras *gestalts*. (5) As relações externas que as *gestalts* mantêm com outras *gestalts* são propriedades das *gestalts* como um todo. (6) Os mapeamentos de uma *gestalt* para outra *gestalt* podem ser parciais. (7) As *gestalts* podem ser encaixadas dentro de outras *gestalts*, tomando, assim, novas propriedades. (8) Uma propriedade de uma *gestalt* pode ser sua oposição a uma outra *gestalt*. (9) Certas propriedades das *gestalts* podem ser destacadas como propriedades de *background*. Os opostos compartilham essas mesmas propriedades. (10) As *gestalts* são estruturas usadas no processamento da linguagem, no processamento do pensamento, no processamento perceptual, na atividade motora, etc. (11) Os próprios processos podem ser vistos como *gestalts*. (12) Uma análise gestáltica pode variar, na medida em que é fruto do pensamento humano, guiada pelos recursos do organismo, pelos seus propósitos e pontos de vista.

com os demais sistemas cognitivos, tais como, o Articulatório-perceptual e o Intencional-conceptual. Mesmo com essa tentativa de aproximação entre sintaxe e semântica e da construção do significado de forma mais integrada ao considerar a relação entre a linguagem e os outros sistemas cognitivos, o Gerativismo considera a sintaxe como principal objeto de estudo, enquanto o foco da Linguística Cognitiva é preferencialmente semântico-pragmático.

A Semântica Cognitiva, advinda da Linguística Cognitiva, possui uma base epistemológica voltada para o *experientialismo cognitivo*, através do qual o significado é construído. Dessa forma podemos afirmar que:

estruturas conceituais significativas surgem de duas fontes: (i) da natureza estruturada da experiência corporal e social; e (ii) da nossa capacidade inata de projetar, pelos mecanismos da razão, certos domínios estruturados da experiência corporal e interativa para domínios de natureza mais abstrata (LAKOFF apud FELTES, 2007, p. 93)

Por esse motivo, o experientialismo cognitivo avança em estudos referentes à relação entre o domínio físico e o domínio abstrato da experiência humana.

A corporificação da mente é considerada outro pressuposto basilar dessa linha teórica. Segundo a hipótese de que a nossa mente é corporificada, a base da interação humana ocorre fixando um elo entre as experiências concretas e as experiências abstratas. Dessa forma, só poderíamos compreender ou lançar mão de determinadas estruturas linguísticas e modelos de pensamento, considerando que temos uma base cognitiva corpórea.

1.1.1 A Corporificação da Mente

Do ponto de vista teórico e filosófico, a relação entre linguagem e mente poderia ser bem entendida a partir de três visões principais: o simbolismo, o connexionismo e o atuacionismo.

A visão simbólica da cognição ou a hipótese cognitivista diz respeito à relação dual entre mente e corpo, na qual o corpo é considerado inferior diante da mente, baseada na visão do filósofo Descartes. O cartesianismo contribuiu para a visão da

mente como controladora do corpo, sendo que a mente se constitui como etérea e o corpo como algo mais concreto.

A visão simbolista da linguagem desencadeia uma perspectiva de que a cognição é feita através de padrões computacionais, modulares, fazendo emergir tanto na ciência como no senso comum a metáfora da mente como um computador. Segundo Macedo (2008, p.15), a visão simbólica, apoiada na teoria clássica de representação, também não resolve o problema da intencionalidade, uma vez que o compilado de símbolos estocados na mente não incorpora elementos que não estão situados no plano mental ou representacional. Por isso, não poderia estabelecer a relação entre representação e referente.

O connexionismo surgiu como uma proposta a fim de dar conta de algumas questões que a visão anterior não conseguiu explicar, apresentando algumas vantagens com relação ao paradigma simbolista, conforme ressalta a autora:

1. Os modelos connexionistas estão muito mais próximos dos sistemas biológicos, o que possibilita um grau de integração entre Inteligência Artificial e a neurociência, até pouco tempo impensável;
2. Provê modelos mais adequados da explicação (ou reconstrução) de processos cognitivos do que a IA de base simbólica ou a neurociência cognitivista;
3. Por serem bem gerais, os modelos connexionistas podem ser aplicados com pequenas modificações, em vários domínios, tais como na visão e no reconhecimento da fala (MACEDO, 2008, p. 18).

Além disso, é no connexionismo que a cognição é vista como a integração entre várias instâncias, fazendo com que o sistema cognitivo possua uma função global, sobretudo, a partir da interação entre outras entidades. Dessa forma, o processo de significação não estaria relacionado a uma relação direta entre um símbolo e um referente no mundo, mas a uma relação dinâmica, não modular, na qual um símbolo faz parte de uma rede mutável. A visão connexionista serviu de base para o terceiro posicionamento teórico filosófico a ser pontuado: o atuacionismo.

O atuacionismo é o paradigma adotado nesta dissertação e corrobora a relação entre o cérebro, a mente, o corpo e o mundo. O atuacionismo foi fortemente estudado e adotado a partir da década de 80, rompendo com a visão dicotômica entre mente e corpo, a partir da tese de que a mente é corpórea.

Dessa forma, para tese da corporificação da mente, há uma relação entre corpo, cognição, linguagem e meio, uma vez que o ser humano concebe a realidade

através de *gestalts* experienciais. Assim, linguagem e cognição não poderiam ser desvinculadas do organismo experienciador.

Baseando-se principalmente em alguns autores, tais como Lakoff e Johnson (1980), Ferrari (2001) traça com proficiência uma trajetória histórica e uma reflexão filosófica sobre as concepções que circundam o estudo cognitivo da linguagem. Apresenta a tese da corporificação com uma resposta às dicotomias empirismo-racionalismo e reducionismo-relativismo. Ferrari (2001) defende que a tese da corporificação não é algo que foi adicionado à Linguística Cognitiva, mas provém de seus resultados empíricos mais fundamentais.

Dessa forma, através das pesquisas linguísticas, concebendo a linguagem como gatilho, percorre-se um “caminho inverso” para chegar ao que seria a explicação empírica da mente corpórea. Ferreira (2010) evidencia a hipótese da corporificação dos sentidos ao analisar compostos formados com a palavra *cabeça*, como *cabeça de vento*, por exemplo. Considerando que a cabeça fica na parte superior do corpo, há expressões tais como *cabeça do prego*, para se referir à parte superior do objeto e, em termos mais abstratos, *o cabeça da empresa*, expressão que demonstra o movimento do conceito mais concreto de cabeça, para um conceito mais abstrato, gerando a noção de líder ou chefe. Assim, o fato de a mente ser corporificada produz conceitos expressos por itens lexicais ligados a partes do corpo como fonte para construção do sentido.

Em última análise, para a Linguística Cognitiva atuacionista, o processo pelo qual o ser humano é capaz de categorizar, conceituar e atribuir significado à realidade é visto como uma consequência da razão corporificada e da interação entre ser humano e meio ambiente, ou seja, por meio de suas experiências sensoriais.

1.1.2 Os Esquemas-imagéticos

A tese da corporificação da mente está fortemente associada à noção de esquema imagético, uma vez que ambas abordam questões relacionadas à base da conceptualização humana: a primeira através de questões filosóficas e

paradigmáticas; a segunda por meio da reflexão acerca da estrutura de elementos pré-conceptuais.

Segundo Johnson (1987), os esquemas imagéticos se estruturam no sistema conceitual por meio da experiência corpórea, ou seja, por meio da maneira como vivemos e interagimos com o mundo. Para o autor, a experiência de ficar em pé, dá origem ao esquema imagético CIMA/BAIXO. A experiência corpórea de possuir dois olhos situados na parte superior do corpo, dois braços, ser bípede, entre as demais características fisiológicas do ser humano, constitui formas ou esquemas de interação peculiares desse organismo em seu meio.

O meio oferece também suporte para que os esquemas imagéticos sejam desenvolvidos através do espaço e das próprias leis da física, tais como a lei da gravidade. Sabemos que se soltarmos um objeto e o deixarmos cair, ele irá em direção ao chão, pelo fato de haver a força da gravidade, favorecendo a aprendizagem do esquema imagético CIMA/BAIXO. A noção de que se um objeto x for impulsionado por uma força y, ele se moverá de A para B são disposições físicas que nos permite estruturar o esquema de TRAJETO. Essas leis físicas que regem a realidade concreta do mundo, as quais experienciamos sem mesmo saber o que é Física, estão ligadas à construção e à incorporação dos esquemas imagéticos ao sistema conceitual.

Além do esquema imagético ser um elemento pré-conceptual, ele também fornece a base de outros processamentos cognitivos, tais como os mapeamentos metafóricos. Nas metáforas conceptuais, conforme abordaremos mais adiante, o domínio fonte possui um viés mais abstrato, podendo ser estruturado pelos esquemas. A metáfora conceptual A MENTE É UM CONTÊINER pode ser um exemplo para ilustrarmos essa relação entre esquema imagético e metáfora conceptual. Nessa metáfora, o domínio alvo MENTE, por ser uma entidade mais abstrata, é explicada por meio de um domínio mais concreto, o CONTÊINER. Essa metáfora possibilita a formação e a compreensão de expressões linguísticas que denunciam esse tipo de mapeamento metafórico, como em *“Eu tirei essa ideia da minha cabeça”*. O conceito IDEIA é tratado como um objeto que pode ser colocado e tirado de dentro de um recipiente. No entanto, apenas conseguimos compreender a noção da *ideia dentro de uma cabeça*, por meio de uma noção que subjaz o domínio fonte: o conceito de RECIPIENTE.

O esquema imagético CONTÊINER é formado também na fase de desenvolvimento da criança na qual ela percebe que um dado objeto possui uma forma que pode abarcar outro objeto sem ser fundido um no outro, compreendendo o limite entre ambos, bem como a noção de DENTRO/FORA, CONTEÚDO e CONTINGENTE.

Além dos esquemas já demonstrados, há outros esquemas imagéticos já identificados por Lakoff e Johnson (1987). Podemos relacionar a seguir alguns esquemas imagéticos com base em Evans e Green (2006, p. 190). Os esquemas imagéticos que se relacionam a ESPAÇO são CIMA/BAIXO, FRENTE/TRÁS, ESQUERDA/DIREITA, PERTO/LONGE, CENTRO/PERIFERIA, CONTATO, RETA, VERTICALIDADE.

Os próximos esquemas imagéticos servem de base para a compreensão de conceitos que se referem à CONTENÇÃO, são eles: CONTÊINER, DENTRO/FORA, SUPERFÍCIE, CHEIO/VAZIO, CONTEÚDO. Os seguintes esquemas imagéticos estruturam os conceitos relacionados à LOCOMOÇÃO: MOVIMENTO, FONTE/CAMINHO/META. Estes esquemas imagéticos estruturam a noção de EQUILÍBRIO: EIXO, BALANÇA. Os esquemas subsequentes estão relacionados à compreensão da força: BLOQUEIO, ATRAÇÃO, RESISTÊNCIA, IMPULSO, REMOÇÃO. Os próximos esquemas imagéticos estruturam a noção de UNIDADE/MULTIPLICIDADE: LIGAÇÃO, COLEÇÃO, DIVISÃO, PARTE/TODO, entre outros. Esquemas imagéticos relacionados à IDENTIDADE: ponto, SUPERIMPOSIÇÃO. Por último, há os esquemas imagéticos que estruturam a noção de EXISTÊNCIA. São eles REMOÇÃO, ESPAÇO DELIMITADO, CICLO, OBJETO e PROCESSO, conforme podemos visualizar no quadro a seguir.

Espaço	CIMA/BAIXO, FRENTE/TRÁS, ESQUERDA/DIREITA, PERTO/LONGE, CENTRO/PERIFERIA, CONTATO, RETA, VERTICALIDADE.
Contenção	CONTÊINER, DENTRO/FORA, SUPERFÍCIE, CHEIO/VAZIO, CONTEÚDO.
Locomoção	MOVIMENTO, FONTE/CAMINHO/META.
Equilíbrio	EIXO, BALANÇA.
Força	BLOQUEIO, ATRAÇÃO, RESISTÊNCIA, IMPULSO, REMOÇÃO
Unidade/Multiplicidade	LIGAÇÃO, COLEÇÃO, DIVISÃO, PARTE/TODO
Identidade	SUPERIMPOSIÇÃO.
Existência	REMOÇÃO, ESPAÇO DELIMITADO, CICLO, OBJETO e PROCESSO.

Dados os principais esquemas imagéticos, em última análise, podemos sumarizar suas principais propriedades, a partir de Evans e Green (2006, p. 178-181): a) os esquemas imagéticos possuem natureza pré-conceptual; b) podem dar origem a conceitos mais específicos; c) são resultados da observação e da interação com o mundo; d) são inerentemente significativos; e) podem ser internamente complexos; f) não são o mesmo que imagens mentais; g) são multimodais; h) podem sofrer transformações; i) podem atuar em conjunto.

1.2 Modelos Cognitivos Idealizados

Podemos definir os modelos cognitivos idealizados como uma espécie de todo estruturado através da experiência gestáltica do ser humano em decorrência de sua interação com o mundo.

Em Barcelona (2003, p. 06), podemos ler que os Modelos Cognitivos Idealizados corresponderiam aos “elementos estáveis do nosso sistema de categorias”, constituindo o nosso conhecimento de mundo. Dessa forma, de maneira mais simplificada, a reunião dos modelos cognitivos idealizados que somos capazes de abstrair, constitui e estrutura o nosso conhecimento de mundo.

Nesta seção, pretendemos conceituar modelos cognitivos idealizados, apresentar as características e os tipos de modelos cognitivos idealizados, doravante MCIs.

1.2.1 A Natureza dos Modelos Cognitivos Idealizados

A teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, conforme Lakoff (1987, p. 85) provém de quatro fontes claramente expressas. A primeira delas é a *Semântica de Frames* de Fillmore (1982), na qual o autor defende uma abordagem que define estruturas que evocam cenas armazenadas na memória do ser humano a partir de sua interação com o mundo, correlacionando os significados das palavras a *frames*

ou enquadres semânticos. A segunda fonte é advinda do trabalho publicado por Lakoff e Johnson (1980) a respeito dos mapeamentos metafóricos e metonímicos.

A terceira influência na concepção de modelo cognitivo idealizado parte do trabalho sobre gramática cognitiva de Langacker (1986), no qual o autor também oferece o conceito acerca de domínio, que será, por sua vez, comparado ao conceito de Modelo Cognitivo Idealizado proposto por Lakoff (1987). Por último, a quarta teoria que influencia a concepção de MCIs é a teoria dos espaços mentais, cunhada por Fauconnier (1985).

Os MCIs são estruturas gestálticas, que possuem um todo estruturado, adquiridos por meio da interação entre o ser humano e o mundo. Através dos modelos cognitivos, é possível que os indivíduos de uma determinada cultura possuam conhecimento compartilhado, tornando a significação e a interação possíveis. O conhecimento compartilhado pode ser considerado a soma de todos os MCIs que conseguimos guardar na memória de longo prazo.

Segundo Lakoff (1987, p. 292), “o significado não é uma coisa; ele envolve o que é significativo para nós. Nada é significativo em si mesmo. A ‘significatividade’ deriva da experiência da atuação de um ser de certo tipo em um ambiente de certo tipo”.

A capacidade que o ser humano possui de formar modelos cognitivos idealizados é fruto da capacidade de categorização que também lhe é inerente. Dessa forma, o ser humano categoriza via MCIs, que, por sua vez, são o resultado do processo de categorização, ou seja, da formação das categorias. O processo de categorização é exercido na interação humana, assim como a ativação dos conceitos inerentes a essas categorias. Os MCIs seriam porções de significados que ora se unem, ora se afastam, a depender do contexto em que são usados, formando um todo estruturado, radial, compartilhado e, por isso, significativo para uma determinada cultura.

Além disso, os MCIs possuem algumas características principais: são experienciais, têm natureza gestáltica, possuem estrutura ecológica, são imaginativos. Os conceitos organizam padrões de interação em “pacotes conceituais”, em modelos. O conhecimento advindo a partir da experiência é fruto de um pensamento epistemológico que remete ao *experientialismo linguístico*, ou

seja, a linguagem não poderia estar desvinculada da forma como o ser humano age no mundo.

1.2.2 Tipos de Modelos Cognitivos Idealizados

Considerando a produtividade na língua da categoria e do MCI BANDIDO, o objetivo desta seção é ancorar a análise das construções elaboradas a partir do modelo *bandido de x*, por meio da investigação acerca dos diferentes tipos de Modelos Cognitivos Idealizados.

Consideramos, nesta dissertação, que o modelo cognitivo BANDIDO possui uma estrutura complexa, ou seja, é composto por vários MCIs mais simples. Por isso, sofre efeitos complexos de prototipicidade. Cada uma das expressões *bandido de x* não depende do conceito de BANDIDO em si, mas foi aprendida no uso da língua, tal como ocorre com o MCI MÃE. A compreensão das expressões *mãe de aluguel*, *mãe de primeira viagem* foram construídas também com base no uso da língua, conforme lemos em Lakoff (1987).

Segundo Lakoff e Jonhson (1980), existem os seguintes tipos de Modelos Cognitivos Idealizados: a) proposicionais; b) esquemático-imagéticos; c) metafóricos; d) metonímicos.

A estrutura proposicional do MCI remete ao conceito de *frame* de Fillmore, (1982), o qual nos permite afirmar que o significado da palavra é “subordinado” aos *frames*. Dessa forma, para que um significado seja atribuído a uma palavra, há a ativação de um todo estruturado que condiciona o conhecimento prévio do falante, adquirido através de suas experiências, acessado como uma cena na qual alguns elementos são fundamentais e complementares.

Um exemplo já clássico para demonstrar o conceito de *frame* consiste no uso do verbo *comprar*, que, por sua vez, evoca o *frame* EVENTO COMERCIAL. *Comprar* implica a participação de pelo menos alguém que exerce o papel de um vendedor, outrem que exerce o papel de um comprador e de uma mercadoria à qual será atribuída um valor. *Vender, pagar, cobrar, custar* são verbos que também envolvem os mesmos papéis; no entanto, com ênfase ou foco diferenciado. Enquanto *comprar*

evidencia a pessoa que pagará pela mercadoria para levá-la, ou seja, a pessoa que entrega o dinheiro e pega a mercadoria, *vender* focaliza a pessoa que entrega o produto e recebe o dinheiro.

Os modelos cognitivos proposicionais são aqueles cuja estrutura remete à ativação simultânea de vários elementos que compõem um enquadre ou uma cena. O *frame* e o *script* organizam uma grande quantidade de conhecimento que adquirimos no decorrer de nossas vidas, compondo o nosso conhecimento de mundo e funcionando como dispositivos que emolduram as nossas experiências, de modo a conectar diferentes elementos estruturados, mas não fixos.

O *script* é diferente do *frame*, uma vez que não apresenta um enquadre “congelado”, mas uma sequência de cenas ou ações que regem a forma como os fatos ocorrem normalmente em uma situação, como ir a um restaurante, por exemplo. Sabemos, conforme vivenciamos inúmeras vezes, que quando vamos ao restaurante, primeiro nos sentamos, depois o garçom traz o cardápio, escolhemos o que desejamos jantar, em seguida comemos, pagamos a conta e vamos embora. Decerto, todos sabem que não poderíamos comer e ir embora ou isso não estaria de acordo com um comportamento aceito formalmente. Em alguns lugares, culturas ou tipo de restaurantes o *script* pode mudar: em alguns restaurantes primeiro comemos e depois efetuamos o pagamento; em outros restaurantes, geralmente *fast-food*, primeiro efetuamos o pagamento para depois recebermos o prato, e assim por diante.

O *frame* do restaurante se diferente do *script*, porque este aciona uma sequência de cenas, ao passo que aquele seleciona os participantes da cena e os elementos que a compõem. Ainda com o mesmo exemplo do restaurante, são elementos que compõem a cena, os clientes, o garçom, as mesas, as cadeiras, a comida, a bebida, entre outros. Um ônibus não faz parte do *frame* relacionado a restaurante, e isso faz com que nos pareça estranho a presença de um ônibus dentro de um restaurante, ainda que tentemos reorganizar o *frame*, a fim de tornar a cena mais uma vez coerente.

Portanto, a noção de *frame* contribuiu muito para a construção do conceito de Modelo Cognitivo Idealizado. A semântica de *frames* de Fillmore (1987) forneceu a visão do modelo cognitivo como um todo estruturado, ancorado na experiência de mundo do falante.

Os modelos cognitivos de estrutura esquemático-imagética possuem sua base estruturada a partir dos esquemas imagéticos. Dessa forma, esse tipo de modelo terá como alicerce estruturas pré-conceptuais adquiridas por meio da interação entre ser humano e ambiente físico.

Os modelos cognitivos de estrutura metafórica remetem aos estudos de Lakoff e Johnson (1980) e de Kövecses (2002, 2005), nos quais percebemos as metáforas conceptuais como processos pelos quais o ser humano compreende um domínio mais abstrato através de um domínio mais concreto.

A noção de domínio em Langacker (1987) surge com o propósito de explicar a forma pela qual o conhecimento pode ser entendido como enciclopédico. A partir dessa noção, o autor argumenta que a conceptualização humana é derivada de uma estrutura pré-conceptual que está relacionada à experiência sensório-motora, e, posteriormente aos conceitos concretos e abstratos. Esse conhecimento seria reunido em todos estruturados enquanto instâncias organizadas, porém dinâmicas, acerca do conhecimento de mundo adquiridos por meio da interação.

A metáfora consiste na relação que existe entre dois domínios diferentes, um domínio fonte, considerado mais concreto, e um domínio alvo, considerado mais abstrato. A partir disso, poder-se-ia explicar o conceito do domínio alvo, por meio do conceito do domínio fonte.

Um exemplo clássico de metáfora conceptual é RAIVA É UM FLUIDO QUENTE DENTRO DO CONTÊINER. No domínio fonte, há o conceito de UM FLUIDO QUENTE DENTRO DO CONTÊINER, enquanto no domínio alvo, há o conceito de RAIVA. Na relação entre os dois domínios, há a tentativa de entendimento da RAIVA por meio do conceito de UM FLUIDO QUENTE DENTRO DO CONTAINER. A raiva é um sentimento abstrato, ao passo que a experiência com o contêiner e com fluidos quentes estão bem ancorados nas experiências corpóreas. A corporificação da mente entra em cena mais uma vez, já que, nessa metáfora, há exatamente a necessidade de entender o próprio corpo como um contêiner, no qual a raiva é conceptualizada como um fluido quente. Além disso, a estrutura do domínio fonte que sustenta a metáfora citada anteriormente está ancorado no esquema imagético de contêiner.

A metáfora conceptual encontra-se subjacente ao material linguístico. “Estou prestes a explodir” é uma pista linguística que nos permite perceber a ocorrência da metáfora da raiva. Considerando mais uma vez a linguagem enquanto gatilho de

processamentos cognitivos subjacentes à fala, a metáfora é uma evidência de que a “linguagem é a ponta do iceberg”, conforme afirma Fauconnier e Turner² (2002, p.17).

Por último, abordamos os modelos cognitivos metonímicos. Esse tipo de modelos cognitivo é estruturado a partir das diversas relações, nas quais um membro, um submodelo ou uma subcategoria é utilizada para entender a categoria ou o modelo cognitivo como um todo. Dentro da teoria dos Modelos Cognitivos, chamamos essas relações e representações de Modelos Metonímicos.

Finalmente, podemos afirmar que os tipos de processamentos cognitivos descritos acima tais como metáfora, metonímia e enquadre, através de seus pressupostos podem justificar a produtividade e a expansão do Modelo Cognitivo BANDIDO, nas expressões *bandido de x*.

1.3 Metáfora e Metonímia Conceptuais

No âmbito da Linguística Cognitiva, a metáfora deixa de ser uma figura de linguagem, utilizada como um artifício de escrita para se tornar um importante aspecto cognitivo que se faz emergir por meio da linguagem. O conceito de metáfora conceptual, portanto, se difere do conceito clássico de metáfora enquanto ornamento textual, passando a ser considerada uma forma de compreendermos o sistema conceptual humano por meio da linguagem.

² A Teoria da Mesclagem de Fauconnier e Turner (2002) é uma ferramenta poderosa para análise das metáforas. Após o desenvolvimento desta teoria, a Teoria da Metáfora Conceptual teve mais consistência para explicar o fato de apenas algumas características se relacionarem entre os domínios, através da noção de espaço genérico e estrutura emergente, determinando a imaginação humana como primordial para o processamento cognitivo e para comunicação.

1.3.1 A Natureza das Metáforas Conceptuais

Segundo Lakoff e Johnson (1980), as metáforas conceptuais podem ser identificadas por meio de algumas propriedades.

A primeira diz respeito à unidirecionalidade da metáfora. Isso significa que os mapeamentos metafóricos são feitos apenas em uma direção, sempre do domínio fonte para o domínio alvo. Isso significa que podemos compreender o domínio alvo por meio de um domínio fonte, mas não o contrário, tal como ocorre com a metáfora conceptual já clássica: O AMOR É UMA VIAGEM. Nessa metáfora, o domínio alvo AMOR é conceptualizado por meio do conceito de VIAGEM, mas não ocorreria o contrário; não poderíamos compreender VIAGEM a partir da noção de AMOR.

Algumas metáforas conceptuais parecem desafiar a regra da unidirecionalidade. Porém, mesmo havendo inversão entre domínios fonte e alvo, a projeção será unidirecional. Na metáfora conceptual PESSOAS SÃO ANIMAIS, podemos entender tanto o domínio dos ANIMAIS por meio do das PESSOAS quanto o contrário, conforme podemos perceber nas seguintes pistas linguísticas, tais como "*O Luís é um leão*" ou "*Esse gato que eu comprei é muito carinhoso*". No primeiro exemplo, há o entendimento de uma pessoa através dos traços de um animal. O contrário ocorre no segundo exemplo, no qual há o entendimento do animal por meio de características humanas. Logo, nesse caso, duas metáforas compartilham os mesmos domínios, existindo tanto a metáfora PESSOAS SÃO ANIMAIS quanto ANIMAIS SÃO PESSOAS.

A segunda propriedade das metáforas conceptuais diz respeito aos padrões que envolvem o domínio fonte e o domínio alvo, ou seja, os domínios que estruturam cada metáfora conceptual. A partir da observação de diversas metáforas, Kövecses (2002, 2005) constatou que CORPO HUMANO, PLANTAS, FORÇA são domínios fontes demasiadamente comuns. Já com relação aos domínios alvos, os conceitos EMOÇÃO, MORALIDADE, RELAÇÕES HUMANAS, PENSAMENTO, TEMPO eram mais salientes. Isso significa que em uma metáfora conceptual o domínio fonte tende a ser um conceito mais concreto e o domínio alvo tende a ser um domínio mais abstrato.

Pode haver também relações em que o domínio fonte não é totalmente concreto, mas menos abstrato que o domínio alvo, ou, pelo menos, é posto num

frame no qual é conceptualizado como mais concreto, adotando todas as suas características mais prototípicas. Na metáfora conceptual a VIDA É LIBERDADE (KÖVECSES, 2002, p. 70-71), podemos perceber a conceptualização de um domínio abstrato por meio de outro domínio menos abstrato.

A terceira propriedade relativa às metáforas conceptuais são os acarretamentos metafóricos que se tornam bastante produtivos e visíveis do ponto de vista linguístico. Os acarretamentos dizem respeito à propriedade de estabelecimento de relações que possuem a mesma base metafórico-conceptual, conforme o seguinte exemplo. A partir da metáfora conceptual IMORALIDADE É SUJEIRA, há a possibilidade de uma série de acarretamentos que remetem à metáfora acionada. Assim, *a sujeira é o ato que uma pessoa imoral cometeu, a pessoa que cometeu o ato é suja e a imoralidade suja as pessoas* são acarretamentos metafóricos referentes à metáfora IMORALIDADE É SUJEIRA.

O próximo princípio a ser discutido são os sistemas metafóricos. Esses sistemas se referem à estrutura de evento metafórico (*event structure metaphor*). Isso diz respeito a uma série de metáforas conceptuais que se relacionam mutuamente, seja compartilhando um único domínio fonte, tais como as metáforas AVIDA É UMA VIAGEM, O AMOR É UMA VIAGEM, A CARREIRA É UMA VIAGEM, ou a partir da estrutura do evento em que as metáforas se encontram estruturadas, como exemplificaremos. Conforme demonstram Evans; Green (2006, p. 299), as metáforas conceptuais MUDANÇA É MOVIMENTO, SIGNIFICADOS SÃO CAMINHOS e PROPÓSITOS SÃO DESTINOS pressupõem a noção de TRAJETO e/ou MOVIMENTO. Dessa forma, os esquemas imagéticos atuam como elementos estruturadores das metáforas conceptuais, principalmente, com relação ao domínio fonte, que possui representação cognitiva mais diretamente ligada ao corpóreo e, por isso, atua como domínio mais concreto.

Outro ponto relevante à teoria das metáforas conceptuais diz respeito à teoria das metáforas primárias. A natureza das metáforas conceptuais está inteiramente relacionada aos princípios básicos referentes à Linguística Cognitiva no que se refere à construção do conhecimento e à forma como adquiridos nossos saberes por meio da interação com o mundo que nos cerca.

Segundo os princípios basilares da LC, além da questão da interação com o ambiente físico e não-físico, a linguagem, tal como outras habilidades humanas, é

adquirida também pelo fato de haver uma maturação cognitiva que foi biologicamente desenvolvida no ser humano. Isso diz respeito a um sistema neural complexo capaz de processar memórias de longo prazo, acionando, associando, armazenando e fazendo todos os procedimentos que o ser humano necessita para agir e interagir.

Assim como há certas características inerentes ao ser humano, observadas em qualquer exemplar da espécie, independentemente, de onde nasceu ou se criou, segundo a teoria da Metáfora Primária, há um grupo de metáforas que seriam inerentes ao ser humano, independentemente de sua cultura, mas totalmente dependente da própria natureza da espécie humana. As metáforas primárias estariam na base das metáforas conceptuais e seriam compartilhadas universalmente, sendo unilaterais.

Kövecses (2005, p. 64) descreve a universalidade das metáforas, através de estudos de caso que mostraram que certas metáforas são potencialmente universais ou podem estar próximas a isso. Em particular, essas metáforas são 'metáforas simples', ou 'metáforas primárias' e/ou 'metáforas complexas'.

Por outro lado, Kövecses (2005) defende a importância da cultura e questiona em que medida há a influência da metáfora complexa na conceptualização de conceitos ativados por meio das metáforas conceptuais. Ainda segundo o autor, do ponto de vista cognitivo, as metáforas poderiam atuar a favor do sistema cognitivo, utilizando vários processos, tais como *frames*, metonímias, integração conceptual, elaboração, convencionalização, especificidade, entre outros. Esses processos cognitivos são universais, mas suas aplicações não são. Dessa forma, as metáforas que caracterizam grupos e indivíduos são coerentes com as preferências cognitivas e com os estilos específicos desses grupos ou indivíduos.

1.3.2 Tipos de Metáfora Conceptual

Dados os princípios básicos a respeito da teoria das metáforas, podemos ainda classificar as metáforas conceptuais em pequenos grupos que dizem respeito a sua natureza conceptual.

As metáforas estruturais são aquelas, nas quais o domínio fonte possui uma estrutura “organizada” para a conceptualização do domínio alvo; são as metáforas resultantes de mapeamentos complexos. Nesse tipo de metáfora, a conceptualização do domínio alvo é feito através da própria estrutura do domínio fonte.

Tomando como exemplo, a metáfora TEMPO É MOVIMENTO (KÖVECSES, 2002, p. 33), pode-se entender que o conceito de tempo é estruturado a partir da noção de espaço. Para isso, é necessário o entendimento dos elementos básicos do domínio fonte que possibilitam a correspondência entre os dois domínios, tempo e espaço, tais como, os próprios objetos físicos, suas localizações e a forma com que se movem. Na metáfora O AMOR É UMA VIAGEM também seria possível o estabelecimento dos mapeamentos complexos entre os viajantes e os namorados, amantes, o fim da viagem como o término do relacionamento, a trajetória percorrida como a própria vida a dois.

Segundo Lakoff (1987, p. 51), as metáforas ontológicas projetam características de entidade ou substância sobre algo que não possui essas características de maneira inerente; não possuem necessariamente estruturas complexas capazes de organizar a correspondência entre os dois domínios, através dos mapeamentos, mas desempenham o papel de subsidiar um status para categorias mais gerais dos conceitos abstratos do domínio alvo.

Através das metáforas ontológicas, o ser humano é capaz de conceptualizar suas experiências mais abstratas através de situações mais concretas, utilizando, por exemplo, o esquema imagético de CONTÊINER e a noção de substância para conceptualizar diversas situações expressas no domínio alvo, como há em A MENTE É UM CONTÊINER; A RAIVA É UM FLUIDO QUENTE DENTRO DE UM CONTAINER.

As metáforas orientacionais vão estabelecendo-se a partir do conhecimento espacial do falante. São exemplos de metáforas orientacionais MENOS É PARA BAIXO; FELICIDADE É PARA CIMA. Segundo Lakoff (1987, p. 51), as metáforas orientacionais estruturam os conceitos de forma linear a partir de orientações não metafóricas.

Em última análise, com base em todos os princípios de propriedades referentes à metáfora conceptual descritos acima, podemos afirmar que a Teoria da Metáfora Conceptual corrobora a tese da corporificação da mente, sendo estruturada a partir de esquemas imagéticos adquiridos corporeamente. Além disso,

é uma ferramenta eficiente, a fim de detalharmos os processamentos cognitivos subjacentes à linguagem, dando novos rumos aos estudos acerca da polissemia, das construções lexicais e da produtividade linguística.

1.3.3 Metonímia Conceptual

A metonímia, à luz da Linguística Cognitiva, assim como a metáfora também pode ser considerada um processo que desencadeia uma vasta produtividade linguística. A partir das leituras de Lakoff e Johnson (1980, p. 36); Lakoff e Turner (1989, p. 103), é possível afirmar que tanto a metonímia quanto a metáfora conceptual são consideradas características básicas da cognição. No entanto, enquanto a metáfora opera com dois domínios, um domínio fonte e um domínio alvo, a metonímia opera em apenas um domínio.

Na metáfora, o entendimento do domínio alvo é feito por meio do domínio fonte. Através da metáfora ocorre o entendimento de uma estrutura mais abstrata; sem as correspondências ancoradas em algo já conhecido, não haveria como apreender o novo, o abstrato. A metonímia é baseada em uma relação de “contiguidade”; assim os elementos que se relacionam na metonímia estão estreitamente ligados em um mesmo domínio ou em um mesmo Modelo Cognitivo Idealizado.

Enquanto a principal função da metáfora é prover o entendimento, a principal função da metonímia corresponde à referenciação, ao provimento de acesso mental a uma entidade. Ainda segundo Lakoff e Johnson, a relação dos domínios fonte e alvo na metáfora é uma relação *ser-algo* (*is-a*), enquanto na metonímia há uma relação *apoiar-algo* (*stand-for*). Segundo Kövecses (2002, p. 145), a entidade que rege a atenção, dando acesso mental à outra, pode ser chamada de *entidade veículo*, enquanto a segunda, para qual a atenção ou o acesso mental é direcionado, é chamada de *entidade alvo*, como no exemplo O PRODUTOR PELO PRODUTO.

Outra distinção entre metáfora e metonímia, abordada por Kövecses, consiste no fato de a metáfora ocorrer apenas no reino conceptual, na projeção entre os conceitos expressos através da linguagem. Já a metonímia não opera apenas no

reino conceptual. As relações metonímias também podem ocorrer entre as formas das palavras e o mundo extralingüístico. Dessa forma, as relações metonímicas atravessam o reino do conceito, da forma da palavra e do referente.

São exemplos de metonímia conceptuais as seguintes construções encontradas em Kövecses (2002, p. 144). O PRODUTOR PELO PRODUTO, O AUTOR PELO TRABALHO, conforme em *Eu estou lendo Shakespeare*; O LUGAR PELO EVENTO; O LUGAR PELA INSTITUIÇÃO; CONTROLADOR PELO CONTROLADO; O OBJETO USADO PELO SEU USUÁRIO, conforme pode ser observado em *O sax está gripado hoje*, A PARTE PELO TODO, O TODO PELA PARTE, O EFEITO PELA CAUSA, entre outras. Tomando como exemplo a primeira metonímia citada, podemos afirmar que Shakespeare, o autor da obra, foi utilizado para prover acesso mental a um de seus livros. Nesse caso, a entidade veículo é Shakespeare / AUTOR, enquanto a entidade alvo é OBRA.

Em última análise, podemos estabelecer que as metonímias, assim como as metáforas, podem ser ferramentas capazes de fundamentar determinados fenômenos que percebemos na língua, como as construções *bandido de x*, conforme analisaremos nesta dissertação. Sob a perspectiva cognitivista, com base em pressupostos teóricos que corroboram os estudos acerca da metáfora e da metonímia conceptual, podemos focalizar a polissemia, a construção de significado como operações que ocorrem não apenas no plano linguístico, mas no plano cognitivo.

1.4 O Modelo de Rede de Fauconnier e Turner

Fauconnier e Turner (2002), através da Teoria da Integração Conceptual buscam investigar o caráter simbólico do pensamento humano, observando o que há por trás da forma, a fim de compreender a natureza do significado que a forma representa. Dessa maneira, se propõem a analisar os processamentos cognitivos do pensamento, subjacentes ao uso real da língua, na interação humana. Assim, forma, a linguagem pode ser considerada “a ponta do iceberg”, já que a sua estrutura e a sua forma seriam os gatilhos para os processamentos que estariam subjacentes à interação humana e ao uso dos elementos linguísticos.

Mesclagem ou *blending* é o processamento cognitivo capaz de gerar uma conexão entre espaços mentais distintos que não estabelecem uma relação específica de similaridade no primeiro momento, mas que possuem traços comuns que propiciam a relação que será projetada em um espaço mental temporário. A conceptualização é realizada por meio de uma rede de integração conceptual, que dispõe de, pelo menos, quatro espaços fundamentais: o espaço-genérico, dois espaços de input e o espaço-mescla.

O espaço-genérico consiste nos traços comuns aos dois espaços de *input* em qualquer momento da integração. Nele, há o compartilhamento de elementos que podemos atribuir tanto ao espaço de “*input 1*” quanto ao espaço de “*input 2*”. Os elementos utilizados na projeção estão “situados” nos espaços de *input*. Esses elementos são modelos cognitivos idealizados, que foram incorporados à nossa memória através das nossas experiências corpóreas e socioculturais.

No entanto, a projeção dos elementos é seletiva, de modo que nem todos os elementos que pertencem aos espaços iniciais são projetados no espaço-mescla. O espaço-mescla é temporário e é criado a partir das projeções de determinados elementos fornecidos pelos *inputs*, criando uma estrutura emergente por meio de composição (*composition*), completude (*completion*) e elaboração (*elaboration*). A composição consiste nos aspectos que são selecionados nos espaços de *input*, mas não estabelecem relações de similaridade. A completude diz respeito a todo o conhecimento de mundo do leitor, isso inclui as suas experiências socioculturais, situações, enquadramentos, modelos cognitivos idealizados, os quais permitem que o interlocutor crie uma estrutura adicional que ampara o espaço-mescla. A elaboração consiste em elementos ou até mesmo situações que podem ser incorporadas ou não à mescla projetada, sem comprometer a estrutura emergente.

Segundo Fauconnier e Turner (2002), o pensamento humano é em grande parte imaginativo ou figurado e é constituído pela manipulação de domínios estruturados a partir da nossa experiência ou MCIs. O modelo de rede de Fauconnier e Turner diz respeito a como o sistema conceitual opera com os domínios em geral: como ele projeta elementos de um para outro; como ele funde dois domínios em um só; como constrói novos domínios a partir outros existentes, e assim por diante. Para entender a forma como o modelo de rede opera, é necessário que visitemos antes a noção de espaço mental e de espaço-mescla.

Segundo Kövecses (2002, p. 227) o espaço mental é como um "pacote" *conceitual*, construído "on-line", isto é, no momento da compreensão, sendo este muito menor do que um *domínio conceitual*, também é muito mais específico. Por isso, não é considerado um domínio, já que também é muitas vezes estruturado por mais de um *domínio conceptual*.

Dessa forma, partir da Teoria da Integração Conceptual de Fauconnier e Turner, baseada em um modelo de rede e não apenas em dois domínios, podemos aprofundar e tornar a análise mais compatível com a complexidade que encerra os processamentos linguístico-cognitivos.

1.4.1 Espaços-mescla

Para explicar a noção de espaço-mescla recorreremos ao seguinte exemplo citado e analisado por Köveses (2002). Dada a sentença contrafactual falada por um homem a uma mulher de meia idade *Se eu fosse você eu teria engravidado*, podemos afirmar que a frase integra dois domínios em um terceiro espaço: o homem com a possibilidade de engravidar. Nesse novo espaço-mental, o homem pode engravidar, já que o domínio do homem com sua impossibilidade de engravidar é mesclado ao domínio da mulher com a sua possibilidade de engravidar. No espaço-mescla, então, há um homem com a possibilidade de gravidez.

Dessa forma, a fim de explicar o significado da frase contrafactual, precisávamos de dois domínios conceptuais e um espaço mental: o domínio real do homem, o domínio real da mulher e o espaço impossível de ser "homem-mulher", isto é, o espaço no qual o domínio do homem mesclado imaginativamente com o domínio da mulher. A partir disso, o domínio do homem e o domínio mulher aqui não correspondem ao domínio fonte nem ao domínio alvo.

Nesse exemplo, o falante homem não mapeia propriedades do domínio da mulher em direção ao domínio homem, a fim de compreender um pelo outro. Ao contrário, ele mescla conceitualmente o domínio do homem e o domínio da mulher, baseando-se nos dois domínios para a criação de um terceiro espaço.

Dessa forma, Kövecses (2002) ressalta que, na proposta de Fauconnier e Turner, espaços-mescla derivam de espaços de *input* (ou domínios) e esses espaços de *input* podem estar relacionados um ao outro como fonte e alvo, isto é, eles podem formar uma metáfora conceptual. No entanto, os espaços de *input* não são frequentemente relacionados metaforicamente. Como no exemplo acima, a relação entre os dois espaços de *input* do homem e da mulher não foi uma relação de fonte e alvo; um não foi metaforicamente entendido através do outro.

Em última análise, podemos considerar que a mesclagem faz parte da natureza do pensamento humano, seja ele de qualquer cultura ou idade. Esse tipo de processamento, enquanto operação mental, não ocorre de forma diferenciada com crianças, adultos, pessoa que conversa espontaneamente ou que formulam um verso de um poema complexo. A integração conceptual é uma operação mental básica altamente imaginativa, crucial ao pensamento mais simples e ao mais complexo. A mesclagem também está presente no desenvolvimento de tarefas que envolvem combinações de ações, não estando relacionada apenas aos eventos metafóricos, mas a diversas outras situações de produção e uso da língua e da imaginação humana.

1.5 Conceptualização e operações interpretativas

Do ponto de vista da Linguística Cognitiva, a semântica estrutura-se a partir de alguns pressupostos basilares. O primeiro afirma que a mente é corporificada, e que, por isso, a estrutura conceptual é baseada em experiências concretas vivenciadas em um ambiente físico por meio de um corpo físico. O segundo pressuposto, a partir de Langacker (1987), define a estrutura semântica como a própria estrutura conceptual. A partir do terceiro pressuposto basilar, podemos inferir que o conhecimento é enciclopédico. Por último, o quarto pressuposto consiste na construção do significado correspondente à conceptualização.

Nesta seção, considerando os conceitos basilares da semântica cognitiva, pretendemos abordar as operações de interpretação que estão subjacentes à linguagem como uma ferramenta para analisarmos os processos de construção de

sentido, subjacentes às expressões *bandido de x*. Dessa forma, comentaremos de forma descritiva as operações de interpretação a partir de Croft e Cruse (2004).

1.5.1 Atenção/importância

A **atenção** consiste em uma escala de importância atribuída a um *frame* que corresponde à ativação de estruturas conceptuais na rede neural. A importância para um determinado aspecto em uma cena se dá por meio do que é tipicamente relacionado ao que normalmente está em um foco de atenção para o ser humano. Segundo Evans; Green (2006, p. 47), podemos comparar a atenção como uma habilidade complexa em que diferentes aspectos podem ser facilmente ilustrados por meio da própria habilidade visual. Dessa forma, podemos selecionar um objeto em meio de tantos outros. Também há a possibilidade de fixar olhar em um ponto, ou “passar os olhos” no decorrer da cena, como se esta fosse uma superfície, mudando o foco de atenção.

A **seleção (selection)** corresponde à habilidade cognitiva de selecionar o que é pertinente e descartar ou ignorar a experiência que não é importante para aquela situação. A seleção também aparece como uma das operações que estão presentes na formação do espaço-mescla, conforme demonstra Faconnier e Turner (2002). Quando há a união entre dois domínios para que haja a formação de uma estrutura emergente, da qual criamos um espaço mental temporário mesclado, não são todos os aspectos que entram na mescla, apenas os que são importantes para aquela situação específica. Como exemplo disso podemos citar algumas expressões e a mudança de sentido a partir da seleção.

(1) *Bruno pagou R\$35,00 pelo livro.*

(2) *Rafael, onde está o livro?*

(3) *Mariana já leu o livro todo.*

Na primeira sentença, o livro é uma mercadoria. Por isso, os aspectos que são selecionados correspondem ao valor, à troca comercial. No segundo exemplo, o livro

é visto como um objeto físico, que ocupa um lugar no espaço. No terceiro exemplo, o livro é conceptualizado como um texto, selecionando as habilidades de leitura acerca do tempo que demoramos para ler todo um texto. Em nenhum dos exemplos acima, o livro foi destacado com um valor sentimental ou em termos mais abstratos como uma passagem para o conhecimento. Apesar de haver esse aspecto simbólico inerente ao conceito do livro, nos exemplos, esse aspecto foi abandonado, dando espaço ao que seria mais pertinente para uma determinada situação.

O segundo aspecto relacionado à atenção diz respeito ao **foco de atenção (scope of attention- dominion)**. Segundo Croft e Cruse (2004, p. 50) o foco de atenção é cercado por um escopo de atenção, que significa uma espécie de periferia da consciência na qual as entidades são acessíveis para atenção. O escopo de atenção corresponde a um domínio específico que pode ser exemplificado com o uso de locativos, conforme Langacker (1987, p. 286) demonstra, para que uma pessoa encontre um objeto, como em (4).

(4) Pablo, a caneta está na sala, em cima da mesa, ao lado do caixa de lápis de cor, debaixo do livro de literatura.

Conforme Langacker aponta, caso embaralhemos todos os locativos, haverá uma grande confusão, uma vez que cada uma das expressões perfila uma entidade em um escopo definido pela expressão locativa precedente, especificando cada vez mais os domínios de busca (search domains).

O terceiro aspecto relacionado à atenção é o **ajuste da escala de atenção (scalar adjustment)**. Segundo Talmy (1983, p. 238), isso pode ser ilustrado por meio de um exemplo de ordem visual, permitindo que visualizemos uma escala que pode ser ajustada, conforme a necessidade de interação. Conforme podemos perceber em (5) e (6).

(5) Angélica dirige ao longo da estrada.

(6) Felipe passou pelo Rio de Janeiro.

Nesses exemplos, considerando apenas o ajuste da escala de atenção, podemos perceber que a preposição indica uma diferença em termos de dimensão.

Observamos que o esquema interpretado a partir das sentenças remete a uma dimensão bidimensional, na qual o Rio de Janeiro é um ponto ou uma massa que faz parte de um trajeto específico, conforme percebemos na sentença (6). Nesse exemplo, também observamos a metáfora da granularidade, conforme sinalizam Croft e Cruse (2004, p. 52), favorecendo uma escala de atenção. Também podemos conceptualizar a estrada como um trajeto bidimensional.

O foco, o escopo e a escala de atenção são operações estáticas, enquanto a **atenção dinâmica** (dynamic attention) é considerada, como o próprio nome já sinaliza, algo mais dinâmico. Langacker (apud CROFT e CRUSE, 2004, p. 53) expõe que a atenção estática e a atenção dinâmica se diferenciam em termos de operação, pois seriam fenômenos diferentes. Uma das distinções entre predicado (prototipicamente verbos) e argumentos ou modificadores (prototipicamente substantivos e adjetivos) é com relação ao modo de digitalização da cena.

Dessa forma, **digitalização sumária** (summary scanning) seria a conceptualização holística de uma cena como um todo. **Digitalização sequencial** (sequential scanning) seria a digitalização de uma cena em um determinado tempo. Croft e Cruse (2004) ainda ressaltam que a digitalização sumária e a sequencial estabelecem a diferença entre a predicação e não-predicação das sentenças.

1.5.2 Julgamento/ comparação

O julgamento é uma faculdade cognitiva a qual se estabelece por meio da comparação. Para que uma entidade, um objeto ou até mesmo uma pessoa seja alvo de julgamento, este se dá por meio da comparação com outra entidade, estabelecendo, assim, semelhanças, diferenças, classificando-a como pertencente a um determinado grupo ou a excluindo.

Isso ocorre naturalmente, através do uso dos conceitos adquiridos durante as experiências cotidianas. A **categorização**, a **metáfora**, a distinção entre **figura e fundo** são exemplos de operações cognitivas que estão ancoradas na habilidade de comparar e estabelecer julgamentos.

A **categorização** é um processo através do qual o ser humano é capaz de agrupar elementos que, segundo seu julgamento, possuem características semelhantes. A categorização consiste na aplicação de uma palavra, um morfema ou uma construção utilizada com a finalidade de se retratar uma determinada experiência. Isso envolve diretamente a comparação entre entidades, entre experiências já vividas anteriormente, e o julgamento acerca da classe a qual pertence as experiências ou os traços que estão sendo ressaltados em uma determinada situação. Langacker (1987 apud CROFT e CRUSE 2004, p. 55) descreve o processo de comparação entre uma situação recorrente e a categoria à qual se relaciona como **sanção** (*sanction*). Dessa forma, o autor assinala que há uma escala gradiente entre sanção completa (*full sanction*) e sanção parcial (*partial sanction*). O primeiro conceito diz respeito à adequação instantânea de uma determinada situação. O segundo conceito diz respeito à extensão que pode haver de uma categoria justamente pelo fato de a situação não ser tão prototípica quanto a que compete a uma sanção completa.

A **metáfora** consiste na comparação entre dois domínios conceptuais distintos. A comparação que envolve as metáforas faz com que um conceito presente em um dado domínio conceptual seja entendido por meio de outro, através da projeção. Dessa forma, as metáforas podem ser um importante mecanismo cognitivo para promover a conceptualização de conceitos mais abstratos.

A última habilidade cognitiva diz respeito à relação **figura-fundo**, que retoma os conceitos trazidos pelo modelo funcionalista. A partir desse conceito, consideramos essa forma de dispor a cena, não apenas como uma questão linguística, mas como uma habilidade cognitiva. Dessa forma, considerando alguns aspectos a partir dos quais determinado elemento pode ganhar mais atenção em detrimento de outro, chamamos esse elemento destacado de *figura*. O elemento que ganha menos destaque com relação ao outro, construindo uma espécie de plano de fundo, para uma entidade que ocupa o lugar de figura, chamamos de *fundo*.

1.5.3 Perspectiva/contextualização

A **perspectiva** ou a contextualização consiste no ponto de vista que é construído a partir do falante. Isso significa que a perspectiva está diretamente relacionada ao conhecimento prévio que o falante acumulou durante a sua trajetória de vida, tais como suas crenças, sua moral, sua ética e sua forma de entender e agir no mundo. Perspectiva e contextualização definem, em termos concretos, uma posição em um determinado local. Em termos abstratos, a noção de perspectiva fundamenta o estabelecimento de um ser no mundo em sua própria situação de existência. Dessa forma, o **ponto de vista**, a **dêixis** e a **subjetividade** são exemplos de habilidades cognitivas que compõem o conceito de contextualização.

O **ponto de vista** também pode ser ilustrado a partir da noção concreta de espaço. A localização que se refere a se uma pessoa está em frente ao shopping ou atrás do shopping corresponde à localização espacial em que o falante se encontra. Essa localização gera um ponto de vista que muda conforme o falante. Isso remete ao que Langacker (1987, p. 122-126) chamou de ponto de vantagem, o qual constitui uma relação intrínseca com a noção de figura e fundo. Dessa forma, a figura e o fundo são estabelecidos em uma cena, considerando também o ponto de vantagem em que se encontra o falante. Isso pode ocorrer também no plano da orientação vertical, como quando utilizamos a noção de CIMA e BAIXO.

A segunda ferramenta cognitiva relacionada à perspectiva e à contextualização diz respeito à **dêixis**. Segundo Croft e Cruse (2004, p. 59), a dêixis é um fenômeno no qual elementos de contextualização do falante especificam alguns elementos na cena. Dessa forma, há elementos que evidenciam o sujeito falante, tais como os pronomes pessoais. Já os pronomes demonstrativos remetem a uma localização espacial e também temporal.

Dessa forma, a dêixis age como uma espécie de “âncora” espaço-temporal capaz de situar e estabilizar os participantes de uma dada cena. Os elementos dêiticos também são capazes de oferecer tanto o suporte necessário para a estabilidade de uma dada cena na qual os participantes estão de fato atuando, quanto estabelecer outras cenas nas quais os participantes narram um acontecimento.

Para uma interação de forma produtiva, é necessário o compartilhamento de um mesmo plano em que os fatos estejam ocorrendo. Segundo Langacker (1987, p. 127, apud CROFT e CRUSE 2004, p. 60), a formulação das sentenças dependem do conhecimento compartilhado, das crenças e das atitudes dos interlocutores. Esse conhecimento partilhado que ancora dois participantes em um espaço comum é denominado *common ground* (plano comum) por Langacker.

A **subjetividade** é a última habilidade de interpretação que faz parte da perspectiva e contextualização. A subjetividade está relacionada ao reconhecimento ou construção do próprio sujeito em uma determinada cena, como podemos perceber na famosa sentença: “Você sabe com quem está falando?” Essa sentença demonstra, em termos de conceito de subjetividade, enquanto habilidade cognitiva, uma forma de reconhecimento na cena enquanto alguém e, mais especificamente, alguém que possui privilégios por uma questão de *status* social se dirige a outra. O mesmo ocorre em expressões como “Não fale alto com seu pai”, sendo que essa frase é dita pelo próprio pai. Somente a partir do reconhecimento da própria subjetividade há a possibilidade da mudança de posição em termos concretos, ou da perspectiva e da contextualização que ocorre nos exemplos citados.

1.5.4 Constituição/gestalt

A **gestalt** é uma operação de interpretação capaz de descrever e representar a conceptualização de vários elementos em uma determinada cena. Podemos afirmar que a gestalt é uma das operações que está mais subjacente à cognição humana, estruturando a própria experiência do ser humano por meio da interação com o mundo. São exemplos de operações cognitivas de interpretação a **estrutura esquemática** (*structural schematization*), a **força dinâmica** (*dynamics force*) e a **entidade/interconectividade** (*entity/ interconnection*).

Segundo Croft e Cruse (2004, p. 63), as estruturas esquemáticas descrevem a conceptualização da estrutura topológica e geométrica de entidades e de seus componentes. Para isso, os autores exemplificam dois subgrupos: unificação (*individuation*) e escala (*scale*). Tanto uma noção quanto a outra se referem às

entidades que podem ou não ser delimitadas como uma unidade, fazendo com que estabeleçamos diferenças entre o uso de *folhas* e de *folhagem*, por exemplo.

Enquanto o nome *folhas* constitui várias unidades da mesma espécie, a noção de *folhagem* baseia-se em várias árvores. Por isso, Croft e Cruse (2004, p. 64) afirmam que há um ajustamento escalar na diferenciação entre as duas construções de sentido, isto é, a primeira evoca uma granulação mais fina ou mais sofisticada (fine-grained) que a segunda. Os esquemas imagéticos, tais como os relacionados à superfície e à contingência também fazem parte da **estruturação esquemática**, não no caso específico de *folhas* e *folhagem*, mas na estruturação de outras entidades, conforme já abordado neste trabalho.

A segunda habilidade cognitiva é a **força dinâmica**. Essa operação de interpretação estrutura a noção de causa, envolvendo a conceptualização de diversas forças que atuam de várias formas sobre uma entidade ou sobre os participantes de uma cena específica. Dessa forma, sentenças que envolvem os verbos, *jogar*, *lançar*, *chutar*, tanto no sentido literal como no sentido metafórico ou metonímico estabelecem uma relação de força e, por isso, de causa e efeito, como observamos nos exemplos abaixo.

(7) *Leandro chutou a bola*

(8) *Ricardo chutou o balde no trabalho.*

No primeiro caso, Leandro provoca uma ação mecânica de impulsionar fisicamente um objeto concreto. No segundo caso, o ato de chutar o balde pode estar relacionado também a um objeto concreto, mas também pode corresponder a um tipo de ato de revolta ou indiferença. Em ambas as situações o sujeito é o agente causador de uma força que é desencadeada. Na primeira sentença, a força está relacionada ao impulso de algo concreto que é deslocado. Na segunda sentença, percebemos que também há uma força que é exercida por ele, porém, em termos abstratos, essa força não faz deslocar um objeto concreto, mas provoca uma mudança de opinião e a forma de lidar com uma situação. É necessário considerarmos que a preocupação é analisar não a expressão “chutar o balde” em si, mas a noção de causa e força presentes no verbo *chutar*.

O terceiro e último exemplo de operação de interpretação que faz parte da estruturação das *gestalts* é a noção de **entidade/interconectividade**. Essa habilidade de interpretação diz respeito à relação mútua entre as entidades. O conceito de LIVREIRO implica o conceito de LIVRO, LIVRARIA, etc. Segundo Langacker (1987 apud CROFT e CRUSE 2004, p. 67), a diferença entre substantivo e verbo é que o último é relacional e o primeiro não é.

Nesse arcabouço, verbos são construídos como relacionais e sequencialmente escaneados, estabelecendo uma noção de processo. Os adjetivos e outros modificadores são constituídos como não-relacionais e sumariamente escaneados, estabelecendo uma relação atemporal. Os substantivos são constituídos como entidades não-relacionais e sumariamente escaneados. O autor ainda argumenta que a noção de interconectividade está relacionada à noção de *things/nounhood*. Dessa forma, as entidades estariam relacionadas a um conjunto de outras entidades interconectadas a ela.

Finda a fundamentação teórica, passaremos, em seguida, à metodologia utilizada na coleta dos dados.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos de delimitação do *corpus*, os objetivos da pesquisa, bem como a forma como os testes foram aplicados e todos os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho.

2.1 Tema

A motivação para o tema desta pesquisa surgiu em novembro de 2010, a partir da leitura do caderno especial do jornal *O Globo*, intitulado *Guerra no Rio*. Esse caderno especial tinha como tema a operação policial ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, cujo principal objetivo era implantar uma unidade de polícia pacificadora – UPP no Complexo do Alemão e na Vila Cruzeiro.

A operação policial durou em torno de 07 dias. A movimentação da polícia e dos bandidos foi monitorada, sendo transmitida pela Rede Globo ao vivo. Também houve muito enfoque da mídia impressa, que, durante toda a operação policial, publicou notícias e chamadas sensacionalistas.

A partir das notícias veiculadas no *Globo*, fizemos uma pesquisa piloto cujo tema era “MCIs e Metáforas Conceptuais da Operação policial na Vila Cruzeiro e no Complexo do Alemão”. Nessa pesquisa, observamos as principais metáforas e MCIs encontrados nas notícias e nas reportagens veiculadas no jornal. A partir das metáforas e MCIs analisados, pudemos perceber a forma como eram conceptualizados *bandido* e *polícia* no caderno analisado.

Para a dissertação de mestrado, decidimos abordar apenas o conceito de *bandido* nas construções *bandido de x*, buscando analisar os processos cognitivos subjacentes às expressões, com vistas à conceptualização de BANDIDO. Dessa forma, o tema da presente pesquisa é a conceptualização e a expansão do modelo cognitivo de BANDIDO, investigado a partir das expressões *bandido de x* (onde *x* representa os modificadores das expressões selecionadas para este estudo).

2.2 Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, como já exposto na Introdução, investigar os processos cognitivos envolvidos na conceptualização das construções *bandido de x* em estudo.

Tal tarefa será alcançada em duas etapas, que podemos considerar objetivos específicos deste estudo:

- a) análise dos sentidos atribuídos às construções *bandido de x* veiculadas na internet e recolhidas por meio do *site* de busca *Google*;
- b) confronto dessa análise com os sentidos obtidos a partir de testes aplicados a alunos de nível fundamental, médio e superior.

2.3 Hipótese

Os pressupostos teóricos consistem nas principais características dos Modelos Cognitivos, afirmadas a partir de Lakoff e Johnson (1980), a saber: os modelos cognitivos idealizados podem ser descritos por meio de uma estrutura radial, possuem uma estrutura nebulosa, podem ser classificados em quatro tipos distintos, são ativados de forma gestáltica e possuem efeitos prototípicos simples ou complexos. Nesse contexto, nossa hipótese é que BANDIDO poder ser considerado um Modelo Cognitivo Complexo (*model cluster*), a partir dos seguintes argumentos.

Em primeiro lugar, porque não apenas um criminoso pode ser classificado com um bandido, mas há também expressões que denunciam a complexidade do MCI BANDIDO, tais como *beijo bandido*, *vida bandida*, *calor bandido*, além da própria forma feminina *bandida*. Em outras palavras, podemos chamar de bandido um político, um beijo, a vida.

Em segundo lugar, tal como ocorre com o conceito MÃE, que aciona diversos MCIs, como GENÉTICA e NASCIMENTO, BANDIDO pode ser considerado um MCI complexo, porque aciona diferentes modelos cognitivos: CRIME, AMOR, SEGURANÇA, POLÍTICA, JUSTIÇA, entre outros.

Em terceiro lugar, também sugerimos que a produtividade linguística é mais eloquente, quando o MCI possui efeitos prototípicos complexos, como ocorre com MÃE. BANDIDO é produtivo na língua, conforme observamos nas expressões *bandido de aluguel*, *bandido de colarinho branco*, *bandido de toga*, da mesma forma que encontramos *mãe de aluguel*, *mãe de leite*, *mãe de primeira viagem*. Por meio da pesquisa feita no *Google*, é possível observar a produtividade de BANDIDO, nas expressões *bandido de x*.

2.4 Justificativa

Este trabalho contribui, em primeiro lugar, com o estudo acerca do protótipo do BANDIDO, observado tanto em textos veiculados na internet, quanto em definições produzidas por alunos de três níveis de ensino: Fundamental, Médio e Superior.

O modelo cognitivo de BANDIDO, assim como outros MCIs, é construído a partir da interação entre indivíduos. A noção de que o bandido é um indivíduo do sexo masculino, pobre, malvado, sem nenhum escrúpulo, merecedor de castigos físicos e morais, precisa de meios de comunicação para ser disseminada, tais como os jornais, a televisão e a internet, ainda que esses conceitos estejam implícitos aos olhos leigos ou à leitura de um leitor desatento. O porquê de carregarmos historicamente esses conceitos daria outra dissertação, mas, nesta, ainda cabe refletirmos um pouco sobre esse protótipo e do quanto este está presente no cotidiano do aluno e do internauta, ainda que escamoteado.

Através da abordagem da Linguística Cognitivista, podemos explicar a formação ideológica do indivíduo, analisando a própria natureza do conhecimento compartilhado. Assim, as teorias dos Modelos Cognitivos Idealizados, da Integração Conceptual e das Metáforas Conceptuais podem ser ferramentas eficazes para investigarmos a construção do significado das expressões *bandido de x* selecionadas.

2.5 Delimitação do *Corpus*

O *corpus* é composto por um conjunto de textos extraídos na internet por meio da ferramenta de busca *Google*, recolhidos, em sua maioria, no mês de dezembro de 2011.

A partir da busca pela expressão “*bandido de*”, encontramos cerca de 1.070.000 ocorrências, das quais visualizamos cerca de 70 páginas, cada uma com 10 ocorrências. Dessas páginas visualizadas, retiramos as expressões mais recorrentes e listamos 32 expressões (v. APÊNDICES). A partir das expressões recolhidas, refizemos as buscas a partir das próprias expressões. De cada expressão pesquisada novamente no *Google*, escolhemos em média 05 ocorrências para compor os dados. O critério utilizado para a escolha das expressões se restringiu às expressões que apareceram nas 70 primeiras páginas do *Google*.

A segunda ferramenta de coleta de dados foram os testes aplicados a alunos de três níveis de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior. Os alunos do ensino fundamental são de uma escola pública situada no bairro de Santa Cruz, já os de ensino médio são de uma escola pública de Nova Iguaçu. Os alunos do ensino superior estudam em uma universidade particular também no Rio de Janeiro. Nem todas as expressões foram abordadas nos testes, apenas 24 expressões, dentre as encontradas no *Google*, (v. APÊNDICES) foram escolhidas para que os alunos as definissem. Já que as 32 expressões selecionadas para a composição do *corpus* foram classificadas em 04 tipos de modelos cognitivos idealizados, conforme lê-se em Lakoff e Johnson (1980), não seria necessário testar todas. Por isso, escolhemos algumas expressões representativas para cada tipo de modelo cognitivo. Dessa forma, ao invés de selecionar todas as expressões que seriam modelos cognitivos metonímicos, selecionamos apenas algumas para representar o modelo cognitivo metonímico. Decerto, privilegiamos os modelos cognitivos metafóricos, por estarem em maior número e também por apresentarem resultados mais abrangentes.

2.6 Procedimentos Metodológicos

Podemos afirmar que esta pesquisa pode ser dividida em três fases distintas. Na primeira fase analisaremos os tipos de modelos cognitivos que envolvem o conceito de BANDIDO, a partir de uma pesquisa exploratória de expressões selecionadas *bandido de x*. O objetivo dessa fase da pesquisa é investigar como os modelos cognitivos de BANDIDO se comportam, sendo produtivos na língua. Dessa forma, analisaremos expressões tais como, *bandido de aluguel*, *bandido de colarinho branco* e *bandido de toga*.

Na segunda fase da pesquisa, aplicamos testes aos alunos, a fim de investigarmos algumas das construções identificadas no *Google*, estabelecendo uma comparação entre os resultados encontrados na pesquisa do *Google* e os resultados encontrados nos testes aplicados aos alunos. O objetivo consistiu em encontrarmos diferenças e semelhanças com relação ao uso das expressões *bandido de x* em dados recolhidos na internet e em testes com alunos com diferença de escolaridade e de região onde vivem/estudam.

Aplicamos uma série de testes com o objetivo de chegarmos ao conceito de bandido internalizado por um grupo específico de pessoas. A população pesquisada foi composta por um grupo de 20 pessoas que cursam o primeiro período de Comunicação Social, 18 alunos matriculados no último ano do Ensino Médio e 15 alunos que cursam o último ano do Ensino Fundamental.

Foram distribuídos 04 modelos de fichas (v. APÊNDICES), cada uma com 11 expressões do tipo *bandido de x*, convencionais na língua e algumas distratoras. Foi pedido que os alunos explicassem os significados das expressões com base em seu conhecimento de mundo, sem qualquer tipo de consulta.

A terceira fase da pesquisa consistiu na identificação e na descrição dos processamentos cognitivos relacionados às expressões *bandido de x*, que podem ser identificadas a partir das pistas linguísticas encontradas tanto nos dados recolhidos na internet, quanto nos dados gerados a partir dos testes. O objetivo dessa fase da pesquisa é fazer uma descrição dos processamentos cognitivos e das operações de interpretação das expressões *bandido de x*, com base na teoria cognitivista.

Portanto, esta pesquisa seguiu os seguintes passos metodológicos:

- 1) Levantamento da construção *bandido de x* no site de busca *Google*;
- 2) Aplicação da série dos testes;
- 3) Análise e classificação das expressões *bandido de x*, considerando os

quatro tipos de modelos cognitivos idealizados propostos por Lakoff e Johnson (1987): modelo cognitivo proposicional, modelo cognitivo esquemático-imagético, modelo cognitivo metafórico, modelo cognitivo metonímico.

2.7 Tipo de Abordagem

Esta pesquisa pode ser considerada quanti-qualitativa, com relação à forma como o objeto de estudo foi delimitado. A forma como chegamos ao *corpus* foi feita de forma exploratória, deixando que os textos demonstrassem o que poderia ser investigado na pesquisa.

As hipóteses, característica de uma pesquisa que tende a exigir instrumentos de levantamento de dados mais experimentais, desencadeando uma análise quantitativa, só surgiram após a elaboração e reelaboração de uma pergunta de pesquisa, que era “qual seria os processos cognitivos relacionados à construção do modelo cognitivo de *BANDIDO?*”. Dessa forma, a inserção da hipótese surgiu a partir da teoria cognitivista, unida ao que o *corpus* estava demonstrando.

Refletindo, metodologicamente, sobre o tipo de abordagem adotada na dissertação, partimos da visão qualitativa, pelo fato de que não havia hipóteses iniciais, mas um tema delimitado e um rico *corpus*. Em seguida, incorporamos a hipótese e os instrumentos de levantamento de dados que são mais característicos à pesquisa quantitativa.

Os testes contribuíram para o enriquecimento do *corpus*, fornecendo as diferenças e semelhanças entre os resultados obtidos na internet e os colhidos dentro de uma população delimitada. Se, por um lado, as expressões estavam listadas e escolhidas previamente; por outro, as perguntas foram abertas, deixando a população livre para explicar as expressões da forma como lhes convinha ser mais interessante.

Dessa forma, a análise dos dados uniu tanto o método quantitativo quanto o qualitativo, uma vez que observamos as ocorrências e recorrências dos itens lexicais, através das respostas abertas dos participantes.

O objetivo da pesquisa foi observar a construção do significado das expressões *bandido de x* selecionadas em uma população específica em um determinado momento. Concebemos que os modelos cognitivos são estruturas gestálticas construídas por meio da experiência; por isso, não poderiam ser encerrados.

A partir deste trabalho, é possível fornecer uma visão descritiva acerca das conceptualizações de BANDIDO nas expressões *bandido de x* analisadas, a fim de observarmos alguns critérios de definição recorrentes nas respostas dos alunos e nos dados recolhidos na internet. Também é possível aplicar empiricamente a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, a partir de uma população de falantes reais.

3 CONCEITO DE BANDIDO EM EXPRESSÕES *BANDIDO DE X*

Neste capítulo, analisamos os resultados encontrados no *Google* da construção *bandido de x*. Optamos por organizar a análise com base nos tipos de modelos cognitivos propostos por Lakoff (1987, p. 68). Dessa forma, na primeira seção, abordaremos o protótipo de bandido; em seguida, passaremos aos modelos cognitivos de estrutura proposicional; na terceira seção, discutiremos os modelos cognitivos estruturados a partir de esquemas imagéticos. Em seguida, passaremos à análise dos modelos cognitivos embasados por metonímias e, por último, abordaremos os modelos que se estruturam a partir de mapeamentos metafóricos.

3.1 A Conceptualização de Bandido

O objetivo desta seção é situar o conceito de BANDIDO a partir da hipótese de que se trata de um modelo cognitivo complexo, sendo, por isso, formado por diversos modelos cognitivos idealizados simples. Um dos argumentos que utilizamos para sustentar essa hipótese diz respeito à produtividade que encontramos com o uso da categoria BANDIDO na língua, como ocorre nas construções *bandidos de x*, descritas e analisadas nesta seção. Partimos também do pressuposto de que a categoria BANDIDO pode ser descrita em termos radiais, abrangendo os indivíduos que possuem características mais prototípicas ou menos prototípicas.

No caso dos efeitos prototípicos complexos, os quais possuem a estrutura de modelo ramificado (*cluster model*), a partir de convergência de outros modelos cognitivos, percebemos que há extensões não centralizadas, que não são instâncias especificadas da categoria, mas variações. Além disso, existem extensões não-centrais que não são instâncias especializadas da subcategoria central, mas são variantes da mesma, conforme Lakoff exemplifica com o caso de mãe adotiva, mãe biológica, mãe adotiva, mãe de aluguel, etc. Essas variações não ocorrem de forma aleatória, Lakoff ainda afirma que seria o modelo central que restringiria as

motivações e as variações da categoria, possibilitando as extensões, juntamente com as possíveis relações entre o modelo central e os modelos de extensão.

Adotaremos, nesta pesquisa, a posicionamento teórico de que os modelos cognitivos possuem um comportamento que aponta para uma organização radial da categoria BANDIDO. Dentro das categorias radiais em geral, subcategorias menos centrais são entendidas como variantes de mais categorias centrais. Logo, *bandido de aluguel*, *bandido de colarinho branco* e as demais expressões *bandido de x* selecionadas neste estudo podem ser entendidas através da relação com o modelo cognitivo de BANDIDO.

Em última análise, a partir dos parâmetros postulados por Lakoff (1987), podemos afirmar alguns princípios que sustentam a explicação cognitivista acerca da categorização aplicada à conceptualização de BANDIDO e *bandido de x*.

- a) Centralidade: as categorias não são estruturadas de forma igualitária para todos os membros, alguns possuem uma posição centralizada enquanto outros se localizam em posições mais periféricas. No caso da conceptualização de *bandido*, o membro que ocupa o centro da categoria pode ser considerado um sujeito que rouba, mata, é mau e age com a intenção de causar algum tipo de dano. Nas construções *bandido de x*, o membro central da categoria também é selecionado a partir das características prototípicas de *bandido*.
- b) Encadeamento: as categorias complexas são estruturadas por uma grande cadeia ou corrente que a liga a outros membros, que também estão ligados a outros membros e assim por diante. Os membros que estão inseridos na categoria BANDIDO possuem relação entre si e com o núcleo da categoria, ou seja, com o próprio protótipo de BANDIDO.
- c) Domínio experiencial: há domínios da experiência, que podem ser culturalmente específicos. O fato de atribuímos o *bandido de colarinho branco* ao político requer conhecimento de mundo acerca dos escândalos que ocorrem no contexto político.
- d) Modelos Idealizados: modelos idealizados acerca de mitos e crenças de uma determinada cultura.
- e) Conhecimento específico: um tipo de conhecimento pode substituir o conhecimento geral. Na categoria BANDIDO, podemos inferir que há, além

do conhecimento acerca da prática de crimes por parte do sujeito infrator, as noções específicas e culturais acerca de MALANDRO e de VAGABUNDO.

- f) Propriedades incomuns/diferenças: as categorias geralmente não precisam ser definidas por propriedades comuns. Por outro lado, as propriedades comuns parecem desempenhar um papel na caracterização dos esquemas básicos dentro de uma determinada categoria. No caso do MCI complexo de BANDIDO as construções de sentido diferentes vão sendo atribuídas pelo acréscimo de modificadores.
- g) Motivação: os princípios gerais pode explicar ou fazer sentido na definição da categoria BANDIDO, no entanto, não prevê o que necessariamente a categoria será.

A partir desses princípios gerais, vale ressaltar que os estudos acerca da categorização humana pretende entender como esse processo funciona. MCIs e Categorização estão relacionados, uma vez que o modelo cognitivo BANDIDO consiste no resultado do processo de categorização.

No dicionário eletrônico Houaiss (2001), encontramos as seguintes definições:

n substantivo masculino

1. indivíduo que pratica atividades criminosas; assaltante, bandoleiro

2. Derivação: por extensão de sentido.

peessoa sem caráter, de maus sentimentos

n adjetivo (a1575)

3. que tem qualquer uma das características atribuíveis aos bandidos (acp. 1 e 2)

Ex.: dor, saudade b.

4. que se baniu; banido, desterrado

Coletivos: alcatéia, bandidagem, bando, caterva, choldra, choldrabortra, corja, farândola, horda, maloca, malta, matula, matulagem, pandilha, quadrilha, récova, récu, súcia

Sinônimos variantes: assombra-pau, bandoleiro, cabeleira, cabra, cabra-de-chifre, cangaceiro, capixaba, capuava, celerado, criminoso, facínora, facinoroso, faquista, flagicioso, larápio, malfeitor, pandilha, pandilheiro, quadrilheiro, sacomano, sacomão, sacomardo, salteador; ver tb. sinonímia de assassino e malvado

Antônimo: como adj.e/ou s.m.: ver antonímia de malvado

Segundo o dicionário Houaiss, o bandido é visto como um sujeito que não possui caráter, tem maus sentimentos, que se baniu da sociedade. Conforme lê-se na parte de sinônimos, há palavras que ativam modelos cognitivos relacionados ao humano e ao animal, tal como alcateia (que pode ser usado para lobos), cabra e bando. A presença da maldade também aparece na definição desse dicionário.

Na definição do dicionário Aurélio (2004), observamos que bandido é uma pessoa sem caráter, de maus sentimentos, sem valor, sem valia, que traz crueldade e infelicidade e que age contra alguém ou algum empreendimento.

Bandido

[Do it. *bandito*.]

S. m.

1. Salteador, malfeitor, facínora, bandoleiro.

2. P. ext. Pessoa sem caráter, de maus sentimentos.

Adj.

3. Próprio de bandido, ou que encerra banditismo.

4. Fig. Sem valor ou valia, ou que encerra infelicidade ou crueldade:

- Jogar de bandido. Gír.

1. Agir, conscientemente ou não, contra (si ou outrem, ou empreendimento, etc.):

- Trabalhar de bandido contra. Bras. Gír.

1. Agir ou tramar contra (pessoa, empreendimento, etc.).

Em ambas as definições, percebemos que, além dos crimes, há outros traços pertinentes ao protótipo do BANDIDO. Segundo o Houaiss, o bandido é alguém que pratica crimes, ou seja, podemos inferir que não é aquele que praticou um crime, mas que tem um histórico de prática de crimes. Além da questão do crime, a categoria de BANDIDO se estrutura a partir do conceito de MALDADE e de CRUELDade, ou seja, bandido é aquele que é cruel, que é mau. Isso se relaciona às dualidades bom/mau; Deus/diabo, relacionadas à conduta moral das pessoas, fazendo referência ao domínio da RELIGIÃO. Ainda com relação à moral, os dicionários fazem referência à questão de que BANDIDO não possui caráter e possui maus sentimentos. Dessa forma, teríamos no centro da categoria radial, o bandido que não possui caráter, possui maus sentimentos, pratica crimes e é cruel.

Nas periferias da categoria, há a forma feminina BANDIDA, que não corresponde necessariamente ao crime, mas à conduta moral e sexual da mulher. Assim, bandida seria uma mulher de caráter duvidoso e não aquela que comete crimes. Também há, na periferia da categoria BANDIDO, o uso de expressões tais como *amor bandido*, que demonstra em termos metafóricos um tipo de amor que traz algum sofrimento ou dano. Metonimica e metaforicamente, a categoria de BANDIDO expande seu significado através da relação com o centro da categoria. De um centro no qual bandido é um substantivo emerge o adjetivo bandida que é metafórico. Do protótipo de BANDIDO, nesse caso, ficou apenas o traço [*pessoa que traz algum tipo de dano*], derivando para o traço [*sentimento que traz algum tipo de*

dano]. Então, a expressão *amor bandido* é metafórica pelo fato de *bandido* ser o adjetivo.

Podemos também inferir que BANDIDO é uma categoria mais abrangente do que a categoria criminoso, uma vez que, além de cometer crime, o significado de *bandido* também está relacionado à maldade, à força, à crueldade ao contrário das definições de *criminoso*. No entanto, admitimos que a semelhança entre um e outro é muito estreita, principalmente no uso. Contudo, nessa dissertação, admitiremos bandido como a categoria que incorpora todos aqueles sujeitos que estabelecem a desordem, são cruéis, são malvados, praticam crimes e tentam tirar vantagem do outro, tais como assassinos, assaltantes, ladrões, bandoleiros e espertalhões, conforme percebemos na figura 1.

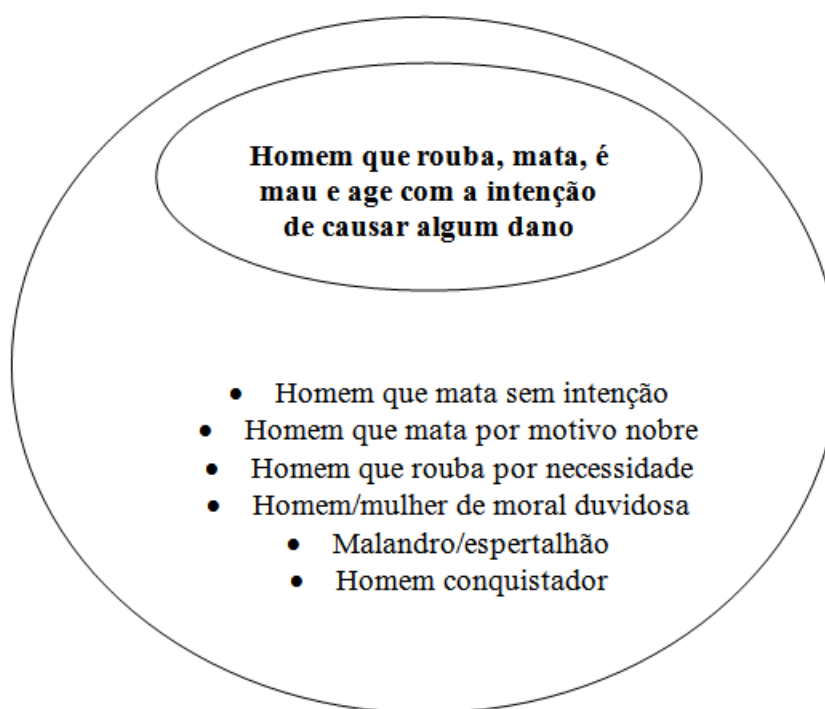


Figura 1 – Protótipo de Bandido

Do ponto de vista sociológico, Misse (1999), por meio da noção de **sujeição criminal**, versa sobre a formação social do conceito de bandido, os sinais ou os símbolos que identificam um BANDIDO. Ele discorre não só sobre as ações que esse sujeito pratica, mas todo o contexto em que essas práticas estão inseridas. Além disso, a noção de **sujeição criminal** comporta não apenas a questão da

normalidade do comportamento social contraposta ao que seria desviante e perigoso, mas o julgamento da sociedade frente ao desvio e ao processo de aceitação do sujeito enquanto bandido.

Misse (1999) trabalha a categoria BANDIDO como um hiperônimo que sofre transformações de acordo com a história da criminalidade urbana no Rio de Janeiro. Dessa forma, bandido seria algo semelhante ao malandro, ao marginal e ao vagabundo. Por isso, trataremos, nesta dissertação, a categoria BANDIDO como a categoria que comporta as pessoas que cometeram infrações e que apresentam potencial para cometer essas infrações, diante do julgamento de uma ou mais pessoas. Tomemos a definição de **sujeição criminal** como um caminho para o estabelecimento do conceito de BANDIDO.

A **sujeição criminal** é o processo social pelo qual identidades são construídas e atribuídas para habitar adequadamente o que é representado como ‘um mundo à parte’, o ‘mundo do crime’. Há sujeição criminal quando há reprodução social de ‘tipos sociais’, representados como criminais ou potencialmente criminais: os bandidos. No Rio de Janeiro, foram ou são ‘malandros’, ‘vagabundos’, ‘171’, ‘marginais’, ‘bicheiros’, ‘traficantes’, ‘bichos-soltos’, e muitos outros tipos. Esses nomes designam julgamentos a respeito de indivíduos recortados por algumas de suas práticas e as representações que carregam não são homogêneas nem no significado nem nas categorias sociais que os nomeiam (MISSE, 1999, p. 66).

O conceito de **sujeição criminal** tem como finalidade definir três dimensões que são inerentes à representação social de bandido. A primeira dimensão estaria situada no plano das ações dos indivíduos e da procura por um culpado, ou seja, a incriminação do agente que cometeu a ação³. A segunda dimensão refere-se à trajetória de vida do agente, do sujeito. Presume-se uma experiência com tráfico, com prisão, etc. A terceira dimensão remete à subjetividade do agente, o qual pressupõe uma explicação ou justificativa para explicar o motivo pelo qual ele mesmo se percebe como um bandido ou como um bandido em potencial.

Podemos afirmar que o MCI BANDIDO comporta essas três dimensões que refletem o conceito de bandido abordado por Misse, no que se refere às suas

³ Durante a perseguição católica aos hereges na Idade Média, uma das formas de nascimento do conceito de sujeito consistiu na própria incriminação, “na caça às bruxas” e na procura pelo culpado. A procura pelo agente para que fosse dada uma punição pelas as ações hereges também contribui para a formação da concepção de autoria e do estabelecimento do próprio sujeito romântico. Cf. FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**: estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2001. p. 264-298 .

características e ao uso das pistas linguísticas no cotidiano. Com o protótipo de BANDIDO, teríamos aquele cuja sujeição criminal 'ocorreu por completo', no qual há de fato alguém que preenche o espaço delimitado como 'mundo do crime', o qual comete as ações criminosas, possui antecedentes dessas ações, possui símbolos que revelam a sua potencialidade de ser ou de vir a ser um BANDIDO. Na extremidade dessa categoria, haveria os sujeitos que não possuem essas dimensões tão bem marcadas, conforme podemos perceber na figura 2.

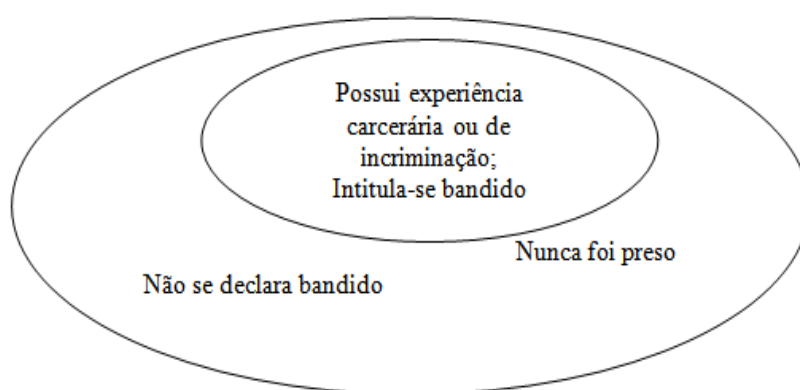


Figura 2 – Protótipo de Sujeito Criminal

3.2 *Bandido de x* e Modelos Proposicionais

Após versarmos sobre o protótipo de BANDIDO com base na Linguística Cognitiva e no conceito de sujeição criminal proposto por Misse (1999), passaremos a discutir como as variações de BANDIDO ocorrem a partir dos tipos de Modelos Cognitivos Idealizados ativados nas expressões *bandido de X*. Cada uma dessas expressões ativam uma série de características que são específicas a um determinado tipo de BANDIDO. Esta seção tem o objetivo de apresentar as expressões *bandido de x*, cujas estruturas podem ser descritas através dos Modelos Cognitivos Proposicionais.

Podemos entender as estruturas proposicionais a partir da noção de *frame* e de *script*. A noção de *frame* refere-se a um enquadre que estamos relacionando nesta análise aos *locativos*, ou seja, aos nomes que designam um local físico ou imaginário. Já a estrutura relacionada aos *scripts* foi ligada a algo que demanda certo processo para execução. Em termos de analogia, poderíamos dizer que se o *frame* é um quadro, o *script* é um filme ou, pelo menos, o desencadeamento de ações que precisam ser desempenhadas em uma dada ordem estabelecida e compartilhada socialmente.

3.2.1 Estrutura Locativa

Nos três primeiros exemplos, *bandido de morro*, *bandido de rua* e *bandido de cadeia*, as construções são formadas a partir dos locativos *morro*, *rua* e *cadeia*. Em todos esses exemplos, podemos destacar alguns elementos que fazem parte de cada *frame* específico.

No *morro*, podemos identificar as casinhas, o desenho de como seria uma comunidade, como se fosse um quadro pintado. Essa é a visão de fora da comunidade, é o nosso *frame* sobre comunidade. Para uma pessoa que vive na comunidade, o *frame* é diferente, podendo ser mais complexo, uma vez que essa pessoa acessa o conceito de casa, de lar. No *frame* *rua*, destacamos os carros, as vias, as pessoas caminhando apressadamente, o asfalto, considerando uma cidade grande. Por último, no *frame* *cadeia*, poderíamos identificar as pessoas presas, os cárceres, os policiais etc.

Os *frames* destacam todos os elementos necessários, mas não suficientes para que possamos entender a estrutura do enquadre como um todo. As conexões estabelecidas/acionadas são obtidas por meio das nossas experiências com esses cenários na vida real, em nossas vivências cotidianas, e na própria identificação dos espaços a que chamamos *morro*, *cadeia* e *rua*. Passemos para análise de cada um desses modelos, a partir dos dados extraídos da internet.

BANDIDO DE MORRO

Houve 2.120 ocorrências da construção *bandido de morro*, dentre elas, destacamos 05 para descrevermos o modelo cognitivo BANDIDO DE MORRO.

- (1) Porque filme brasileiro so da funk, put@ria e **bandido de morro**? hein? [...] (Yahoo respostas)²
- (2) UM CRIME MUITO BEM ORGANIZADO. É ingenuidade atribuímos toda a culpa do tráfico de drogas a um mero **bandido de morro**, porque, normalmente, um rapaz deste não tem poder de convencimento para que os barões da cocaína lhe mandem trinta milhões de drogas, por exemplo. (<http://www.anovademocracia.com.br/no-3/1364-jose-louzeiro-crime-organizado-esta-espalhado-por-todos-os-setores-no-brasil>)
- (3) Realmente matarm um inocente, conhecido por muitos moradores e trabalhador! Nunca fopi envolvido com nada de tráfico e nem nunca usou drogas, a verdade será provada e a inocência de Josenildo, o Téio, Será comprovada. Ele nunca se envolveu com o crime, foi aprovado no vestibular, Fez o ENÉM, trabalhava na horta comunitária e no dia de sua morte até foi a o supermercado. Quando que **bandido de morro** faz concurso e é aprovado ou sai de plantão e vai a supermercado? Que país é esse que pessoas de bem tem suas vidas devastadas por PM's que deveriam nos proteger? E ainda esses mesmos PM's pegaram o documento dele depois de morto e jogaram no mato... a verdade será revelada e a sociedade vai saber que um inocente doi executado injustamente por PM's (<http://robertatrindade.wordpress.com/2009/04/09/pm-sufoca-o-complexo-do-sao-carlos/>)
- (4) CONCORDO QUE O NEM É BANDIDO MAS E OS POLITICOS DO SENADO?? ESSES ROUBAM NA CARA DURA E NAO ACONTECE NADA... TEM PESSOAS Q VOTAM NELES... PORQUE ESTÁ DE TERNO E GRAVATA... **BANDIDO DE MORRO** AS PESSOAS TEM PRECONCEITO NÉ... ENGRAÇADO ISSO... TEM Q TER FAXINA NA POLÍTICA E NA PM... PORQUE BANDIDO MESMO É PM... QUE NAO RESPEITA IDOSO NEM NADA... ESSES **BANDIDOS DE MORRO** PELO MENOS TEM SENSO DE SER HUMANO...<http://extra.globo.com/casos-de-policia/nem-gastou-r12-mil-para-afogar-as-magoas-diz-contabilidade-do-traffic-3255932.html#ixzz1m2MDBGN>
- (5) Várias patricinhas com **bandido de morro**? Os caras com aquele palavriado chulo, sem cultura nenhuma, so confirma que quem gosta de homem é viado. (http://www.portalxbox.com.br/e107_plugins/forum/forum_viewtopic.php?1210091)

Na primeira ocorrência, observamos uma enumeração de possíveis temas relacionados a alguns filmes que fazem parte da nova geração do cinema brasileiro, tais como *Cidade de Deus* (Fernando Meirelles) e *Tropa de Elite* (José Padilha), os quais abordam a criminalidade urbana no Rio de Janeiro. O autor da pergunta, veiculada no site do *Yahoo perguntas e respostas* questiona a relação que existe entre *funk*, *putaria* e *bandido de morro*. De certa forma, observamos nesses dois filmes a presença da música típica das comunidades do Rio de Janeiro, o *funk*.

O senso comum conserva a ideia de que o público alvo do funk está relacionado às classes menos favorecidas financeiramente e às pessoas que têm baixa escolaridade. Dessa maneira, o funk é entendido como o ritmo que representa o morro carioca, com suas batidas simplificadas, com as letras que mostram apelo sexual e que também remetem à violência e aos encontros entre polícia e

² Os excertos retirados da internet foram transcritos tal como aparecem em sua fonte. Sendo assim, não fizemos quaisquer alterações, conservando a forma como os textos foram redigidos. Consequentemente, será comum haver erros de pontuação, grafia e/ou digitação.

bandidos, conforme demonstra uma das músicas que compõem a trilha sonora de *Tropa de Elite*, *Rap das Armas* (MC Júnior & MC Leonardo e a Bateria da Rocinha).

O morro, local considerado desprivilegiado pela topografia urbana pelo fato de ser de difícil acesso, é utilizado como representação da comunidade e do estilo de vida que se desenvolve nesse local, bem como as relações sociais que são estabelecidas nela, suas leis, sua moral, sua ordem/desordem, a música, a comida e a forma de andar, de se vestir e de falar da população. Podemos perceber, então, que o conceito BANDIDO DE MORRO ratifica a ideia de que o bandido reside na comunidade e encerra todas as características inerentes a ela, retomando a própria cultura do morro.

Em (2), o *bandido de morro* está relacionado a alguém que não oferece perigo à sociedade, que apenas faz parte de um sistema muito mais complexo, no qual há uma hierarquia a ser seguida. Nessa hierarquia, o *bandido de morro* não possui poder de decisão, sendo seu papel apenas acatar ordens dadas a ele. É visto como uma figura masculina, jovem, que não possui força suficiente para decidir sobre sua vida nem sobre o tráfico.

Ao contrário do que o dado 1 sugere, no dado 2 percebemos a vitimização do *bandido de morro*. Nesse enquadre, os traços de pobreza do morro se revelam mais evidentes. O morro não é um lugar pervertido, mas um lugar no qual mora gente pobre.

O dado (3) é um depoimento de um possível morador(a) da comunidade pela riqueza de detalhes que se relacionam ao dia-a-dia da favela, tais como o trabalho na horta comunitária. Nesse exemplo, o BANDIDO DO MORRO é alguém que não estuda e que não procura alternativas para possuir renda. O tráfico é percebido como a possível atividade relacionada ao BANDIDO DE MORRO. Por esse motivo, a autora questiona o fato de que a pessoa morta não poderia ser um *bandido de morro*, pelo fato de ter sido aprovado no Enem.

Isso remete ao conhecimento de mundo de que o BANDIDO se opõe ao sujeito que trabalha e estuda. Outro argumento da autora é que *bandido de morro* não costuma ir ao supermercado. Poderíamos entender que ir ao supermercado faz parte de um *script* relacionado à responsabilidade para com o suprimento de uma casa, de um lar e de uma família. Ser o mantenedor de uma casa, de uma família não faz parte do que se entende por bandido, mas corresponde ao modelo de PAI.

Nesse exemplo, o morro é representado como simplesmente um lugar para viver, um bairro que possui uma horta comunitária, que possui um supermercado, no qual moram pessoas que não são bandidos. O morro também é apresentado como um local perigoso para as pessoas trabalhadoras, em que a polícia não oferece a segurança que a comunidade necessita.

No dado (4), também é possivelmente um comentário feito por um(a) morador(a) de uma comunidade. Nesse depoimento, percebemos que o conceito BANDIDO é tratado de forma mais questionadora e mais ampla. Na lista do que significaria bandido, o autor ou a autora expõe pelo menos três categorias relacionados a ele. O *bandido de morro*, o bandido que seria o político corrupto e o policial militar que também seria um tipo de bandido. No texto, também há menção ao preconceito relativo à favela. Se o morro é visto como alvo de preconceito, o bandido do morro também o é. Apesar disso, o BANDIDO DE MORRO é descrito como alguém que possui senso de humanidade e algumas condutas morais, tais como respeito aos mais velhos.

Em (5), há duas pessoas que comentam fotos de traficantes abraçados com mulheres exibindo armas, dinheiro e colares de ouro. O primeiro comentário explica o que significa o *bandido de morro*: “os caras com aquele palavreado chulo, sem cultura nenhuma”. O segundo comentário acrescenta mais algumas informações a respeito do referente, que se relaciona a dinheiro, ao poder e ao *status* que eles representam na comunidade. Tudo isso de forma bastante pejorativa. Mais uma vez o *bandido de morro* é retratado ao lado do apelo sexual, como observamos na própria construção *putinha de bandido* que nomeia uma categoria de mulheres que se comportam de forma específica com relação à própria sexualidade.

Por esse ângulo, o morro é visto como um lugar lucrativo, onde há pessoas que têm dinheiro e, de certa forma, *status*. O tráfico é visto como uma oportunidade de ganhos materiais e influência. Portanto, ao contrário do que observamos no dado 2, o BANDIDO DE MORRO ressalta as características relacionadas ao sujeito que possui dinheiro e *status* adquiridos de forma não convencional para a sociedade.

No teste aplicado aos alunos do ensino fundamental, observamos que dentre 15 alunos, 04 deles utilizaram o critério da definição por referência a uma categoria específica: traficante; 03 deles definiram-no por meio do critério relacionado ao status de chefia que o *bandido de morro* poderia possuir. Portanto, foi comum

observamos respostas tais como “o dono do morro”, demonstrando o poder que o bandido exerce no morro, o qual é conceptualizado como um objeto compacto que pertence ao bandido. No entanto, a maioria dos alunos, precisamente, 08 deles, definiu esse tipo de bandido por meio do local de origem ou do local de atuação.

Nos testes aplicados aos alunos de ensino médio, observamos resultados semelhantes aos aplicados aos alunos do ensino fundamental. Dentre 18 alunos, 13 optaram pela definição por meio do locativo morro. Dentre 13 alunos que optaram pelo uso do locativo, 08 deles utilizaram fazendo referência à origem, enquanto 05 fizeram referência ao local de atuação do bandido, seja ajudando ao tráfico, seja roubando a favela a qual ele pertence. Dentre 18 alunos, 05 deles afirmaram que o *bandido de morro* é o traficante, enquanto 02 deles afirmaram que esse tipo de bandido é um homem de guerra, fazendo referência à relação entre bandido e polícia e luta entre bandidos de facções rivais.

No teste aplicado aos alunos universitários, no caso do BANDIDO DE MORRO, a maioria dos alunos atribuiu a expressão à origem do bandido. Dessa forma, 17 alunos também afirmaram que o *bandido de morro* é aquela pessoa que reside no morro, na comunidade ou na favela. O que ficou evidente é que houve pouca avaliação ao que diz respeito à qualificação do bandido. O que ficou mais evidente foi o critério relacionado à origem, de onde o bandido é proveniente, assim como observaremos na análise de BANDIDO DE ELITE e BANDIDO DE RUA. Dentre 20 alunos, 06 deles se referiram ao BANDIDO DE MORRO como sendo o traficante. Um dos alunos afirmou que o *bandido de morro* “é aquele que sabe o que está fazendo, que possui qualidade”. No entanto, a questão da qualidade não é um fator definidor desse tipo de bandido. Afinal, ele tanto poderia ser qualificado quanto não, a depender da posição e *status* social que ocuparia no próprio morro. Já nas expressões *bandido de primeira* ou *bandido de quinta categoria*, o critério relacionado à avaliação é imprescindível. Na tabela 1, apresentamos a compilação dos resultados dos testes aplicados aos alunos, acerca da expressão *bandido de morro*.

de duas formas salientes. A primeira ressalta a intimidação do outro através da utilização da expressão *bandido de cadeia*. O autor do comentário achou mais conveniente lançar mão dessa construção ao invés de utilizar apenas bandido, por exemplo. A questão é que cadeia vai ativar o *frame* semântico relacionado ao CÁRCERE, à POLÍCIA e a algumas características prototípicas que se aplicam ao bandido, tais como sujeito perigoso, malvado, experiente. Dessa maneira, a utilização da expressão BANDIDO DE CADEIA seria uma das legitimações do sujeito criminal, ou seja, seria uma forma de reiterar a ideia de que a passagem pela cadeia faz parte do histórico do sujeito criminal.

O outro ponto saliente dessa ocorrência é a questão da habilidade de luta. Através do conhecimento de mundo, sabemos que as cadeias brasileiras são superlotadas e que as pessoas disputam espaço, em sentido literal e em sentido metafórico. A sela possui um tamanho inapropriado para comportar tantas pessoas e essa proximidade potencializa possíveis conflitos, discussões e encontros corporais. A partir disso, o BANDIDO DE CADEIA precisa aprender a lidar com essas brigas. Também faz parte do nosso conhecimento de mundo o fato de que se um ser humano fica exposto durante algum tempo a uma determinada situação, acaba adquirindo formas de lidar com ela. Ou seja, o BANDIDO DE CADEIA acaba sendo visto como alguém acostumado às brigas, fazendo com que o senso comum o interprete como uma pessoa que saiba lutar, diferente do BANDIDO DO MORRO, que em nenhum momento demonstrou ter tais habilidades.

A ocorrência (7) foi retirada de um *blog* no qual o autor publica como se estivesse escrevendo da cadeia. Nessa construção, *bandido de cadeia* significa o sujeito que vive na cadeia, que se encontra preso em uma sela. A utilização do adjetivo *alta* faz menção à segurança da cadeia cujos muros altos constituem sua arquitetura. Quanto mais alto os muros e maior o grau de segurança, mais perigoso seria quem deveria ser mantido ali. A questão da periculosidade é também uma forma de respaldo junto ao leitor do *blog*. Através disso, esse autor poderia inferir que não é um bandido qualquer, mas um BANDIDO DE CADEIA, da mesma forma que não é qualquer cadeia, mas uma CADEIA ALTA.

A ocorrência (8) é uma piada. Observamos a construção de um personagem descrito como sendo um *bandido de cadeia*, mas que não possui a malandragem do bandido em lidar com a situação do assalto. Essa piada, assim como outras, rompe

o *script* compartilhado socialmente. Por esse motivo, sabemos que existe uma frase em alguns estabelecimentos “este cofre só abre com hora marcada”. No entanto, em se tratando de um assalto, o bandido provavelmente não responderia que não tem hora marcada, daria as costas e iria embora. Nesse contexto, há uma desconstrução da figura do bandido. Se ao mesmo tempo há a menção que ele é um *bandido de cadeia*, o que nesse excerto significa experiência, legitimação; por outro, é descrito como um bandido sem experiência para lidar com a situação do “cofre com hora marcada”.

Nas ocorrências (9) e (10) há a ativação de MCIs semelhantes. Em (9), percebemos que a expressão *bandido de cadeia* está vinculada ao conceito de VAGABUNDO. Em (10), há a ativação do conceito de MALANDRO e de RUA. Além disso, há menção também à PERVERSIDADE que está relacionada ao protótipo de bandido. Mais uma vez o BANDIDO DE CADEIA é uma reiteração do sujeito criminal, ou seja, a reafirmação de que há alguns bandidos que não possuem a legitimação de seus crimes. No caso do BANDIDO DE CADEIA, há uma grande possibilidade de essa legitimação ser mais saliente.

No teste aplicado aos alunos do ensino fundamental, dentre 15 alunos, 13 utilizaram o critério da definição através da abordagem de uma categoria específica, sendo POLÍCIA a categoria mais recorrente, ocorrendo em 08 respostas, dentre 13 alunos que utilizaram esse critério de definição. Os alunos também mencionaram TRAFICANTE (ocorrência de 4/13) e um deles utilizou a expressão “bandido sem liberdade”. Um dos alunos do ensino fundamental atribuiu ao *bandido de cadeia* o status de “barra pesada” e “aquele que é muito perigoso”. Não observamos nenhuma menção à origem ou à ação na cadeia enquanto critério de definição da expressão analisada.

No teste aplicado aos alunos do ensino médio, observamos que dentre 18 alunos, 09 definiram esse tipo de bandido abordando diretamente uma categoria específica. Dos 09 alunos que definiram por meio desse critério, foram citados o carcereiro (ocorrência de 1/9), o policial (ocorrência de 1/9), o carpinteiro (ocorrência de 1/9), o presidiário (ocorrência de 4/9), e o bandido de cadeira de rodas (ocorrência de 2/9). Inferimos que o *bandido de cadeira de rodas* e o *carpinteiro* foram mencionados pelo fato de existir uma analogia entre cadeira e cadeia.

Ao contrário do que ocorreu com os alunos do ensino fundamental, dentre 18 alunos, 13 deles definiram *bandido de cadeia* a partir do terceiro critério de definição, ou seja, através da identificação do locativo CADEIA como um lugar de origem e/ou de atuação desse tipo de bandido. No entanto, nesse caso, nenhum dos alunos atribuiu a cadeia como representando um local de origem, uma vez que o locativo foi usado apenas como o local de atuação do sujeito. Por último, 05 alunos ainda definiram *bandido de cadeia* como um sujeito que comete certos tipos de crime, reiterando a noção prototípica de bandido. Segundo esses alunos de ensino médio, o *bandido de rua* é aquele que mata (ocorrência de 4/18); é aquele que rouba (ocorrência de 3/18); é aquele que trafica (ocorrência de 1/18). Um dos alunos atribuiu ao *bandido de rua* o status relacionado à autoridade, ou seja, “é aquele que mesmo estando na cadeia possui autoridade”.

No teste aplicado aos alunos universitários, observamos que 10 alunos utilizaram o conceito de carceragem para explicar o significado da expressão. O BANDIDO DE CADEIA, segundo as respostas dos alunos seria o indivíduo que já foi preso diversas vezes ou que merece ser preso, pelo fato de ter cometido um crime grave. Também observamos que o *bandido de cadeia* ativa o conceito de um BANDIDO PERIGOSO, sendo uma pessoa “ruim”, sem caráter. Um dos alunos afirmou que BANDIDO DE CADEIA seria um bandido sujo. Podemos identificar que sujo, nesse caso, pode se referir ao sentido metonímico relacionado à sujeira de um local físico, a cadeia, ou a sujeira como uma metáfora para designar imoralidade.

Percebemos algumas diferenças entre o *bandido de cadeia*, *bandido de morro* e *bandido de rua*. *Bandido de cadeia* parece não acionar a estrutura locativa como sendo a origem do bandido, o que é totalmente compatível como o nosso conhecimento de mundo de que o bandido não nasce na cadeia e permanece lá. Isso remete mais ao fato de ele estar passando um tempo na cadeia, já ter sido preso, ou de “merecer” ser preso. Além disso, nos testes dos alunos de ensino superior, observamos que esse tipo de bandido pode ter características relacionadas à liderança, ser famoso, ser mau caráter, ser uma pessoa ruim e violenta.

Observamos também 03 exceções dos critérios utilizados pela maioria dos alunos que são as seguintes. Um dos alunos escreveu que o *bandido de rua* “assume o que ele realmente é”. Se fizermos uma comparação a respeito do *bandido de colarinho branco* e o *bandido de rua*, percebemos que o primeiro tende a

escamotear as marcas de criminoso, principalmente, através da roupa, e o segundo não. Como podemos ler em Misse (1999), a passagem pela cadeia é um dos fatores que influenciam a sujeição criminal, ou seja, a “legitimação” do bandido enquanto sujeito de ações criminosas. Outro aluno afirmou que o *bandido de rua* é uma pessoa “que não sabe controlar o que faz”, por isso, teria a cadeia como consequência, colocando o ser humano como um agente que possui controle de sua vida. Na última exceção, o aluno define o *bandido de rua* como “um pobre que parte para o crime por necessidade”. Na tabela 2, há os resultados dos testes aplicados aos alunos para a expressão *bandido de cadeia*.

Tabela 2 – Frequência das definições de *bandido de cadeia*

	Definição por menção direta a uma categoria	Definição por algum tipo de status e/ou hierarquia	Definição por uso do locativo (origem ou lugar de atuação)	Outras	Total de menções
Ensino Fundamental	13	02	-	-	15
Ensino Médio	05	01	13	-	19
Ensino Superior	10	08	-	02	20

BANDIDO DE RUA

Foram encontradas 11.800 ocorrências referentes à expressão *bandido de rua*. Dentre elas, destacamos 05 a serem comentadas.

- (11) O que fazer com a bolsa? “É melhor colocar a bolsa mais para a frente, apesar de ficar mais pesado. O **bandido de rua** procura sempre quem está com as duas mãos ocupadas, é mais fácil para ele, pois você não pode esboçar nenhum tipo de reação. Então o melhor é: bolsa para frente e, se possível, uma mão desocupada”, orienta o comentarista de segurança pública. (<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/12/rodrigo-pimentel-da-dicas-de-como-evitar-ser-assaltado-em-comercios-populares.html>)
- (12) Londres, Inglaterra. Uri Omovich (Karel Roden) é um bilionário russo que está realizando uma alta transação com Lenny Cole (Tom Wilkinson), um gângster à moda antiga que sabe bem como cuidar de seus subalternos e dos políticos locais. Para festejar o acordo feito, Uri empresta a Lenny seu quadro favorito. Só que o quadro desaparece do escritório de Lenny, o que inicia uma grande busca por seu paradeiro. Isto faz com que diversos criminosos da cidade se envolvam, entre eles One Two (Gerard Butler), um **bandido de rua**, e Archie (Mark Strong), o braço-direito de Lenny. (<http://www.armagedomfilmes.biz/?p=24683>)

A ocorrência (11) é uma advertência publicada em um site para a forma como o consumidor deve se comportar nos mercados populares para não ser vítima de um assalto. Observamos, a partir desse excerto, que o *bandido de rua* é aquele sujeito que pratica suas ações na rua. Quando pensamos em RUA, podemos imaginar um cenário urbano, com pessoas caminhando apressadamente, trânsito e comércio, como o centro do *Rio de Janeiro*. O *bandido de rua* seria aquele sujeito que não planeja muito bem suas investidas, que avista a vítima e decide quase instintivamente quem será o alvo do furto. Apesar de essa expressão remeter a um possível dano material, nesse excerto, o BANDIDO DE RUA não se mostra perigoso, nem muito ameaçador.

A ocorrência (12) é uma sinopse de um filme em que um dos personagens é um *bandido de rua*, retomando os mesmos MCIs descritos em (11).

Tanto em (13) quanto em (14) há menção aos políticos corruptos; contudo, (13) se opõe a (11), (12) e (14). Enquanto nestas há a ativação do bandido como alguém responsável pelo furto, pelo roubo sem demandar perigo de dano físico; em (13) o *bandido de rua* é aquele que porta uma metralhadora e mata centenas de pessoas.

O comentário é uma comparação entre o *bandido de rua* e o político corrupto. O autor explica que o bandido pode matar de forma direta, portando uma metralhadora, enquanto o político corrupto, através do desvio de verbas e da má aplicação do dinheiro público acaba gerando outras mortes também. Podemos inferir que bandido e político são unidos pela noção de assassino. Sendo que um mata diretamente e o outro indiretamente. Logo, BANDIDO DE RUA ativa a cena de assassinatos que podem ocorrer em um centro urbano cheio, com centenas de pessoas, como afirma o internauta. O político também pode atingir milhões de pessoas sem precisar estar presente na rua. A ativação do MCI BANDIDO DE RUA remete também de forma metafórica ao cotidiano do cidadão que convive com o roubo e com assaltos seguidos de morte, seja como uma vítima, seja acompanhando as notícias dos jornais.

(13) Um **bandido de rua** pode disparar sua metralhadora e matar até centenas de pessoas. Um traficante incentivar e desencadear vários assassinos fissurados pela droga. Mas um político corrupto mata milhões, quando deixa faltar, com seu roubo, alimento, medicação, ensino, dignidade e autoestima que levam quantidades incalculáveis de pessoas à morte, ao uso de drogas, e até ao comércio das mesmas. (<http://euemeumedo.blogspot.com/2011/04/quem-mata-mais-politico-corrupto-1mS3Vg3GN>)

- (14) Esse políticos que não tem o que fazer e so querem saber de dinheiro não pensam, só sabem achar que proibindo tudo vão resolver alguma coisa. Se querem resolver, parem de roubar, abusar de impostos e aprovar aumentos de seus próprios salários.
Pior que **bandido de rua**, só político sem vergonha mesmo. E eles mesmo também serão prejudicados (<http://vidadeprogramador.com.br/2012/01/17/contra-a-sopa-pipa/>).
- (15) Quando Joe Rogan descreveu a categoria dos leves, o comentarista do UFC disse que ela apresenta vários "assassinos". Não há dúvidas de que Donald Cerrone e Nate Diaz, rivais no UFC 141, se encaixam perfeitamente nesse comentário. Se antes os bad boys prometiam realizar uma luta bastante agressiva, "Cowboy" foi além, revelando que esse combate agora é pessoal e completou ao dizer que Diaz é um bandido: "Diaz pode falar o que quiser. Ele diz que vai fazer isso e aquilo, mas quero ver se ele vai conseguir. Esse cara é um estúpido e não é nada inteligente. Diaz poderia promover a luta como Sonnen faz, mas ele não sabe fazer isso. Eu estou lidando com um **bandido de rua**. Nate Diaz é um idiota e eu não ligo pro que ele fala. Dane-se o que ele diz, quero ver ele fazer isso no octógono. Eu já o encontrei, fui cumprimentá-lo tentando ser legal, mas ele me evitou. Isso tudo já me encheu e agora é pessoal. Vou lutar muito mais motivado por causa disso." (<http://mma.pride.blogspot.com/2011/12/cerrone-diaz-e-um-bandido-de-rua.html>)

O trecho (15) é um comentário sobre um dos lutadores de UFC. O conceito de rua, nesse caso, não remete aos elementos concretos constituidores do *frame* semântico relacionado à rua como um local. Em termos metafóricos, RUA, nesse comentário, passa a significar um ambiente que não possui regras específicas para o comentarista. Talvez fosse uma escolha pertinente utilizar *lutador de rua* ao invés de *bandido de rua*. No entanto, *lutador de rua* estaria relacionado apenas à falta de regras específicas em uma luta que ocorre nesse local específico. Já *bandido de rua* extrapola a questão do desrespeito às leis da luta, uma vez que aciona os MCIs relacionado à insegurança e ao risco de perda.

Nos testes realizados com os alunos de ensino fundamental, observamos que dentre 15 alunos, 07 deles identificaram o *bandido de rua* por meio do primeiro critério, atribuindo essa expressão a um bandido qualquer, a um trombadinha, a um assaltante comum e, por último, a um vizinho. Observamos a repetição da palavra *qualquer*: qualquer bandido, um bandido qualquer, qualquer pessoa, uma pessoa que rouba qualquer coisa. Ainda no ensino fundamental, dentre 15 alunos, 07 definiram *bandido de rua* a partir do uso do locativo RUA. Desses 07 alunos, 02 afirmaram que BANDIDO DE RUA é alguém que mora na rua; 05 afirmaram que o BANDIDO DE RUA comete o crime na rua, corroborando os resultados retirados da internet.

No ensino médio, observamos que dentre 18 alunos, 07 definiram BANDIDO por meio da identificação direta de uma categoria, tais como favelado, ladrão, mendigo, traficante, bandido qualquer e marginal. Outros 10 alunos definiram o *bandido de rua* utilizando o locativo RUA na definição. Desses alunos, 06 afirmaram que o BANDIDO

DE RUA é aquele que mora na rua; e 06 afirmaram que BANDIDO DE RUA é aquele que comete seus crimes na rua.

Com relação à expressão *bandido de rua*, foi unânime no teste com alunos universitários, a relação entre o bandido e o ato de assaltar ou roubar na rua. Assim, o *bandido de rua* para os alunos seria o sujeito que comete assaltos, roubos e furtos na rua. Também foi atribuída a ele a falta de planejamento com relação aos crimes, o tipo de crime que comete, roubos, assaltos e furtos, a pobreza e a origem desse tipo de bandido. Alguns alunos também afirmaram que o *bandido de rua* seria uma pessoa que mora na rua, atribuindo à preposição *de* a função indicadora de origem do sujeito que pratica a ação criminosa. Observamos a seguir a tabela 3 que compila os resultados obtidos nos testes com os alunos.

Tabela 3 – Frequência de definições de *bandido de rua*

	Definição por menção direta a uma categoria	Definição por algum tipo de status e/ou hierarquia	Definição por uso do locativo (origem ou lugar de atuação)	Outras	Total de menções
Ensino Fundamental	07	-	07	01	15
Ensino Médio	07	-	12	-	19
Ensino Superior	-	-	20	-	20

3.2.2 Estrutura Deverbal

Nesta seção, pretendemos descrever o modelo cognitivo BANDIDO DE ALUGUEL, atribuindo a ele a operação cognitiva relacionada ao *script*, pelo fato de este estar relacionado intrinsecamente a uma sequência de ações desencadeadas a partir de um contrato social. Observamos que a construção *bandido de aluguel* pode ser entendida de forma diferente das construções observadas anteriormente, já que *aluguel* não é um locativo, mas um nome verbal.

BANDIDO DE ALUGUEL

A busca eletrônica revelou 3.410 expressões *bandido de aluguel*, dentre as quais destacamos 05 que serão discutidas a seguir.

BANDIDO DE ALUGUEL parece estabelecer relações diferentes dos outros exemplos analisados anteriormente. Diferente de *bandido de morro*, *bandido de cadeia* e *bandido de rua*, a construção *bandido de aluguel* não é formada a partir de locativos que ativam um cenário específico com características singulares, mas de um substantivo que possui um verbo correspondente. O verbo *alugar* possui papéis temáticos específicos ligados à cena que serve de base para compreendermos a expressão *bandido de aluguel*.

Ativamos uma cena que seleciona alguém que aluga algo para outrem. Isso nos remete ao *script* de como é estabelecida essa espécie de contrato social, que implica outros elementos, tais como o contato e o acordo entre as partes, o valor a ser pago, o objeto a ser alugado, entre outros.

No caso do BANDIDO DE ALUGUEL, o bandido empresta os serviços por um valor específico. A coisa alugada é o serviço, a mão de obra do bandido. Por se tratar de uma prestação de serviço por parte do bandido, a vontade de praticar o ato em si não é do próprio bandido, ou seja, a ação não decorre por desejo do próprio bandido, mas de outrem. A soma do dinheiro materializa e legitima o contrato. O BANDIDO DE ALUGUEL executa determinadas ações por uma determinada soma de dinheiro. Geralmente as ações relacionadas ao *bandido de aluguel* se referem a assassinatos, conforme observaremos em (16), (17) e (18).

Em (16), há a descrição de um personagem do jogo *Mortal Kombat*, Kano, que pode facilmente lidar com o assassinato de pessoas. Em (17), há a sinopse de um filme que trata de um *bandido de aluguel* decadente, ou seja, que não recebe mais propostas numerosas de trabalho. No excerto (18), há um *bandido de aluguel*, cuja história real virou roteiro de filme. Nesse caso, também há a ativação do MCI ASSASSINATO.

(16) Kano: Indisciplinado e perigoso, Kano é um bandido de aluguel. Com armas para lidar assassinato a sangue frio, seu treinamento militar o tornou um dos integrantes do clã Dragão Negro e começou a ser caçado pela Forças Especiais.
(http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_personagens_de_Mortal_Kombat)

- (17) Rourke interpreta o **assassino de aluguel** Armand "Blackbird" Degas, índio mestiço já em decadência em sua carreira no crime, um pária sem destino que vaga pelo mundo carregando a culpa pela morte de seu irmão mais jovem. Eis que pelo caminho encontra com o rapaz descerebrado Ritchie Nix (Joseph Gordon-Lewitt), bandido de araque que, por lhe trazer a lembrança afetiva do falecido irmão, apegase a este, embarcando em seus planos criminosos nada recompensatórios. [...] (<http://www.cineplayers.com/critica.php?id=1700>)
- (18) SÃO CARLOS - O BANDIDO DIOGUINHO – O primeiro capítulo da história do bandido de aluguel mais famoso da região, começa em 1862, na vila de São Domingos - hoje cidade de Botucatu SP, onde, nasceu o agrimensor, oficial de justiça e **bandido de aluguel** Diogo Rocha Figueira o (Dioguinho), que só no inter paulista matou dezenas de pessoas. Sua história carregada de verdades e invenções é comentada em todo o país, assim como no distrito de Santa Eudóxia – São Carlos, região do rio Mogi Guaçu que ficou conhecida como o lugar onde mataram o Dioguinho. A fama do **bandido de aluguel** percorreu jornais, revistas, livros, Tv, e também no cinema. (http://www.maisinterior.com.br/v4_ler.asp?id=134762/)
- (19) Amigos da cat" , vcs conhecem algum bandido de aluguel?rsrsrs É sério. Minha cave de casa quebrou e preciso de um Mestre em fechaduras (não é vc "Mestre") para arrombar isso aki. Não vale falar de corinthians e flamenguistas.(<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110225143921AAD1tSX>)

Em (19) há a ativação do modelo cognitivo relacionado a ROUBO, diferente dos dois exemplos anteriores. Esse trecho é parte de um comentário veiculado no site *Yahoo perguntas e respostas*, no qual uma internauta pergunta se alguém conhece um *bandido de aluguel*. Em geral, BANDIDO DE ALUGUEL é um sujeito que mata por uma quantia de dinheiro; no entanto, a autora selecionou apenas o crime que envolve fechadura e portas, como o arrombamento, uma vez que estava com problemas na fechadura de casa. O humor do comentário constrói-se a partir da *desanalogia* do conceito de BANDIDO DE ALUGUEL, que não aparece como assassino, mas como um mestre em fechaduras. Além disso, a autora também estabelece uma analogia entre as duas maiores torcidas brasileiras, o Flamengo e o Corinthians que arrebanham também as classes mais populares. Logo, há a relação entre as classes populares, o conceito de BANDIDO e para qual time de futebol ele torce. Passemos à ocorrência (20).

- (20) Na história original, Blecaute é um **bandido de aluguel** que ganha poderes demoníacos quando entra em contato com o fogo do inferno do Motoqueiro. "Mais ou menos até a página 70 do roteiro eu ainda sou humano, apenas um cara mau. Daí eu sofro a transformação e o demônio completa o serviço, permitindo que fique tão poderoso quanto o Motoqueiro", revelou Whitworth.(<http://pipocamoderna.com.br/blecaute-sera-um-dos-viloes-de-motoqueiro-fantasma-2/72044>)

A ocorrência (20) também é uma sinopse de um filme, no qual o personagem é um *bandido de aluguel* prototípico que extrapola o traço de maldade encontrado no conceito de bandido até chegar à figura da maldade personificada para a cultura ocidental, o diabo. Portanto, o BANDIDO DE ALUGUEL, malvado, que comete assassinatos a sangue-frio passa a ter mais força.

No filme, o *bandido de aluguel* é transformado em um monstro. Observando os jornais do Rio de Janeiro e os próprios *blogs* e comentários sobre crimes nos *sites* brasileiros, vimos muitas ocorrências em que o bandido era conceptualizado como um monstro, ou como a própria personificação do mal, conforme aponta essa sinopse.

Em última análise, podemos entender a expressão *bandido de aluguel* através de uma série de mapeamentos cognitivos, nos quais destacamos o *script* envolvendo o ato de alugar. Além disso, podemos considerar alguns mapeamentos metafóricos e metonímicos que também estão subjacentes ao conceito de BANDIDO DE ALUGUEL, como a noção de que a coisa alugada são os próprios serviços do bandido e a personificação do mal que é extrapolada, como no último exemplo.

Nos testes aplicados aos alunos; em geral, observamos que os critérios de definição foram bem diferentes dos utilizados nos modelos cognitivos formados a partir de locativos. No entanto, conservaremos na análise do sentido da expressão *bandido de aluguel* a descrição das definições produzidas pelos alunos.

Nos testes com os alunos do ensino fundamental, dentre 15 alunos, 05 afirmaram que o *bandido de aluguel* é pago para roubar; 02 afirmaram que esse tipo de bandido é pago para matar.

No teste aplicado aos alunos do ensino médio, dentre 18 alunos, 03 acreditam que o *bandido de aluguel* é um estuprador, torturador e assassino. Os demais alunos atribuíram a esse tipo de bandido o status de perigoso (06 ocorrências dentre 18 respostas); de chefe (02 ocorrências dentre 18 respostas); ousado, sangue frio, bruto, inescrupuloso, como uma ameaça à sociedade (02 ocorrências dentre 18 respostas) e como um bandido que possui experiência (03 ocorrências dentre 18 respostas).

No teste aplicado aos alunos universitários, 18 alunos interpretaram o BANDIDO DE ALUGUEL como um sujeito que é contratado e pago para desempenhar algum tipo de atividade criminosa. Segundo os alunos, o BANDIDO DE ALUGUEL não

age por conta própria, mas mata ou rouba por uma quantia de dinheiro específica. Um dos alunos interpretou o BANDIDO DE ALUGUEL como uma pessoa que rouba aluguéis, ou seja, como alguém que furta ou rouba o dinheiro que seria destinado a pagar o aluguel de um local. Outro aluno interpretou o BANDIDO DE ALUGUEL como alguém “fraco no crime”. Em uma das interpretações não conseguimos resgatar a linha de raciocínio do aluno. Segundo ele o BANDIDO DE ALUGUEL “seria aquele que só é bandido se seus cheques tiverem fundo”. Podemos verificar os resultados dos testes também a partir da visualização da tabela 4, disposta a seguir.

Tabela 4 – Frequência das definições de *bandido de aluguel*

	Definição por menção direta a uma categoria	Definição por meio da noção de contrato	Definição por status/hierarquia			Outras	Total
			Perigoso/ameaçador	Experiente	Chefe		
Ensino Fundamental	-	07	-	-	-	08	15
Ensino Médio	03	-	08	03	02	-	18
Ensino Superior	-	18	-	-	-	02	20

3.3 *Bandido de x* e Modelos Esquemático-imagéticos

O objetivo desta seção é descrever o sentido das expressões *bandido de x*, ancoradas por modelos cognitivos baseados em esquemas imagéticos.

Identificamos e classificamos como estrutura esquemático-imagética aquela que tem como base os esquemas imagéticos (LAKOFF, 1987). Nas pesquisas no *Google*, observamos algumas expressões formadas a partir de esquemas de linearidade tanto vertical quanto horizontal.

O modelo cognitivo de BANDIDO ativa MCIs relacionados a DINHEIRO, HIERARQUIA, STATUS e PODER, isso será demonstrado através da própria estrutura linguístico-cognitiva.

Os esquemas imagéticos compõem o nosso conhecimento pré-conceitual, por isso, é algo que antecede os nossos próprios conceitos, sendo adquiridos por meio da experiência com o mundo. Dessa maneira, acaba fornecendo acesso mental para compreendermos de que forma BANDIDO se relaciona com a HIERARQUIA, com o PODER e com STATUS. Todos esses conceitos são abstratos, e, por isso, podem ser entendidos por meio de conceitos mais concretos, ou até mesmo através da própria noção espacial que adquirimos ainda na infância. Passemos à análise dos dados.

BANDIDO DE ALTA PERICULOSIDADE

Houve 54.800 ocorrências relacionadas ao bandido de alta periculosidade, sendo essa a segunda expressão mais recorrente na pesquisa feita no Google. Destacamos 05 ocorrências para discussão nesta seção.

Em todos os dados extraídos da internet, BANDIDO DE ALTA PERICULOSIDADE é visto como o sujeito preso devido aos crimes cometidos. Apenas em (24) ficou evidente que tipo de crime envolve o *bandido de alta periculosidade*. No entanto, sabemos que esse tipo de bandido não se refere a qualquer bandido, mas a uma figura que desencadeia o sentimento de insegurança de forma mais intensa.

Podemos entender a noção de segurança apenas através da noção de insegurança. A insegurança seria a própria ameaça a algo que é físico, moral ou psíquico que pode resultar em uma perda também física, moral ou psíquica. A segurança e a insegurança dialogam estreitamente com a noção de equilíbrio e desequilíbrio. O EQUILÍBRIO/DESEQUILÍBRIO da ordem social, de acontecimentos que são considerados normais para um grupo determinado só poderia ser entendido por meio da noção concreta do esquema imagético EQUILÍBRIO, em razão da interação com líquidos, substâncias e com o nosso próprio corpo.

O bandido é visto como alguém que pode desencadear um dano, seja de que natureza for, causando sentimento de insegurança. Por esse motivo, o bandido de alta periculosidade é visto como um bandido que possui mais potencial de gerar essa insegurança, sendo um dos elementos responsáveis por desencadear o desequilíbrio da ordem social.

A palavra *alta*, utilizada como modificadora do substantivo *periculosidade*, é pista linguística para o conceito mais concreto de ALTO e BAIXO. ALTA PERICULOSIDADE remete ao esquema-imagético ALTO/BAIXO, composto pela noção de linearidade vertical, que, por sua vez, também estrutura a metáfora MAIS É PARA CIMA. Isso ocorre nas 05 ocorrências dispostas a seguir.

- (21) **Bandido de alta periculosidade** é tirado de circulação pela Polícia Civil
O acusado foi recolhido à cadeia pública daquele município onde permanece à disposição da justiça
(<http://surgiu.com.br/noticia/25432/bandido-de-alta-periculosidade-e-tirado-de-circulacao-pela-policia-civil.html>)
- (22) PM de Simões prende **bandido de alta periculosidade**. Toda população de Simões nesse momento agradece o trabalho da Polícia militar. DUDÉ era procurado desde abril.
(<http://www.riachaonet.com.br/pm-de-simoes-prende-bandido-de-alta-periculosidade.html>)
- (23) A equipe reservada da Polícia Militar prendeu na madrugada deste domingo um **bandido de alta periculosidade** na Vila Raquel, em Irati. O homem identificado como Ademir Siqueira Costa foi abordado ao lado de um jovem em atitude suspeita por volta das 0h40 mim, na Rua Jandaia do Sul. Ambos foram encaminhados a sede da 8ª Companhia da PM de Irati
(<http://home.radionajua.com.br/FM/noticia/pm-de-irati-prende-bandido-de-alta-periculosidade,11114.html>)
- (24) [Você está na coluna: POLÍCIA]
Polícia de Picos procura **bandido de alta periculosidade**
"Coelho" é acusado de vários assaltos e arrombamentos
(<http://www.portalgranderede.com.br/home.php?c=cold&id=3062>)
- (25) Na tarde de hoje tombou sem vida, um dos bandidos mais procurado pela polícia da nossa região. Um telefonema anônimo, levou o policiamento de Groairas, SGT Luís Carlos da Silva Miranda, conhecido por SGT Miranda, 53 anos natural de Coreaú e seus companheiros, até uma residência, onde estaria o **bandido de alta periculosidade**, Luciano Fernandes de Oliveira, conhecido por Luciano. (http://plantaolerta.com/index.php?option=com_content&view=article&id=1269:sobral-confronto-entre-policia-e-bandido-termina-na-morte-de-um-bandido-e-um-policial&catid=3)

No teste aplicado aos alunos do ensino fundamental, observamos que BANDIDO DE ALTA PERICULOSIDADE é alguém que oferece bastante perigo (09 ocorrências dentre 15 respostas); é um sujeito ousado (02 ocorrências dentre 15 respostas), possui um status de chefia, é famoso pelos seus feitos e comete crimes inteligentes. Dois dos alunos afirmaram que esse tipo de bandido é aquele que “rouba e depois mata”.

O teste aplicado aos alunos do ensino médio demonstrou algo muito semelhante aos resultados da internet e do ensino fundamental. Dentre 18 alunos, 13 afirmaram que se trata de um bandido muito perigoso, bandido que ocupa cargo de liderança, é famoso pelos seus atos, é bastante ousado (02 ocorrências dentre 18 respostas), é esperto ao cometer seus crimes, agindo com inteligência, sendo, além disso, um sujeito malvado. Não observamos o uso de definições por meio de

locativos. Apenas um dos alunos do ensino médio utilizou o critério de identificação de uma categoria como definição para o BANDIDO DE ALTA PERICULOSIDADE. O aluno o chamou de “articulador”, o que, de certa forma, o coloca no status relacionado à chefia e liderança.

No teste aplicado aos alunos universitários, 12 alunos definiram o BANDIDO DE ALTA PERICULOSIDADE como sendo alguém que oferece muito perigo à sociedade e que, por isso, deve ser mantido afastado dela. Nessas definições, há a figura do BANDIDO prototípico que não tem escrúpulos e que coloca a sociedade em situações de risco. Logo, o BANDIDO DE ALTA PERICULOSIDADE pode ser um assassino, um torturador, uma pessoa que comete grandes assaltos, que possui “sangue-frio”, que “abate suas vítimas de forma brutal”, entre outras características inerentes ao que está relacionado ao hediondo. Três alunos conceptualizaram o BANDIDO DE ALTA PERICULOSIDADE como alguém que comanda, é o chefe de um grupo de bandidos. Dois alunos entenderam que esse tipo de bandido é um sujeito muito experiente na ação criminosa. Um dos alunos preferiu não responder a questão. Podemos observar esses resultados a partir da visualização da tabela 5, disposta a seguir.

Tabela 5 – Frequência de definições de *bandido de alta periculosidade*

	Definição por menção direta a uma categoria	Definição por status/hierarquia				Outras	Total de menções
		Perigoso/ameaçador	Ousado	Possui Experiência	Chefe		
Ensino Fundamental	-	09	-	-	01	05	15
Ensino Médio	01	13	02	-	01	01	18
Ensino Superior	02	12	-	02	03	01	20

BANDIDO DE PRIMEIRA E BANDIDO DE PRIMEIRA CATEGORIA

Foram encontradas apenas 45 ocorrência para as buscas da expressão *bandido de primeira categoria*. Observamos que, em todos os excertos retirados da internet, BANDIDO DE PRIMEIRA CATEGORIA remete diretamente a uma organização

hierárquica do modelo cognitivo BANDIDO, no qual há os bandidos que não são tão eficientes em suas ações, enquanto há aqueles que são mais eficientes.

Segundo as ocorrências (26) e (27), os *bandidos de primeira categoria* seriam aqueles que estariam em primeiro lugar em uma espécie de *ranking* da bandidagem. Essa ideia é construída a partir do esquema imagético de TRAJETO, que tanto horizontal quanto verticalmente oferece posição de prestígio a quem está no topo ou na linha de frente. Em (28), observamos que o *bandido de primeira categoria* possui atitudes específicas, tais como aquela que o internauta ressalta no trecho “coisas de bandido de *bandido de primeira categoria*”. Essa atitude diz respeito a um sujeito acusado de ter posto seu irmão para fazer a prova em seu lugar pelo fato de ter um cargo de confiança na prefeitura do local. Observamos que o *bandido de primeira categoria* do excerto (28) é alguém que possui um emprego fixo e é uma pessoa influente no local, assemelhando-se ao *bandido de colarinho branco* mais uma vez.

Em (29), há o relato de uma mulher que quase foi vítima de um golpe bancário aplicado pelo telefone. Nesse caso, o *bandido de primeira categoria* não oferece perigo de matar a vítima, nem de causar nenhum tipo de dano corporal, mas financeiro e moral, já que engana a vítima para que possa conseguir a soma de dinheiro.

Por último, em (30), observamos que o *bandido de primeira categoria* é um sujeito que omitiu um aborto que resultou na morte da mulher que abortou. Fica evidente que o sujeito era o pai e não se pronunciou a respeito do aborto. Nesse caso, observamos que o sujeito é chamado de bandido pelo julgamento relacionado ao aborto e do peso moral que há nessa prática condenada por muitos. Além de supostamente ter permitido o aborto, o sujeito também é julgado por tê-lo omitido às autoridades e à família da vítima. Observamos que embora o sujeito não tenha sido a pessoa que cometeu o crime, que matou ou roubou, ele é acusado de ser o culpado ou o bandido, talvez mais por um julgamento moral que por um julgamento relacionado à questão criminal em si.

(26) ERIVAN - BA/ABAÍRA - 12/11/2008 13:57:29

Bandido do corinho branco

O DANIEL DANTAS É UM **BANDIDO DE PRIMEIRA CATEGORIA**.O PODER E A INFLUENCIA QUE ESTE HOMEM DETEM NO CONGRESSO E NAS CORTES JUDICIAIS DESTE PAÍS FEZ DO DESTEMIDO DELEGADO PROTOGENES UM PATINHO DE QUINTAL. MESMO ASSIM VALEU DELEGADO SÃO HOMENS DESTE QUILATE QUE FAZEM A DIFERENÇA EM UM PAÍS.....(<http://revistaepocasp.globo.com/Revista/Epoca/SP/0,,EDI0-15367-1-16563,00.html>)

(27) por fernanda, em 17/02/2011 às 10:34

Tem que prender mesmo. esses adolescentes de hoje em dia estao mais espertos que qualquer um **bandido de primeira categoria**. (<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=159311>)

(28) Isso me faz lembrar todos os concursos públicos que foram feito aqui na cidade de Lagoa Nova, "todos eu disse todos" foram rechiados de fraudes, o primeiro realizado, noventa por cento das pessoas que passaram, eram pessoa da carte do do gestor, o segundo já nesta gestão desmoraliza foi que ocorreu causas de policia mesmo.Só para refrescar a memoria do povo, um determinado cidadão que ocupa cargo de confiança até os dias de hoje na gestão do prefeito Erivan das Obras Inacabadas, usando da sua autoridade colocou um irmão para fazer as provas no seu lugar, coisa de **bandido de primeira categoria**, e é porque o camarada só tem um olho imagina se tivesse os dois. Fraudou irresponsavelmente o concurso e o prefeito o acoberto (<http://lennoticia.blogspot.com/2011/12/presa-quadrilha-que-fraudava-concursos.html>).

(29) Juliana Oliveira fernandes Disse:

16/12/2011 às 11:49

Gente eu liguei lá pelos telefones que vcs falaram ai , e descubri que é tudo mentira isso , eu disse alo , ele falou sbt boa tarde fui e falei recebi uma informacao no celular dizendo que fui premiada , ele falou : senha por favor eu fui e enventei uma 88-47 , ai ele falou é eessa senha diz aqui que a senhora ganhou mesmo parabens , eu falei mais como vc é cara de pau mesmo em , **bandido de primeira categoria** , eu inventei a senha e o senhor disse que ta certa que eeu ganhei mesmo . ele todo sem jeito falou assim eu nao falei que a senha tava certa eu disse que eu ia confirmar a senha entao ele derrepente falou : a ta aparecendo aqui no meu computador que a senhora foi desclassificada , tenha um bom dia . Filha da maae , idiota sem capacidade de dizer na cara que é falso mais nao vai adianta nada mesmo ele ja ta preso .-. como irei chamar a policia , isso é tudo bandido que liga da cadeia. (<http://jorgeroriz.wordpress.com/o-conto-do-celular-da-mensagem-premiada/>).

(30) Luiz disse:

19 de julho de 2011 às 14:15. É um **bandido de primeira categoria**, sabendo que ela estava morta por mais de 15 dias e ficou quieto porque será, logicamente ele é o pai, porque se não fosse já teria falado pra família que ela vou fazer o aborto e deu errado, e se Deus quiser vão provar que é ele é o pai, tomara que mofe na cadeia ... (<http://tvtaquari.com.br/veja-imagens-do-cunhado-de-marielly-apos-a-confissao-em-sidrolandia/>)

Nos testes aplicados aos alunos, optamos por investigar as definições relacionadas apenas ao **BANDIDO DE PRIMEIRA**, a fim de verificarmos se os alunos recuperariam a noção de categoria, hierarquia e status apenas a partir da expressão *bandido de primeira* sem haver perda conceptual.

Nas respostas obtidas dos alunos do ensino fundamental, percebemos que 09 dentre 15 alunos, atribuíram status com relação à definição de *bandido de primeira*. Dessa forma, eles apontaram que o *bandido de primeira* rouba objetos valiosos, planeja o crime, é esperto, detém uma posição de liderança ou chefia e possui poder aquisitivo elevado.

Nos testes aplicados aos alunos de ensino médio, observamos critérios de definição semelhantes às características encontradas nas respostas dos alunos do ensino fundamental, com exceção do cargo de liderança e acerca do planejamento do crime. Dentre 18 alunos, 04 afirmaram que o *bandido de primeira* rouba objetos de valor; 03 responderam que são bandidos experientes.

Contudo, observamos algumas exceções com relação à definição de *bandido de primeira*. A primeira exceção diz respeito à interpretação do *bandido de primeira* como sendo o *bandido de primeira viagem*. Para os alunos que interpretaram desse modo, o bandido passou a ser visto como um sujeito inexperiente, atrapalhado, que é preso facilmente. É interessante ressaltar que, apesar de o significado ser diferente, os critérios de definição continuam sendo os mesmos: tempo de experiência, esperteza, posição hierárquica de chefia/liderança, planejamento das ações, dentre outras características, ausentes no *bandido de primeira viagem*.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino superior, dentre 20 testes, 07 abordaram a questão da experiência como um critério de definição da expressão *bandido de primeira*. Dentre esses, 03 deles atribuíram ao bandido falta de experiência, enquanto 04 deles afirmaram que o *bandido de primeira* possui bastante experiência. Os primeiros conceptualizaram o *bandido de primeira* como sendo o bandido de primeira viagem, ou seja, aquele que está cometendo crime pela primeira vez, por isso a disparidade entre opiniões.

Assim, foi possível evidenciar que nos testes aplicados ao ensino superior o critério da eficiência foi determinante para a definição de bandido. Dentre 20 alunos, 08 alunos ativaram a questão da eficiência e da habilidade em cometer um crime, afirmando que o *bandido de primeira* é alguém que possui a habilidade de cometer um crime com eficiência, conforme observamos na tabela 6.

Ao comparar os conceitos atribuídos às expressões *bandido de primeira*, *bandido de primeira linha* e *bandido de primeira categoria*, percebemos que a ausência dos itens lexicais *linha* e *categoria* dão margem à ativação de um *frame* relacionado a destaque, que, todavia, pode evocar um cenário negativo, ligado à inexperiência, ou positivo, ligado à excelência. Ao passo que a presença dos itens lexicais *linha* e *categoria* especificam a ativação do *frame* da excelência na escala do conceito de BANDIDO. Desse modo, *bandido de primeira*, em razão da ausência de sinalização de enquadre, estaria afastado do protótipo de BANDIDO.

Tabela 6- Frequência de definições de *bandido de primeira*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por menção direta a uma categoria		-	-	-
Definição por status/ Hierarquia	Qualificado	01	01	-
	Experiente	01	03	04
	Inteligente	01	01	-
	Rico	01	01	-
	Eficiente	01	01	08
	Chefe	01	-	-
	Rouba objetos valiosos	01	04	01
	Planeja	01	-	-
	Não planeja	-	-	-
	Rouba objetos sem valor	-	-	-
	Subalterno	-	-	-
	Ineficiente	-	02	02
	Pobre	-	-	-
	Ingênuo	-	-	-
	Inexperiente	-	02	03
	Desqualificado	-	-	-
Outras		07	03	02
Total		15	18	20

BANDIDO DE PRIMEIRA LINHA

Analizamos 04 ocorrências da expressão *bandido de primeira linha*, dentre as 115 encontradas no *Google*. O conceito de *bandido de primeira linha* também é construído com base no esquema imagético de *TRAJETO*, estabelecendo uma posição de privilégio na hierarquia, tal como ocorre com o *bandido de primeira categoria*. O esquema imagético que estrutura o modelo cognitivo *BANDIDO DE PRIMEIRA LINHA* é o esquema *FRENTE/TRÁS*.

No caso do *BANDIDO DE PRIMEIRA LINHA*, há um esquema espacial nítido, horizontal, no qual o *BANDIDO DE PRIMEIRA* ocupa a linha que está à frente, remetendo também à metáfora conceptual **IMPORTANTE É PRECEDENTE**. No caso de *BANDIDO DE PRIMEIRA CATEGORIA*, analisado na seção anterior, as metáforas conceptuais compostas pelo esquema imagético relacionado ao espaço são *A MELHOR POSIÇÃO EM UM RANKING É A POSIÇÃO MAIS ALTA EM UMA LISTA* e *STATUS É POSIÇÃO*. Passemos à análise das ocorrências.

(31) O partido que assalta o poder “vendeu” uma imagem de seriedade com o trato da coisa pública, mas nunca agiu com seriedade neste quesito, basta averiguar as prefeituras onde inicialmente dominaram, e Celso Daniel foi testemunha deste descalabro, ou as verbas do exterior encontradas num avião particular que “amaciaram” sua trajetória política e cujo episódio jamais foi esclarecido. **Tudo bandido de primeira linha.** (<http://www.fortalweb.com.br/grupoguaraarapes/msg.asp?msg=1347>)

- (32) Falando como qualquer empresário preocupado em não colocar o investimento em risco, o assaltante exige currículo exemplar do candidato a **bandido de primeira linha**. Uma das principais exigências feitas ao interessado em integrar a associação criminosa é a de que jamais parta para a ação sob o efeito de drogas. (<http://oiuscivile.vilabol.uol.com.br/quadracrit.htm>).
- (33) taquarana - 24/12/2011 às 16:06
REEDUCANDO NAO! ISTO AI É TUDO **BANDIDO DE PRIMEIRA LINHA!!** PORQUE AO INVES DE LEVAR PARA O RIO G. DO NORTE, NAO COLOCARAM TODOS NO HELICOPTERO DA POLICIA E JOGARAM TODOS EM ALTO MAR COM UMA PEDRA AMARRADA NAS COSTAS!
(<http://www.7segundos.com.br/noticias/editoria/policia/23-reeducandos-de-alagoas-so-transferidos-para-rn/4592>)
- (34) THEOBALDO Há 4 meses A MÁSCARA CAIU PESSOAL ALARANJADO. AGORA SEGUREM A ONDA QUE O PATROCINADOR DE VOCÊS É **BANDIDO DE PRIMEIRA LINHA**.VC VÃO VIRAR ALMOÇO PARA PEIXE GRANDE DEPOIS DA QUIMA DE ARQUIVO. TONINHO BOTA ESSES MALANDROS PRA BEM LONGE DE RIO LARGO. O POVO DE VERDADE NÃO MERECE!!!
(<http://cadaminuto.com.br/comentarios/exibir/id/143357>)

Em todas as ocorrências percebemos que o *bandido de primeira linha* é um sujeito que é reafirmando enquanto bandido, seria o bandido prototípico. No entanto, há um forte julgamento com relação à qualidade da ação do bandido. Nas ocorrências (31), (32) e (34), percebemos mais uma vez que há uma referência ao cenário político. Em (33), podemos perceber que o internauta está comentando um episódio de transferência de presos para de um presídio para o outro, no qual afirma que os bandidos merecem ser atirados ao mar.

BANDIDO DE SEGUNDA CATEGORIA

Foram encontradas 702 ocorrências para a expressão *bandido de segunda categoria*, da quais extraímos 04.

- (35) O thriller de vingança terá direção de Albert Hughes, com quem Oldman trabalhou em O Livro de Eli. Na trama, um **bandido de segunda categoria** (Dominic Cooper) vai parar na prisão por um crime que não cometeu - e ao sair decide se vingar. Amber Heard (Fúria Sobre Rodas) faz a "mocinha" do filme.
(<http://omelete.uol.com.br/cinema/motor-city-gary-oldman-sera-vilao-no-suspense-de-vinganca/>)
- (36) Gente padrão pastor Anselmo, tem um monte deles aí vendendo salvação. A GLOBO também, uma forma de salvação diversa, pois o “deus” dela é o Mercado, a sede é em Washington. Macedo, como qualquer **bandido de segunda categoria** preferiu Miami. É onde estão as máfias cubanas, as dos refugiados.
- (37) O aluguel subindo mais de 10%! E agora, pagar ou negociar? Com as lei atuais que permitem ao proprietário penhorar bens do fiador, muita gente vai ficar sem dormir. -Você que é fiador, sabe que seu imóvel pode ser penhorado, sem nem ao menos o advogado do proprietário ter que lhe contatar antes? Pois é, você pode ter um oficial de justiça na sua porta, penhorando seu imóvel para quitar dívidas de aluguel. Leis aprovadas em 2005, vão torna-lo um **bandido de segunda categoria**, me desculpendo o termo!
É verdade, se o inquilino não negociar com auxílio de um advogado, pode deixar o fiador com um belo problema. (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080628012426AARiP3s>)

(38) Anônimo - 13/11/2010

Desculpe, mas não resisti em comentar
Esse PSEUDO Toca discos é o coco do cavalo do bandido
É jogar dinheiro no LIXO
e viva o AUDIO ANALOGICO

Anônimo - 13/11/2010

Ha legall
Walew pelo toque, tava querendo comprar.....abs

Anônimo - 13/11/2010

vou mais alem: é a mosca do coco do cavalo do bandido,,,rsrs

Anônimo - 13/11/2010

José
Me espressei mal, quis dizer duravel no sentido de saída de audio, agulha, tampa de acrilico.....referente a esses acessorios.
mas já vi que não é muito bom não....rsrsrs

Anônimo - 13/11/2010

Diogenes,
Já que tocaram no assunto, esse toca-discos é a mosca morta do coco do cavalo do **bandido de segunda categoria**.
Mas, falando sério, faça um busca nas comunidades de áudio, ou fóruns da internet e vai encontrar modelos muitos melhores para aquisição.
(<http://www.orkut.com/Main#CommMsgs?tid=5534236880430347178&cmm=1706060&hl=pt-BR>)

(39) No entanto, no Estado de São Paulo, até dentro dos presídios há violência contra os pequenos. Como foi narrado pelo Deputado Conte Lopes, só falta mandarem o Diretor do Presídio. Parece que até dentro do presídio criaram uma luta de classe, porque tem bandido de elite e **bandido de segunda categoria**. (http://www.al.sp.gov.br/StaticFile/integra_sessao/106aSO060718.htm)

Considerando o *ranking* que se estabelece com relação ao BANDIDO, o BANDIDO DE SEGUNDA CATEGORIA estaria em uma posição desprivilegiada em comparação ao BANDIDO DE PRIMEIRA CATEGORIA. Por esse motivo, o BANDIDO DE SEGUNDA CATEGORIA é visto como um sujeito inexperiente e que não possui muita eficiência ao exercer suas atividades criminosas. O conceito de BANDIDO DE SEGUNDA CATEGORIA também é estruturado a partir do esquema imagético relacionado à linearidade ou à verticalidade, transportando a noção espacial adquirida na infância para interpretação e utilização de um conceito abstrato.

Passemos para os dados que demonstram o teor pejorativo que o *bandido de segunda categoria* representa.

Em (35), (36) e (37), fica evidente a decadência em que consiste ser um *bandido de segunda categoria*. Ser bandido já encerra algum caráter pejorativo, por se tratar de um comportamento que fere regras morais, sociais e de convívio. O *bandido de segunda categoria* extrapola esse teor sendo colocado em uma posição desprivilegiada, sem importância no *ranking* da criminalidade.

Na ocorrência (38), isso fica ainda mais evidente. O texto que compõe (38) são comentários de vários internautas sobre um aparelho de tocar discos na página do *site* de relacionamento *Orkut*. A primeira pessoa salienta que o “toca discos é o cocô do cavalo do bandido”.

Nesse excerto, podemos verificar a questão da grande corrente (*the great chain*) presente, que coloca o ser humano como o elemento "principal", sendo seguido do animal, das plantas e por último dos objetos. Dessa forma, em (38), podemos perceber a ordem PESSOA>ANIMAL>PLANTA>OBJETO. Aplicando o conceito da GRANDE CADEIA, na qual há a relação entre entidades diferentes, poderíamos ter o OBJETO que compõe a última instância da grande cadeia como o excremento humano.

Consequentemente, é totalmente ofensivo chamar uma pessoa ou alguma coisa de um excremento qualquer. Isso poderia ser explicado em termos antropológicos, sociológicos e até mesmo psicológicos, com base na noção de PUREZA e de LIMPEZA, com que se diferencia o que seria SUJO ou IMPURO. Decerto a noção de SUJEIRA e LIMPEZA poderia render muitas discussões até mesmo no âmbito da CORRUPÇÃO. Afinal, é comum ouvirmos e lermos exemplos em que a CORRUPÇÃO é conceptualizada por meio da noção de SUJEIRA, por meio das metáforas conceptuais MORALIDADE É LIMPEZA/ IMORALIDADE É SUJEIRA.

Em (38), há vários comentários de diferentes internautas. O primeiro faz menção ao toca-discos como o cocô do cavalo do bandido, conforme analisamos anteriormente. O segundo internauta deseja aumentar o grau de pejoratividade afirmando que o toca-discos seria a mosca do cocô do cavalo do bandido, remetendo ao inseto que se alimenta dos excrementos. No próximo comentário, com o intuito de o internauta aumentar o teor pejorativo da sentença e ressaltar ainda mais a má qualidade do toca-discos, afirma que o toca discos é a mosca morta do cocô do cavalo do bandido. O último comentário atinge o teor máximo de pejoratividade no texto quando afirma que o toca-discos é a mosca morta do cocô do cavalo do bandido de segunda categoria. Portanto, fica evidente a relação hierárquica entre o BANDIDO DE PRIMEIRA CATEGORIA e o BANDIDO DE SEGUNDA CATEGORIA.

No exemplo (39), observamos o *status*, o *ranking* a partir da contraposição entre o que seria o *bandido de elite* e o que seria o *bandido de segunda categoria*.

Os BANDIDOS DE SEGUNDA CATEGORIA seriam os presos e os BANDIDOS DE ELITE teriam possivelmente mais privilégio, por estarem na posição superior em uma hierarquia construída socialmente.

BANDIDO DE SEGUNDA LINHA

Foram encontradas apenas seis ocorrências referentes ao *bandido de segunda linha*, das quais destacamos 04.

(40) LEO em 22 de setembro de 2011 - quinta às 22:23

Esse **bandido de segunda linha** tem q ser esculaxado....peba que assalta por 300 reais nao vale nem o que come kkkkkkkk .

- Vai trabalhar seu vagabundo, aposto que nao foi essa educacao que a senhora sua mae te deu...e vc ainda faz essa vergonha pra ela...toma vergonha na cara!!!
(<http://www.douradosnews.com.br/dourados/assaltante-se-revolta-com-pouco-dinheiro-no-caixa-e-dispara-tiros-em-pizzaria>)

(41) Entretanto, Manuel recebe o resultado dos testes de ADN com os vestígios do agressor retirados das unhas de Joana. Segundo a base de dados, o agressor é identificado como alguém que é procurado na Argentina por crime de burla, especulação imobiliária e pequeno tráfico. Alguém que nunca conseguiram apanhar e que é conhecido por Crocodilo, por ter sobrevivido a um ataque de um crocodilo. **Um bandido de segunda linha**. Uma história muito estranha que deixa o inspetor muito intrigado. O que fazia Joana com aquele homem naquele local? É a dúvida que se coloca à polícia.
(<http://sic.sapo.pt/programas/rosafogo/episodios/2011/09/26/7-episodio-terca-feira-27-de-setembro-parte-2>)

(42) A trajetória de Elias Maluco, de 36 anos, é um exemplo de como a tolerância com criminosos desse tipo acaba sempre se voltando contra a própria sociedade. Em julho de 2000, após uma temporada de quatro anos na prisão, por tráfico, Elias conseguiu na Justiça um habeas-corpus que o pôs em liberdade. Nem bem saiu da cadeia, voltou à rotina de assaltos e seqüestros. Em dois anos, passou de **bandido de segunda linha** a chefe do tráfico no Alemão. Na semana passada, as buscas da polícia pelo cadáver de Tim Lopes revelaram que Elias e seu bando não tinham limites.
(http://veja.abril.com.br/190602/p_086.html)

(43) terça-feira, 17 de maio de 2011

Bandido de quinta categoria humilha policiais do Rio de Janeiro.

Bando de coxinha covarde...

O soldado saca uma pistola quando tudo que precisa são seus braços e punhos nus e um pouco de coragem! O pior é que ainda assim ele não tem voz ativa para terminar com a investida do marginal. Vergonhoso, ainda permitem que um cidadão faça o papel que eles deveriam exercer. EXPULSOS! ESSES FILHOS DA PUTA TEM QUE SER EXPULSOS DA CORPORAÇÃO!.

(<http://amadeobessa.blogspot.com/2011/05/bandido-de-quinta-categoria-humilha.html>)

(44) E **bandido de segunda linha** lá tem como arrumar granada? Esse cara trabalhava pro tráfico. É triste que um cara resolva tomar uma decisão ... (<http://forum.portalsonic.com> › Fórum Portal Sonic › Geral › Geral)

Assim como o BANDIDO DE SEGUNDA CATEGORIA, o BANDIDO DE SEGUNDA LINHA também corrobora o desprestígio gerado por sua localização desprivilegiada na hierarquia e *status* criminal, conforme observamos de (40) a (44).

Tal como fizemos com o caso do bandido de primeira, também aplicamos testes aos alunos, a fim de investigarmos se a expressão *bandido de segunda* foi entendida pelos alunos como *bandido de segunda categoria*, segunda linha ou não. Por conseguinte, podemos afirmar que *bandido de segunda* poderia ser uma supressão da expressão *bandido de segunda linha* ou *bandido de segunda categoria*. A supressão da pista linguística pode não ocasionar perda conceitual, quando ocorrem no mesmo co-texto. Podemos recuperar perfeitamente o sentido de *segunda categoria* ou de *segunda linha*, pois o uso é o mesmo tanto para um quando para outro. Tanto um conceito quanto o outro encerram a mesma disposição hierárquica, na qual o segundo é mais desqualificado em relação ao primeiro.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, foram observados critérios bem semelhantes aos vistos na definição de *bandido de primeira*. No entanto, enquanto *bandido de primeira* ocupa no ranking a posição de melhor bandido, *bandido de segunda* não é um sujeito privilegiado. Consequentemente, segundo os alunos do ensino fundamental, o *bandido de segunda* não possui experiência, rouba objetos sem valor, não é esperto, é pobre e subordinado a outros bandidos, e principalmente, é alguém desqualificado para a vida do crime, conforme podemos ler na tabela 7. Dentre 15 alunos, 06 afirmaram que o *bandido de segunda* não possui qualificação para exercer a sua vida criminal, ficando abaixo do bandido de primeira. Outros 03 alunos, dentre 15, afirmaram que o *bandido de segunda* é o *vascaíno*, que aciona o conhecimento de mundo relativo ao futebol acerca dos constantes vice-campeonatos do time Vasco da Gama.

No ensino médio, o resultado foi semelhante no que se refere ao roubo dos objetos sem valor e à falta de esperteza. No entanto, 05 alunos dentre 18, interpretaram *segunda* como um dia da semana. Portanto, definiram o *bandido de segunda* como alguém que rouba durante toda a semana inclusive às segundas-feiras, ou apenas às segundas-feiras.

Nos testes aplicados aos alunos universitários, em todos os conceitos analisados, exceto um, o BANDIDO DE SEGUNDA é qualificado como um bandido que não possui experiência e que não comete crimes de forma eficiente, ou seja, é aquele que não sabe planejar um assalto ou se safar da polícia. O *bandido de segunda* também foi conceptualizado como aquele que furta pequenos objetos, um sujeito que não se empenha e não se organiza para exercer suas atividades.

Um dos alunos afirmou que o *bandido de segunda* é um sujeito preguiçoso, porque não planeja como deveria ser um assalto, dentre 20 alunos, 02 afirmaram que o *bandido de segunda* não possui nenhum planejamento para exercer um crime. Em todos os conceitos para *bandido de segunda*, elaborados pelos alunos, observamos que houve um julgamento de valor relacionado ao *bandido*, como ocorreu com o *bandido de primeira*. No entanto, o *bandido de segunda* encerra características diferentes do *bandido de primeira*. Enquanto o *bandido de primeira* é experiente, especialista e bem sucedido no que faz, o *bandido de segunda* é inexperiente, conforme afirmaram 05 alunos, dentre 20; é desqualificado para a prática do crime, conforme observamos em 06 respostas dadas pelos alunos.

Esse tipo de bandido também pode ser um alvo fácil da polícia e se ocupa de pequenos furtos, conforme apontaram 04 alunos, dentre 20. A única exceção, referente aos alunos do ensino superior, corresponde a um aluno que descreveu o *bandido de segunda* como um sujeito que exerce as suas atividades de roubar e furtar todos os dias, tal como ocorreu no ensino médio. Logo, podemos inferir que o aluno conceptualizou *segunda*, não atribuindo ao julgamento escalar de primeira, segunda e terceira posição dentro de um status relacionado à eficiência dos bandidos, mas conceptualizou *segunda* como um dia da semana, no qual o bandido também exerce suas atividades.

Podemos inferir que *segunda* pode pressupor primeira numa escala de algo, assim como também pode pressupor o ciclo relacionado aos dias da semana, tal como observamos em algumas respostas, ainda que em menor frequência. A seguir, demonstraremos através da tabela 7 os resultados obtidos nos testes aplicados aos alunos.

Tabela 7- Frequência de definições de *bandido de segunda*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por menção direta a uma categoria		Vascaínos (03)	-	-
Definição por status/ hierarquia	Não planeja	01	-	02
	Rouba objetos sem valor	01	-	04
	Subalterno	01	01	-
	Ineficiente	01	01	05
	Pobre	01	01	-
	Ingênuo	02	01	-
	Inexperiente	01	01	03
	Desqualificado	06	01	06
Rouba às segundas-feiras		-	05	01
Outras		01	07	01
Total		18	18	22

BANDIDO DE QUINTA CATEGORIA

Foram encontradas 13.500 ocorrências relacionadas ao *bandido de quinta categoria*, das quais retiramos as 05 ocorrências discutidas a seguir.

Conforme observamos nas análises anteriores, percebemos que o BANDIDO DE PRIMEIRA ocupa o lugar de destaque na hierarquia orientada a partir do esquema imagético de TRAJETO, ALTO/BAIXO e FRENTE/TRÁS. Sendo que o TOPO e a FRENTE são lugares de prestígio. Foi demonstrado também nas análises anteriores que o BANDIDO DE SEGUNDA ocupa um lugar desprivilegiado com relação ao BANDIDO DE PRIMEIRA. A expressão *bandido de quinta categoria*, a qual aponta para um bandido abaixo do que seria o de primeira e o de segunda na hierarquia, considerando o esquema imagético vertical CIMA/ BAIXO, está presente nos exemplos abaixo.

(45) Todos os dias, a qualquer hora, toma-se conhecimento de algum fato violento. A mãe mata o filho viciado em drogas. A filha mata os pais junto com o namorado. O pai e a madrasta jogam a indefesa criança pela janela. O namorado mata sua ex, que não queria reatar. Na continuidade, os bandidos matam a vítima indefesa, e sem reação. A ex se vinga do ex matando a filha deste de forma cruel. O protótipo de **bandido de quinta categoria**, para se afirmar, mata o desafeto. Sem ter como fugir as notícias, hoje enviadas pelo celular, pela Internet, e pelos jornais expostos nas bancas, a maioria faz seu julgamento, condena, exige as piores penas, e se fosse possível, o esquartejamento em praça pública. Todos que são impactados com os fatos monstruosos que de alguma forma nos atingem, proclama mais violência. Seria esta uma forma de vingança, de punição exemplar. Uma forma de colocar a sociedade no caminho certo, fazer com que as regras éticas e morais fossem cumpridas. (<http://extra.globo.com/casos-de-policia/aurilio-nascimento/os-sete-pecados-capitais>)

(46) Parabéns ao herói que deu fim a esse **bandido de quinta categoria** que tinha a família sempre em sua proteção. Agora ninguém precisa de esperar pela justiça, esse assassino não fará mais nenhuma outra vítima. opovo@hotmail.com - 30/09/2011 | 14h52min
(<http://www.paraiba.com.br/2011/09/02/68450-familia-de-marx-nunes-vai-processar-juiz-que-deixou-acusado-de-assassinato-responder-em-liberdade>).

- (47) Serra é um **bandido de quinta categoria**. Roubou e São Paulo, roubou nas privatizações e agora quer roubar no governo federal. Diga não a quadrilha demotucana. Vote pela ética, pela moralidade, pelo erário nacional, votem em quem fez e continuará a fazer a obra de Lula.
Vote Dilma 13 (http://www.blogdomagno.com.br/comentarios.php?cod_pagina=69354).
- (48) por **mulher corajosa**, em 29/11/2011 às 08:07. Angela era uma mulher corajosa, trabalhadora, infelizmente juntou com um canalha, além de FEIO!!!!!! um **bandido de quinta categoria**, destruidor de lares por causa das drogas que espalhava, porém está no lugar que sempre mereceu CADEIA!!!! E QUE APODREÇA LÁ. E se existe um JESUS, esse advogado do DIABO, não vai conseguir nada eu creio.obrigada. (<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=221552>)

Em (45), há o comentário a respeito dos casos de violência urbana que viram notícia nos jornais. Nesse caso, o *bandido de quinta categoria* não se difere muito de quaisquer outro tipo de bandido. Ao contrário disso, o *bandido de quinta* é posto como o representante de todos os homicídios que o autor comenta.

Em (46), há o comentário de um internauta a respeito da notícia sobre a prisão de um sujeito acusado de assassinato. Nesse caso, a expressão de quinta categoria é utilizada muito mais como uma forma de descarregar o teor pejorativo do protótipo de bandido nessa figura do que simplesmente qualificá-la. Dessa maneira, o *bandido de quinta* é um sujeito que mata, que merece punição. A utilização da expressão *bandido de quinta* demonstra a revolta do internauta com relação ao crime que o tal sujeito cometeu.

Em (47), observamos uma propaganda política de Dilma Rousseff feita possivelmente por um eleitor ou eleitora antes das últimas eleições para presidência do Brasil nas quais concorreu com José Serra. Nesse excerto, José Serra é acusado de ser um *bandido de quinta*, colocando-o em uma situação análoga aos demais sujeitos acusados em (46) e (45). A expressão é mais uma vez utilizada como uma forma de demonstrar o desprezo, o destrato com relação a uma figura, que nesse caso é um político. Observamos que a utilização do *bandido de quinta* não está apenas relacionada ao poder aquisitivo, ao status financeiro do acusado. Afinal, o José Serra é uma pessoa que possui um alto poder aquisitivo, possui status social representativo, no entanto foi chamado de *bandido de quinta*.

O excerto (48) é o comentário de uma pessoa frente a um post acerca de um assassinato. Nesse caso, o *bandido de quinta* é acusado de matar a sua companheira. Desse jeito, observamos que o *bandido de quinta* tanto pode ser alguém que não cometeu um assassinato como observamos em (47), quanto alguém que o cometeu, conforme observamos em (48). Do mesmo modo como

todos os outros exemplos há a inconformidade com relação ao sujeito mencionado como *bandido de quinta* e a extrapolação do sentimento de indignação com relação a esse tipo de bandido.

Para que pudéssemos investigar com maior presteza a expressão *bandido de quinta categoria*, optamos por aplicar aos alunos testes em que aparecia a construção *bandido de quinta* e não *bandido de quinta categoria*, da mesma forma como procedemos na análise de *bandido de primeira* e *bandido de segunda*. O objetivo consiste em compararmos os resultados obtidos na internet para o *bandido de quinta categoria* e os resultados obtidos nos testes com os alunos para o *bandido de quinta*. A partir disso, pode ser possível percebermos se uma expressão é utilizada tal como a outra.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, o principal critério utilizado nas definições foi *saber ou não roubar*. Segundo os alunos, o *bandido de quinta* não sabe roubar ou rouba objetos sem valor. Por isso, esses bandidos são considerados “os piores”, porque “não sabem roubar ninguém” ou porque “não fazem o trabalho direito”. Dentre 15 alunos, 04 afirmaram que o *bandido de quinta* é um sujeito desqualificado. Outros 03 afirmaram que esse bandido seria aquele que rouba objetos sem valor, objetos velhos e triviais. Dois alunos afirmaram que esse tipo de bandido é ineficiente; outros dois estudantes afirmaram que o *bandido de quinta* não planeja seus crimes.

No ensino médio, o principal critério utilizado na definição também corresponde à eficiência, se o bandido sabe ou não roubar. Segundo os alunos do ensino médio, os *bandidos de quinta* também não sabem roubar, “não sabem ser bandidos”, “são péssimos”, “são ruins para roubar”. Dentre 18 alunos, 06 afirmaram que esses bandidos são sujeitos desqualificados para o mundo do crime. Outros 03 afirmaram que os bandidos são ineficientes. Dois alunos expuseram que o *bandido de quinta* é pobre. Outros dois afirmaram que esse tipo de bandido rouba objetos sem valor. Destarte, no caso da expressão *bandido de quinta*, percebemos o julgamento com relação à eficiência do bandido ao cometer seus crimes e suas atividades desviantes. O mesmo ocorre com os testes aplicados ao ensino superior, conforme será descrito.

O BANDIDO DE QUINTA ocupa a posição mais desprivilegiada no *ranking* da eficiência com relação aos atos de bandidos. Percebemos que em todas as

respostas dos alunos do ensino superior, exceto duas, o *bandido de quinta* foi classificado como um bandido que não sabe praticar os roubos e furtos e que não é bem sucedido em suas atividades. Dessa forma, dentre 20 alunos, 10 afirmaram o *bandido de quinta* como alguém que não tem alguma espécie de qualificação para praticar crimes, tais como, técnica, treinamento e estratégia. Quatro alunos o afirmaram como ineficiente.

Ao contrário do *bandido de segunda*, que demonstra inexperiência com relação à prática de crimes, o *bandido de quinta* é considerado uma pessoa que, por mais que tenha tentado ser bandido, não consegue desempenhar bem as atividades relacionadas ao mundo do crime. Além disso, se ocupa de pequenos furtos e pouco planejamento no exercício de suas atividades. Um dos alunos afirmou que o *bandido de quinta* é “aquele que não nasceu para ser bandido”; outro afirmou que é aquele que “não saber ser bandido”. Dessa maneira, o *bandido de quinta* pode ser classificado como a pior categoria relacionada ao *ranking* que demonstra a avaliação da eficiência das atividades desviantes.

Nas respostas que foram exceções ao que foi discutido anteriormente, um dos alunos descreveu o *bandido de quinta* como um agiota e como um descarado. O outro aluno afirmou que o *bandido de quinta* seria aquele que “rouba a mão grande”. Observamos também a interpretação feita do *bandido de quinta* como aquele que rouba às quintas-feiras na resposta de um dos alunos. A partir da análise dos testes, percebemos que o *bandido de quinta* recupera mais o conceito de categoria do que o *bandido de primeira* e *bandido de segunda*. Podemos visualizar a partir da tabela 8 a compilação os dados referentes à expressão *bandido de quinta*.

Tabela 8- Frequência das definições de *bandido de quinta*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por menção direta a uma categoria		-	-	-
Definição por status/ hierarquia	Não planeja	02	-	01
	Rouba objetos sem valor	03	02	03
	Subalterno	01		
	Ineficiente	02	03	04
	Pobre	01		01
	Ingênuo	01	02	01
	Inexperiente	-	-	01
	Desqualificado	04	06	10
Outras		05	05	02
Total		20	18	23

3.4 *Bandido de x* e Modelos Metonímicos

Os modelos cognitivos metonímicos são estruturados a partir das diversas relações, nas quais um membro, um submodelo ou uma subcategoria são utilizados para entender a categoria ou o modelo cognitivo como um todo. Dentro da teoria dos Modelos Cognitivos, chamamos essas relações e representações de Modelos Metonímicos. A partir desse escopo, esta seção tem o objetivo de analisar as expressões *bandido de x* que possuem uma estrutura metonímica.

A seguir, observaremos alguns dos exemplos de MCIs com efeitos prototípicos simples que podem ser considerados Modelos Metonímicos para a construção *bandido de x*, sendo x uma peça de vestuário.

BANDIDO DE COLARINHO BRANCO

Foram analisados 05 das 32.300 ocorrências registradas pelo *Google*. Quando nos referimos a um BANDIDO DE COLARINHO BRANCO, estamos nos referindo não a uma subclasse necessariamente de bandido, mas a um tipo exclusivo que possui certos atributos ou características que outros bandidos não teriam. Além disso, quando falamos *bandido de colarinho branco*, é como se chamássemos atenção para o fato de não ser apenas um bandido, caso contrário *de colarinho branco* seria totalmente dispensável para o sentido, o que não é o caso. BANDIDO DE COLARINHO BRANCO rompe como o protótipo de bandido; por isso, a necessidade de acréscimo de um modificador para ajuste focal de uma categoria.

Aprendemos o conceito BANDIDO DE COLARINHO BRANCO de acordo com a vivência linguística e social, na qual temos contato com a corrupção, com os políticos e com a diferença no tratamento que existe com certas pessoas na sociedade, pessoas que possuem prestígio e *status* social. Faz parte do nosso conhecimento compartilhado que algumas pessoas, pelo fato de ocuparem certa posição social que demanda poder, jamais serem julgadas com as mesmas expectativas de um cidadão pobre.

Também faz parte do conhecimento compartilhado, a forma como as pessoas costumam se vestir para trabalhar; o uniforme do motorista de ônibus, a farda do

policial, o jaleco do enfermeiro e do médico, os chinelos e as roupas puídas dos estivadores, e assim por diante. *A turma do colarinho branco* seria composta por todos aqueles trabalhadores que vestem roupa social para ir ao trabalho; os advogados, os executivos, os políticos.

Por conseguinte, o BANDIDO DE COLARINHO BRANCO conta com alguns traços adicionais com relação aos outros bandidos: possui prestígio social, possui uma profissão, utiliza roupa social para ir ao trabalho. No caso do *bandido de colarinho branco*, não há símbolos que o denunciavam como um sujeito com potencial para cometer um crime. Todos os símbolos que poderiam denunciar a sujeição criminal são escamoteados.

No primeiro exemplo da utilização da construção *bandido de colarinho branco*, destacamos a utilização da expressão para referenciar um personagem de filme. Na sinopse, observamos que o bandido roubou as aposentadorias de um administrador de luxo e de seus funcionários. Esse tipo de crime exige elaboração, minúcia na execução, ousadia, dissimulação e, provavelmente, grande soma de dinheiro. Observamos também as regalias que o BANDIDO DE COLARINHO possui; ele não está preso na penitenciária junto com os bandidos prototípicos, mas goza do benefício de estar em prisão domiciliar, na cobertura de um edifício de luxo. Fica evidente que o BANDIDO DE COLARINHO BRANCO é o político corrupto, que desvia verbas e rouba o povo ou que se envolve e lucra com tráfico de drogas, como verificamos em (50), (51), (52) e (53).

(49) Roubo nas Alturas Ben Stiller vive o administrador de um edifício de luxo, em Nova York. Ele e os outros funcionários tiveram suas aposentadorias roubadas por um golpista de Wall Street (Alan Alda), e descobrem que o **bandido de colarinho branco** está sendo mantido em prisão domiciliar no mesmo prédio, na cobertura. O grupo decide então assaltar o apartamento - mas para isso precisam da ajuda de um ladrão de verdade (Eddie Murphy). (<http://www.guiame.com.br/ntc/filmes-que-estremam-esse-fim-de-semana-nas-telas-1612.html>)

(50) (<http://www.guiame.com.br/ntc/filmes-que-estremam-esse-fim-de-semana-nas-telas-1612.html>)
Um amigo me fez uma pergunta a muito tempo e eu gostaria de saber o que vcs. pensam a respeito: Quem prejudica mais o país? O assaltante comum, que furta e rouba Brasil afora ou o **bandido de colarinho branco**, que desvia, corrompe e compra sentenças? Eu creio que o 2o. é mais prejudicial. O segundo desviando recursos públicos ou sonegando impostos, impede que esse dinheiro seja investido em escolas, hospitais e moradia. (<http://protogenescontraacorrupcao.ning.com/forum/topics/bandido-de-colarinho-branco-ou>)

(51) **Bandido de colarinho branco** iria distribuir 5 mil pedras de oxi na cracolândia. Ninguém foi preso. Cinco mil pedras de oxi foram apreendidas por policiais civis do Denarc (Departamento Estadual de Investigações Sobre Narcóticos), na favela Heliópolis, zona sul de São Paulo, nesta segunda-feira (16). De acordo com a polícia, os agentes tinham informações que a droga seria revendida na região da Cracolândia, região central de São Paulo, e, assim, conseguiu fazer a apreensão. Ninguém foi preso. (<https://epocaestadobrasil.wordpress.com/2011/05/16/bandidos-de-colarinho-branco-iam-distribuir-5-mil-pedras-de-oxi-na-cracolandia-ninguem-foi-preso/>)

(52) **Bandido de colarinho branco** ou de gatilho? Qual desses dois traz mais dano a nossa sociedade. O primeiro influencia e dá mais moral ainda para o segundo. É isso o que está acontecendo aqui em Sampa essa onda de atentados a nosas polícia. Vamos dar um basta já...
(<http://www.orkut.com/CommMsgs?tid=2441850203136515219&cmm=1020482&hl=pt-BR>)

(53) **Os bandidos de colarinho branco**

Onde estão os "donos da verdade" que representam a imprensa brasileira que divulgaram o dossiê Palocci, noticiando que seu patrimônio aumentou 20 vezes em 4 anos, que não escrevam uma linha sobre o crescimento de 50.000 vezes da empresa da filha de José Serra (PSDB/SP) em 42 dias? Verônica Allende Serra, filha de José Serra, era sócia da empresa DECIDIR.COM BRASIL. A empresa teve seu capital multiplicado por 50.000 (cinquenta mil vezes). Isso mesmo. Mas ninguém noticiou. Por que será? Todos são bandidos! (<http://www.sociedadeativa.net/2011/05/os-bandidos-de-colarinho-branco.html>)

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos 03 critérios de conceituação. O primeiro diz respeito à identificação da classe ou de um referente direto que esteja de acordo com a expressão. O segundo critério é o tipo de crime cometido pelo *bandido de colarinho branco* e o terceiro diz respeito à posição social ocupada por ele.

Entre os alunos que responderam ao teste, 10 num total de 15 alunos identificaram uma categoria ou um referente específico seguindo o primeiro critério. No segundo critério, 03 alunos definiram *bandido de colarinho branco* como alguém que comete “altos golpes”, “que só rouba gente rica”. Com relação ao terceiro critério, 07, dentre 15 alunos, definiram *bandido de colarinho branco* como uma “pessoa rica”, um “playboy” ou um “filhinho de papai”, demonstrando a classe social em que o *bandido de colarinho branco* está inserido.

Com relação às categorias identificadas pelos alunos de ensino fundamental, 03, dentre 18 alunos identificaram a categoria dos políticos, 01 aluno a dos padres, 03 alunos identificaram a categoria dos advogados, 01 a dos empresários e 02 alunos identificaram o Papai Noel como o *bandido de colarinho branco*.

Observando o mesmo critério de definição da expressão *bandido de colarinho branco* com os alunos do ensino médio, percebemos que 14, dentre 18 alunos definiram uma categoria específica ou um referente. Dentre esses 14 alunos, 11 identificaram a categoria dos deputados, 01 aluno definiu político e o último identificou a categoria dos cientistas como os *bandidos de colarinho branco*; os demais reafirmaram o conceito de BANDIDO. Com relação ao segundo critério, 05, dentre 18 alunos identificaram que o *bandido de colarinho branco* é alguém que rouba colarinho branco. E por último, com relação ao terceiro critério de definição, apenas um aluno afirmou o bandido como alguém importante, fazendo menção à classe e ao *status* social ao qual ele pertence.

Nos testes aplicados aos alunos universitários, observamos também os mesmos padrões de conceituação do ensino fundamental e médio. No entanto, como as respostas eram mais extensas houve maior dificuldade em qualificá-las como pertencente a um critério ou outro. Dentre os conceitos observados, 13 alunos num total de 20 definiram o *bandido de colarinho branco* por meio do primeiro critério, ou seja, a identificação direta de uma categoria ou um referente. Dentre esses alunos, 04 forneceram respostas genéricas, remetendo ao conceito prototípico de BANDIDO, 05 identificaram explicitamente a categoria dos políticos, 02 a dos executivos e, por último, 02 alunos apontaram a categoria dos padres.

O segundo critério utilizado diz respeito ao *status* do bandido. Desse modo, segundo 03 alunos, num total de 20, o *bandido de colarinho branco* possui uma posição de chefia, sempre estando no topo da escala relacionada ao “bandido comum”. Logo, o *bandido de colarinho branco* é “altamente perigoso”, “chefe”, “ladrão de alto nível”. Enquanto os alunos de ensino fundamental e médio identificaram o *status* relacionado à riqueza e à pobreza, os alunos de ensino superior identificaram *status* relacionado à liderança, à chefia e não apenas às questões financeiras. Com relação ao terceiro critério, apenas um aluno num total de 20 definiu o *bandido de colarinho branco* por meio do tipo de crime cometido “roubos internacionais”, “roubos importantes”.

Por último, pudemos perceber que 04, dentre 20 alunos da graduação, ao contrário dos alunos do ensino fundamental e médio, salientaram que o *bandido de colarinho branco* é um bandido discreto, que não se afirma enquanto bandido. Nesse caso, a vestimenta é utilizada como uma espécie de disfarce, tratando-se de um sujeito que foge ao estereótipo do bandido comum, ou seja, é aquele que deseja esconder o fato de ser bandido.

Observamos que, direta ou indiretamente, a maioria dos conceitos apresentados pelos alunos acerca do *bandido de colarinho branco* aponta que o tipo de vestimenta é imprescindível para a conceptualização da categoria. Inferimos que a presença do *status* também estaria relacionada ao tipo de vestimenta utilizada, já que roupa pode ser um indicador do próprio *status* social. Nesse sentido, podemos perceber uma parte do vestuário, dando acesso mental a uma categoria específica.

Vale ressaltar que o *bandido de colarinho branco* em geral integra ambiente propício ao roubo por trabalhar envolvido com objeto roubado, o que pode estar

relacionado metonimicamente ao tipo de crime e ao objeto roubado. A seguir visualização da tabela 9.

Tabela 9 – Frequência das definições de *bandido de colarinho branco*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por critério menção direta a uma categoria	Políticos	03	12	05
	Empresários	01	-	02
	Padres	01	-	02
	Advogados	03	-	-
	Outros	02	01	05
Definição por status/hierarquia	Rico	07	01	01
	Chefe	-	-	01
	Discreto	-	-	04
Outras		-	05	04
Total de menções		17	19	24

BANDIDO DE JALECO

Encontramos bem menos ocorrências com relação a essa expressão, apenas 437 ocorrências no *Google*. A maioria das ocorrências fazia menção a um único sujeito que foi um médico responsável pelo estupro de seus pacientes e que se encontra foragido, por isso selecionamos apenas um exemplo.

(54) PROCURA - SE - BANDIDO DE JALECO - ESTUPRADOR CONDENADO A HISTÓRIA DE UMA FUGA ANUNCIADA

Todo mundo sabia que esse senhor, apesar de ser condenado a 278 anos de cadeia por crimes graves, mantido em liberdade para esperar recurso impetrado, com as amizades a influência e o dinheiro que possui, conseguiria fugir do país e escapar de cumprir a pena que a Justiça lhe impôs. Mesmo assim o STF..... E ELE ESTÁ DESAPARECIDO desde Janeiro do presente ano. A divulgação do cartaz é só mesmo para constar, pois, nem eu e acho que ninguém, acredita que o ex-médico Roger Abdelmassih um dia será preso.
(http://007bondeblog.blogspot.com/2011/e=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+blogspot%2FNIKX+%28007BONDeblog%29)

O BANDIDO DE JALECO é um médico ou alguém que trabalha no âmbito da saúde, uma vez que é de conhecimento popular que essas pessoas costumam utilizar jalecos claros para exercerem suas profissões.

O jaleco é utilizado para representar ou dar acesso mental à categoria que utiliza o jaleco como uniforme de trabalho. O BANDIDO DE JALECO seria o médico, o

enfermeiro ou algum profissional da saúde que adota comportamento desviante, conforme podemos perceber em (54) e nos testes aplicados aos alunos.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos que 12 num total de 15 alunos atribuíram a expressão *bandido de jaleco* à categoria dos médicos; 01 deles citou os enfermeiros, 01 deles um falso médico e 01 afirmou que o *bandido de jaleco* seria um homem disfarçado de médico.

No caso dos alunos do ensino médio, dentre 18 alunos, 08 deles acessaram diretamente a categoria dos médicos, 01 deles afirmou que o *bandido de jaleco* é um bandido disfarçado de médico; 02 deles afirmaram que esse tipo de bandido seria um médico falso. Outros afirmaram que o *bandido de jaleco* é aquele que rouba jaleco, que rouba disfarçado, que usa jaleco. Apenas um deles deixou sem resposta e outros dois alunos acessaram a categoria relacionada aos ENFERMEIROS como *bandidos de jaleco*.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino superior, 10 dentre 20 alunos identificaram o BANDIDO DE JALECO como um médico, variando desde aquele médico que não desempenha bem o seu trabalho, sendo um “médico ruim”, como aquele que age de forma imoral ou como aqueles que não possuem diploma e mesmo assim exercem a profissão. Percebemos que, em todos esses casos, os alunos entenderam o jaleco como um acesso mental à categoria específica dos médicos e enfermeiros que praticam algum tipo de crime ou desvio de conduta.

O segundo critério utilizado demonstra a questão da discrição também observada na análise do BANDIDO DE COLARINHO BRANCO, uma vez que lança mão do jaleco como um disfarce. Em outras palavras, nessas respostas não houve acesso mental direto à classe dos médicos e/ou enfermeiros, mas uma tentativa de demonstrar que esse tipo de vestimenta não é característica de um bandido prototípico.

O terceiro critério estaria relacionado à sofisticação proveniente de um *status* social. Dessa maneira, 02 dentre 20 alunos apontaram o *bandido de jaleco* como um bandido chique e sofisticado, rico, que está preocupado com sua elegância, também demonstrando que não houve acesso mental à classe dos profissionais da saúde que cometem crime.

Houve ainda um aluno que afirmou que “este termo foi entendido no sentido literal”, sem outros esclarecimentos a respeito do que significaria a literalidade a que

estava se referindo. Por último, 01 aluno caracterizou o *bandido de jaleco* como alguém que se aproveita do trabalho. Nesse caso, podemos perceber que houve “meio acesso” mental à categoria dos profissionais da saúde. Isso porque, quando acionamos o conceito de médico, acionamos também o conceito relacionado à SAÚDE, ao TRABALHO, entre outros. Podemos inferir que o aluno percebeu que havia um acesso mental a determinada classe trabalhadora, mas não especificou qual seria. Podemos visualizar os dados a partir da tabela 10.

Tabela 10- Frequência de definições de *bandido de jaleco*.

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por critério menção direta a uma categoria	Médicos	12	11	10
	Enfermeiros	01	02	01
	Padres	-	-	-
	Outros	02	-	-
Definição por status/hierarquia	Rico	-	-	02
	Chefe	-	-	01
	Discreto	-	-	01
Outras		-	05	06
Total de menções		15	18	20

BANDIDO DE TOGA

Foram encontradas no *Google* 27.900 ocorrências para a expressão *bandido de toga*, das quais retiramos 05 para serem analisadas.

Com base no dicionário digital Aurélio, *toga* é um tipo de vestimenta usada por magistrados, que tem como sinônimo o termo *beca*: “Túnica longa usada por juízes, membros do Ministério Público, advogados ou formandos universitários no exercício de suas atividades ou em solenidades”. Apesar disso, não ouvimos normalmente alguém dizer *bandido de beca*, talvez pelo fato de beca ativar outros MCIs, como o modelo cognitivo relativo à ACADEMIA, por exemplo.

A TOGA oferece acesso mental à categoria relacionada aos MAGISTRADOS, ou seja, aos advogados, aos promotores e principalmente aos juízes, pois são eles que utilizam tal vestimenta no exercício da profissão até nos dias atuais.

Observamos que todas as ocorrências, exceto em (57), recaem sob essa categoria. De acordo com as sentenças analisadas, os crimes e as atitudes não são

como as dos BANDIDOS DE MORRO, ou dos BANDIDOS DE RUA. Os crimes tendem a ser mais sofisticados e a envolver grande soma de dinheiro. No excerto (57), observamos que a classe à qual o internauta se refere é a dos políticos, que pode se assemelhar ao tipo de comportamento e tipo de crime mais cometido pelos advogados, juízes e promotores corruptos.

- (55) Depois que a corregedora Eliana Calmon apontou a necessidade de o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) investigar os que ela definiu como **“bandidos de toga”**, abriu-se uma crise sem precedentes no judiciário. Se a nossa justiça — sempre cega frente à corrupção —, só conseguia levar a julgamento uns poucos membros do legislativo e do executivo, agora é o próprio judiciário que está sob júdice. Claro que nunca houve punições. Vai continuar não havendo. E pouco importa que o corporativismo dos magistrados esteja esvaziando as investigações e vencendo a queda de braço com o CNJ. A questão não é essa. A questão é que a caixa de pandora foi aberta, o debate ganhou as ruas e o judiciário está sob escrutínio da opinião pública. Isso é o que importa. (<http://blogs.estadao.com.br/tragico-e-comico/2012/01/15/no-brasil-dos-bandidos-de-toga-a-justica-tarda-e-falha/>)
- (56) Particularmente, gostei bastante do termo **“bandidos de toga”**. Uma definição precisa e que fala alto e claro à nossa brava gente, mesmo àqueles que não conhecem (ou ignoram) as leis desse país. Genericamente, o bandido de toga é aquele que usa a lei contra ela mesma para obter vantagens pessoais através de sua influência dentro de meio jurídico. <http://blogs.estadao.com.br/tragico-e-comico/2012/01/15/no-brasil-dos-bandidos-de-toga-a-justica-tarda-e-falha/>)
- (57) Mas, de todos os crimes dos **bandidos de toga**, o que mais me causa repulsa, confesso, é a não-aplicação da Lei Ficha Limpa já nas eleições de 2010. Antes de entrar no assunto, um devaneio: se essa decisão fosse minha, faria o Ficha Limpa ser retroativo até 1985 (antes disso, ficaria a cargo da comissão da verdade) <http://blogs.estadao.com.br/tragico-e-comico/2012/01/15/no-brasil-dos-bandidos-de-toga-a-justica-tarda-e-falha/>)
- (58) JUIZ VLADSON BITTENCOURT : **“UM BANDIDO DE TOGA !”** Tendo sido deflagrada no apagar das velas do ano de 2008, em Dezembro ultimo, a “ Operação Naufrágio ”, como ficou sendo conhecido o “ Esquema ” que fraudava o Sistema de Distribuição de Processos do Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo , parece, ao final, que não surtiu, ainda, todos os efeitos desejados, apesar de ter levado ao Cárcere , e ao atual afastamento, o próprio Desembargador Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça , o então, Dr. Frederico Pimentel, e outros dois de seus pares, também desembargadores. (http://www.abdic.org.br/juiz_vladson_toga.htm)
- (59) Fala de corregedora sobre bandido de toga abre crise no CNJ. **Ao comentar investigação de magistrados pelo Conselho Nacional de Justiça, Eliana Calmom fez críticas a magistrados; órgão repudiou as declarações.** BRASÍLIA - Uma crise sem precedentes se instaurou no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). As declarações da corregedora, Eliana Calmon, que disse haver hoje “bandidos de toga” no Judiciário levou o presidente do CNJ, Cezar Peluso, a exigir a publicação de nota oficial contra as afirmações. O texto foi lido na sessão desta terça-feira, 27, pelo próprio Peluso, e na presença da corregedora, mas o nome de Eliana Calmon não foi citado na nota. (<http://estadao.jusbrasil.com.br/noticias/2849322/fala-de-corregedora-sobre-bandido-de-toga-abre-crise-no-cnj>)

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos que, dentre 15 alunos, 05 deles atribuíram a expressão *bandido de toga* a um bandido religioso. Outros 03 mencionaram os judeus, através do critério de identificação direta de uma determinada categoria. Um deles identificou a toga como um capuz, 03 deles num total de 15 reafirmaram o protótipo de bandido, 01 deixou em branco, 01 afirmou que seria um bandido “de nada”, e os outros 02 afirmaram que “seria

aquele que se faz de bonzinho, para ficar mais confiável e atacar depois” e “que se aproveita da oportunidade”.

No ensino médio, observamos que dentre 18 alunos, 05 alunos também acessaram diretamente a categoria dos judeus como *bandidos de toga*. Outros 03 afirmaram que esse tipo de bandido são chefes religiosos, 02 alunos atribuíram à expressão aos policiais. Um deles afirmou que o *bandido de toga* usa a toga na cabeça, talvez uma motivação fonológica a partir da palavra *touca*. Outro aluno afirmou que seria um bandido de chapéu. Também registramos o seguinte dado: “*bandido de toga* é aquele que rouba e vai pra toga”, no qual podemos interpretar *toga* como *toca*, casa de um animal. Os últimos alunos afirmaram que seria um bandido “ninja”; que seria um “judoca”; “que seria um bandido que usa a toga pra dizer que é superior”.

Percebemos com os testes no ensino superior que o *bandido de toga* foi uma das expressões que os alunos sentiram mais dificuldades para conceituar, dentre 20 alunos, 07 deixaram essa expressão sem definição. Alguns colocaram apenas que desconhecem a expressão, talvez pelo fato de desconhecerem o conceito de toga. Outros alunos criaram hipóteses acerca do que significaria toga e registraram algo como “bandido mascarado”, “bandido de toca [sic] na cabeça”, ou um bandido que pertencente a um determinado grupo. Apenas 04 alunos num total de 20 atribuíram a expressão *bandido de toga* aos magistrados que cometem crime ou àqueles que possuem ensino superior e cometem crimes, nos quais dois alunos afirmaram que o bandido de toga é um bandido especialista e experiente no que faz. Os demais reafirmaram as características prototípicas do modelo cognitivo de BANDIDO. Podemos visualizar os resultados a partir da tabela 11.

Tabela 11- Frequência de definições de *bandido de toga*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por critério menção direta a uma categoria	Judeus	03	05	-
	Religiosos	05	03	-
	Policiais	-	02	-
	Magistrados	-	-	04
	Outros	03	-	-
Definição por status/hierarquia	Experiente	-	-	02
	Chefe	-	03	-
	Superior	-	01	-
Outras		04	05	14
Total de menções		15	18	20

BANDIDO DE FARDA

Encontramos 18.100 ocorrências referentes à expressão *bandido de farda*, das quais analisaremos 06.

O *bandido de farda* é o policial corrupto. Com base no conhecimento compartilhado sobre as notícias acerca da polícia no Rio de Janeiro, sabe-se que o país enfrenta um sério problema de corrupção entre integrantes da corporação policial. *Bandido de farda* parece ser o elo que une dois modelos cognitivos diferentes, o de BANDIDO e o de POLICIAL. O fato de apenas cometer um crime não é suficiente para que o sujeito seja chamado de bandido, corroborando a ideia de que bandido é um modelo cognitivo complexo.

Com base em Misse (1999), poderíamos reafirmar que a identificação do sujeito criminal está configurada em dimensões, passando pela sua trajetória de vida, pela possível experiência carcerária, pela aceitação de que é um bandido, pela procura das causas e pela justificativa de assim o ser. O policial encaixa-se no senso comum como sendo a pessoa que combate o bandido, cercando-o e prendendo-o, de modo a exercer um papel de oposição ao bandido, inibindo, por isso, a designação dos policiais como bandidos, por mais que aqueles se aproximem destes em suas ações, principalmente, em jornais, cuja linguagem precisa ser clara, objetiva e modalizada, devido ao risco de processo.

Em todos os exemplos destacados, o referente é o mesmo. A farda utilizada pelo policial fornece metonimicamente acesso à categoria dos POLICIAIS que estão corrompidos, que matam, traficam, roubam.

Em (65), há o assassinato de um cidadão por um policial em uma briga de trânsito. O fato de o sujeito ser um policial que utiliza uma farda no exercício do ofício de ser policial, mas que não se comporta de acordo com o protótipo de policial, prezando pela segurança do cidadão, seja física ou moral, faz com que possa ser considerando um BANDIDO DE FARDA.

(60) **BANDIDO DE FARDA** - REVISTA VEJA. Bárbaro assassinato da juíza Patricia Acioli foi cometido a mando de um membro da cúpula da PM do Rio. Assombroso, o episódio mostra que é preciso ir muito mais fundo para expurgar a bandidagem das entranhas da corporação. (<http://avaranda.blogspot.com/2011/10/o-bandido-de-farda-revista-veja.html>)

(61) **Bandido de farda**, sua pele não é parda sua renda não é baixa
Pra que oprimi canalha?!
Cê é diferente por que vc ta com o rei na barriga
não é pai de família, cê não ripa pra compra comida. (<http://letras.terra.com.br/realidade-cruel/307741/>)

- (62) **Bandido de farda** - Iniciarei com um trecho do depoimento de Luiz Eduardo Soares, ex-secretário nacional de Segurança Pública, veiculado pelo Jornal do Brasil, do dia primeiro de novembro: “[...] Eles (criminosos) aproveitam a fragilidade da segurança para agir e ninguém sabe os detalhes, não existe uma forma de mensurar os riscos. O que nós precisamos é mudar as polícias do Rio profundamente. (<http://opushomini.wordpress.com/2011/11/01/bandido-de-farda/>)
- (63) **BANDIDO DE FARDA**
Justiça decreta prisão de tenente-coronel "suspeito" da morte de juíza no RJ.
A 3ª Vara Criminal de Niterói decretou na noite de segunda-feira (27) a prisão do tenente-coronel Cláudio Luiz Oliveira, do Batalhão da Maré, em Bonsucesso, no subúrbio da cidade.
(<http://www.orkut.com/CommMsgs?tid=5657422723251703777&cmm=2078498&hl=pt-BR>)
- (64) **Bandido de farda?**
Em depoimento, a PF no dia 5 de abril de 2010 no decorrer da Operação Shaolin, ele afirmou que seus vencimentos mensais, disse, eram de R\$ 15 mil. (<http://osamigosdopresidentelula.blogspot.com/2011/10/bandido-de-farda.html>)
- (65) Dor e revolta tomaram conta dos parentes do caminhoneiro Antônio Rodrigues, de 52 anos, assassinado nesta terça-feira (8), por um **policia militar** durante uma briga de trânsito, na Serra, na Grande Vitória. A esposa do caminhoneiro e os dois filhos dele estiveram na manhã desta quarta (9) no Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, para liberar corpo da vítima. Eles falaram a respeito do fato e não pouparam o **PM** pelo crime cometido. A mulher de Antônio, Maria do Livramento Silva, ficou descontrolada depois de reconhecer o corpo do companheiro no DML. Ela vivia há 16 anos com o caminhoneiro. **"Isso não é policial é um bandido de farda"**. (<http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2011/11/isso-e-um-bandido-de-farda-diz-esposa-de-caminhoneiro-morto.html>).

BANDIDO DE TERNO E GRAVATA

Foram encontradas 19.800 ocorrências para a expressão *bandido de terno e gravata*, sendo que, em alguns momentos, aparecia apenas *bandido de terno*, ou *bandido de gravata*. Por isso, optamos por analisar apenas a expressão de forma completa.

O TERNO e a GRAVATA oferecem acesso mental à categoria das pessoas que utilizam tais peças de vestuário no trabalho. Nessa categoria, estão incluídos os políticos, os executivos e os magistrados. A categoria, bem como suas características, é a mesma a que se refere o *bandido de colarinho branco*, conforme podemos perceber de (66) a (70).

- (66) “Eu prefiro conviver com maconheiro honesto do que com **bandido de terno e gravata** que rouba o povo”, disse Tico Santa Cruz se referindo ao meio deputado Magno Bacelar. (<http://www.netoferreira.com.br/crime/2011/10/detonatas-chama-defensor-de-sarney-no-rock-in-rio-de-bandido-de-terno-e-gravata-que-rouba-o-povo-veja-o-video/>)
- (67) Porque o covarde arrombado o homem de farda. Não prende no congresso o **bandido de terno e gravata?** Bandeira uma piada invés de céu é o inferno Brasil corrupção desordem e regresso (<http://www.vagalume.com.br/rima-criminosa/desordem-e-regresso.html#ixzz1m227ovPx>)

- (68) A gente diz que bandido se esconde no meio da favela, mas o que tem de **bandido de terno e gravata** morando nos bairros nobres das grandes cidades não tá escrito. Depende do tipo de crime. Os de terno e gravata morando nos bairros nobres geralmente são os criminosos de colarinho branco, que têm conta na Suíça, fazem lavagem de dinheiro, essas coisas. O da favela está envolvido com homicídio, sequestro e tráfico de droga. (<http://www.orkut.com/CommMsgs?na=3&nid=106311131-5643808814776380877>)
- (69) Presidente da AMB admite: “Tem **bandido de terno** e de bandido de farda também”. (<http://oestadodoparana.pron.com.br/politica/noticias/49016/>)
- (70) Pq foi o Corinthians por isso a imprensa entendeu dessa maneira e tá agindo dessa maneira não se pode mas fazer piada, ou errar nesse país, qnd pegam a farda da PM pra fantasia sexual ngm fala em desrespeito com a instituição. Não vi nada demais, queriam o que que botassem o cara de terno e gravata é? Aliás não pq **bandido de terno e gravata** como o Ricardo Teixeira e o Andrés Sanches não são preBrasil. (http://esportes.r7.com/blogs/cosmeimoli/?comments_popup=17066&page=2)

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos que dentre 15 alunos, 09 atribuíram o *bandido de terno e gravata* à categoria dos políticos, 02 deles afirmaram se tratar de um empresário, 01 citou o pastor e 01 um bancário. As outras 04 definições ativaram as posições sociais, tais como “alta categoria”, “bandido bem-sucedido”, “culto”, “classe alta”. Além disso, 01 aluno num total de 15 definiu o *bandido de terno e gravata* como alguém que possui uma imagem de honesto, mas que não é. Um dos alunos também afirmou que esse tipo de bandido rouba discretamente.

Os resultados observados no ensino médio foram semelhantes aos resultados do ensino fundamental. Dentre 18 alunos, 14 alunos acessaram diretamente a categoria relacionada aos políticos, 03 alunos afirmaram que esse tipo de bandido é um empresário. Os alunos também acrescentaram que o *bandido de terno e gravata* “rouba empresas”, é da “alta categoria”, andam “bem vestidos, mas roubam por trás”.

Com relação à expressão *bandido de terno e gravata*, dentre 20 alunos do ensino superior, 08 atribuíram o conceito desse tipo de bandido à categoria que usa um tipo específico de vestimenta, tais como os políticos e os empresários. Dentre 20 alunos, 03 fizeram menção ao empresário como o *bandido de terno e gravata*. Houve, tal como no caso do *bandido de colarinho branco*, muito mais menção ao político como um *bandido de terno e gravata* do que ao empresário. Isso não é novidade para um país com tantos problemas relacionados à corrupção no cenário político.

A presença massiva da representação do POLÍTICO como o *bandido de terno e gravata* ou como o *bandido de colarinho branco* não corresponde apenas ao acesso mental fornecido por meio de uma peça de roupa, do terno e da gravata ou do colarinho branco, mas ao princípio de que o conhecimento compartilhado está relacionado ao contexto em que o falante está inserido. Nesse caso, é de conhecimento partilhado os problemas enfrentados pelo país no que se refere à corrupção no cenário político.

Um dos alunos descreveu o *bandido de terno e gravata* como sendo aquele que comete crimes de colarinho branco. Outros alunos, 07 deles, também ressaltaram a questão da vestimenta como *status*, produzindo um conceito influenciado pela noção de *status* provocada também pela vestimenta, relacionando-a também a um disfarce que esconde o bandido enquanto um sujeito criminal.

Outro critério usado de forma semelhante à categorização do *bandido de colarinho branco* foi com relação ao tipo de crime praticado pela categoria dos bandidos que usam terno e gravata. Por último, um dos alunos afirmou que os bandidos de terno e gravata são sonegadores. Podemos visualizar os dados obtidos nos testes a partir da tabela 12.

Tabela 12- Frequência das definições de *bandido de terno e gravata*.

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por critério menção direta a uma categoria	Políticos	09	14	08
	Empresários	02	03	03
	Sonegadores	-	-	01
	Padres/pastor	01		-
	Outros	01	-	-
Outras		02	01	08
Total de menções		15	18	20

BANDIDO DE CHINELO

Foram encontradas 246 ocorrência para a expressão *bandido de chinelo*, das quais retiramos 05 a serem analisadas em seguida.

O CHINELO é um tipo de calçado a que a maioria da população tem acesso pelo seu valor baixo no mercado. Por isso, compõe a vestimenta de pessoas que

possuem também poder aquisitivo baixo. Consequentemente, o CHINELO, calçado popular, fornece acesso mental à categoria dos bandidos que não possuem dinheiro.

O BANDIDO DE CHINELO seleciona, de certa forma, a mesma categoria que o BANDIDO DE MORRO e o BANDIDO DE RUA, ou seja, são bandidos que possuem pouco poder de decisão, geralmente moram na comunidade e possuem poder aquisitivo baixo, se comparados a outros tipos de bandido, tais como o BANDIDO DE FARDA e o BANDIDO DE COLARINHO BRANCO. Podemos perceber isso a partir dos seguintes exemplos.

(71) TERÇA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2011.UPP: sai o bandido de chinelo e entra o **bandido de farda** (<http://blogdovq.blogspot.com/2011/04/upps-sai-o-bandido-de-chinelo-e-entra-o.html>)

(72) VOCES RECEBEM SALARIOS DE MARAJAS, PODEM PAGAR SEGURANCA PARTICULAR OU " POR DEBAIXO DO PANO" INCLUIR NAS DESPESAS DO ESTADO , OU SEJA, OS CONTRIBUINTES PAGARAO DO MESMO JEITO. O POVO ,TEM QUE EXIGIR QUE O GOVERNADOR E O SECRETARIO, TRABALHEM HONESTAMENTE . NAO ESPEREM PARA QUE, VOCE OU ALGUMA PESSOA DA SUA FAMILIA, SEJA MORTA OU FICAR DFICIENTE FISICO OU MENTAL , PROVOCADO POR UM BANDIDO. ESTA DEMONSTRADO QUE, PERNAMBUCO E UM PARAISO PARA OS BANDIDOS. JA NAO BASTA OS BANDIDOS DOS POLITICOS ? E DOSE DUPLA. **BANDIDO DE CHINELO** E BANDIDO DE PALETO E GRAVATA. SOU RECIFENSE, E TODOS OS ANOS, EM JANEIRO, VOU AO RECIFE ,PASSAR 90 DIAS, REVENDO MEUS FAMILIARES E AMIGOS,MAS, ESTOU COM MUITO MEDO . SERA QUE VOLTAREI VIVO ? oU MEUS FAMILIARES E AMIGOS, IRAO MUDAR MINHA RESIDENCIA" ? PARA O CEMITERIO DE SANTO AMARO ? OU VOLTAREI , NUMA CADEIRA DE RODAS ? OU COM SERIOS PROBLEMAS MENTAIS ? TUDO ISTO PODE ACONTECER, GRACAS AOS "COMPETENTES " GOVERNADOR DUDU E AO SECRETARIO DA SDS, WILSON DAMAZIO.
(<http://jconline.ne10.uol.com.br/includes/comentarios/noticia/comentario27670.php>)

(73) Nossa é muito engraçado um **bandido de chinelo** sequestra um garoto na casa dele, e os policiais o capturam e batem nele.(<http://www.youtube.com/user/AndersonBrooklin/feed>)

(74) Um show foi montado e o palco é a favela. A organização e o patrocínio ficou por conta do governo. Os coadjuvantes, os moradores de uma comunidade pobre. Os protagonistas, policiais fazendo justiça contra bandidos fora da lei. A pirotecnia ficou por conta das balas arranhando o céu, e como num filme, há câmeras para todos os lados. Nesse espetáculo não faltam heróis ou bandidos. O herói se veste com farda e anda de carro blindado. O **bandido de chinelo**, é acuado em seu covil do mal. O começo e o meio todo mundo já sabe e já viu, mas será que esse filme tem um fim?
(<http://marketingblog.com.br/2010/11/marketing-de-ideologia/>)

(75) Dificil descrever a si mesmo, posso dizer que sou apaixonado pela minha profissão, amo fotografar, desde temas policiais a celebridades. A fotografia me deu a possibilidade de conhecer desde a favela a Daslu, para quem não conhece, o palácio das compras dos ricos e famosos de São Paulo, fez ter contacto com o **bandido de chinelo** e com o bandido de terno, gravata e Rolex, artistas e anônimos, gente bacana e gente mala. Fez com que eu conhecesse minha esposa e alguns dos meus melhores amigos, deu tudo que tenho. Gostaria de compartilhar com vocês algumas de minhas fotos mais bacanas (<http://www.flickr.com/people/marceloliso/>).

(76) Bandido é bandido, de chinelo ou de ternoDefensor de trabalhador 07/07/2007 11:28
(<http://brazil.indymedia.org/content/2007/07/387476.comments.shtml>)

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, dentre 15 alunos, 11 deles utilizaram o critério de identificação direta da categoria. As categorias mais

recorrentes foram *favelado*, *morador* e *pobre*, cada uma dessas categorias foi mencionada por 03 alunos. Um deles afirmou que o *bandido de chinelo* é maconheiro, e outro afirmou que *bandido de chinelo* é um bandidinho, utilizando o diminutivo para sinalizar uma pequenez pejorativa. Os demais alunos atribuíram ao *bandido de chinelo* o *status* de bandido que rouba objetos sem valor, sem utilidade, que rouba por necessidade ou apenas como um ajudante.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino médio, observamos que, dentre 18 alunos, 02 alunos mencionaram os mendigos como os *bandidos de chinelo*. Os demais alunos afirmaram que o *bandido de chinelo* é um sujeito “esfarrapado”, “menino de rua”, “pivete” que rouba objetos sem valor. Dentre 18 alunos, 04 afirmaram uma relação entre o bandido e o chinelo, havendo definições como “é aquele que rouba chinelo”, “é o sujeito que gosta de chinelo”, “é um bandido de usa chinelo”, “rouba com chinelo”. Um dos alunos afirmou que o *bandido de chinelo* é o catador de latinhas. Outros dois alunos reafirmara o protótipo de bandido. Por último, dois alunos deixaram a questão em branco.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino superior, dentre 20, 04 alunos descreveram o *bandido de chinelo* como aquele que usa chinelo sem mais caracterizações. Os demais alunos o caracterizaram como uma pessoa pobre, que mora no morro, que rouba para sobreviver e que comete pequenos furtos, como “bater carteira”. Um dos alunos o definiu como “o oposto do *bandido de luxo*”, mencionando o *status* social em que está inserido o *bandido de luxo* e o bandido de chinelo. O *bandido de chinelo* também foi apresentado como sendo um bandido que possui pouco empenho em suas atividades e não possui grandes atitudes, caracterizando alguém que não possui um planejamento estratégico para o roubo ou o assalto. Dois alunos ressaltaram que o *bandido de chinelo* é jovem e também pode ser chamado de “pivete”.

Portanto, podemos inferir que o calçado *chinelo*, assim como outras peças do vestuário investigadas, presente nas expressões analisadas, fornece acesso mental à categoria das pessoas de comportamento desviante, que possuem baixo poder aquisitivo, moram em comunidade carente e cometem pequenos furtos. Podemos visualizar a tabela 13, a fim de observamos os resultados dos testes.

Tabela 13- Frequência das definições de *bandido de chinelo*.

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por critério menção direta a uma categoria	Bandidinho	01	-	-
	Morador	03	-	02
	Favelado	03	-	-
	Maconheiro	01	-	-
	Mendigo	-	02	-
	Pivete	-	-	02
	Menino de rua	-	-	-
	traficante	-	02	-
Definição por status/hierarquia	Pobre	03	-	03
	Rouba objetos sem valor	01	-	01
	Rouba por necessidade	01	-	02
Outras		02	14	10
Total de menções		15	18	20

3.5 *Bandido de x* e Modelos Metafóricos

Segundo Lakoff e Johnson (1980), podemos afirmar que a metáfora conceptual consiste na relação entre dois domínios, no qual entendemos um conceito, presente em um domínio, por meio de outro domínio conceptual. Desse modo, entendemos que o domínio fonte é aquele que fornece a estrutura ou a ontologia para que o domínio alvo seja conceptualizado.

Nesses termos, o Modelo Cognitivo Idealizado Metafórico possui uma estrutura conceptual baseada na relação entre dois domínios diferentes. Essa relação entre domínios diferentes estabelece projeções metafóricas. A linguagem, nesse ponto de vista, é considerada uma pista linguística para chegarmos ao que está subjacente a ela. Pretendemos, nesta seção, analisar os modelos cognitivos subjacentes às expressões *bandido de x*, cuja estrutura interpretamos como predominantemente metafórica, conforme veremos a seguir.

BANDIDO DE FÉ

Foram encontradas apenas 09 ocorrências como resultado da pesquisa feita no *Google* da expressão *bandido de fé*. Seleccionamos 05 delas para serem comentadas mais adiante.

A construção *de fé* expressa uma qualidade relacionada à confiança, assumindo a confiança ou a fé de que alguém é capaz de algo. A expressão *botar fé* significa acreditar em algo ou alguém. Da mesma forma, ser alguém de fé tende a significar que podemos acreditar que essa pessoa é capaz de desempenhar um papel x, de acordo com nossas expectativas.

Em se tratando da construção *bandido de fé*, pudemos observar que o modificador *de fé* produz pelo menos duas leituras: uma em que a fé é uma característica do bandido leal, fiel aos seus valores ou comparsas; outra em que a fé é um objeto/instrumento para ação criminosa. Os dois casos envolvem mais do que uma transferência do sentimento de fé/confiança da pessoa-FONTE para a pessoa-ALVO (BANDIDO), por meio de uma projeção metafórica entre os domínios da bandidagem e da crença religiosa. Consideramos que o processo cognitivo que melhor explicaria o conceito subjacente a *bandido de fé* seria a mesclagem.

No caso da primeira leitura, o processo de mesclagem apresentaria a seguinte configuração: no espaço inicial 1, encontramos o MCI de BANDIDO; no espaço inicial 2, o MCI de CONFIANÇA/FÉ; no espaço genérico nosso conhecimento de mundo, englobando elementos presentes nos dois espaços de entrada, bem como nossa capacidade de pensar por analogia e por relações PARTE-TODO. Elementos dos espaços iniciais projetados no espaço-mescla produzem uma estrutura emergente em que CONFIANÇA/FÉ de uma pessoa crédula será projetada no BANDIDO DE FÉ, aquele que passa a deter a confiança dos fiéis/comparsas/admiradores.

Essa mesclagem envolve uma projeção metonímica, na medida em que as características passam a estar vinculadas ao bandido e não apenas à pessoa que possui fé, de modo que, na mescla, quem experiencia a fé não é o bandido, mas outrem, alguém que deposita sua fé na competência de que o sujeito é capaz de executar determinada ação, atribuindo a ele a confiança. Como resultado da

estrutura emergente do espaço-mescla, o BANDIDO DE FÉ é um tipo de bandido distinto do conceito presente no *input* 1.

A fé é conceptualizada como algo que pertence a alguém, por isso, há tantas expressões como *ter fé*, *possuir fé*. No caso da expressão *bandido de fé*, observamos a preposição *de* estabelecendo uma relação de posse como em *casa de Antônio*, por exemplo, ou o *genitive case* em inglês. Assim, também ocorre uma projeção metafórica na mesclagem conceptual que baseia o sentido da construção *bandido de fé*: CRENÇAS SÃO OBJETOS.

O fato de a fé ser compreendida como um objeto, na projeção metafórica subjacente à expressão, licencia a segunda leitura, em que a fé das vítimas pode ser um dos instrumentos do bandido, fazendo com que o bandido seja alguém que utiliza a fé de outrem para uso próprio; ou alguém que roube a fé das pessoas, tornando essas pessoas descrentes, fazendo emergir uma terceira leitura. Nesse sentido, a contraparte da fé do *input* 2 no espaço-mescla será o instrumento das ações do bandido, o próprio instrumento de roubo e até o objeto roubado³. As Figuras 3, 4 e 5 ilustram a configuração da rede de integração conceptual da mescla, explicitando as hipóteses de mapeamento que regem estas interpretações: a fé como característica do bandido leal, a fé como instrumento utilizado pelo bandido e a fé como um objeto roubado pelo bandido.

³ Conforme observaremos a seguir com a demonstração dos resultados obtidos nos testes aplicados aos alunos, há várias interpretações acerca de *bandido de fé*. Abordamos a mescla de três das interpretações que os alunos alçaram, não apenas por serem as mais recorrentes, mas pelo fato de nos parecer interessante em termos teóricos, no que se refere à dinamicidade e à diferença em termos de integração conceptual.

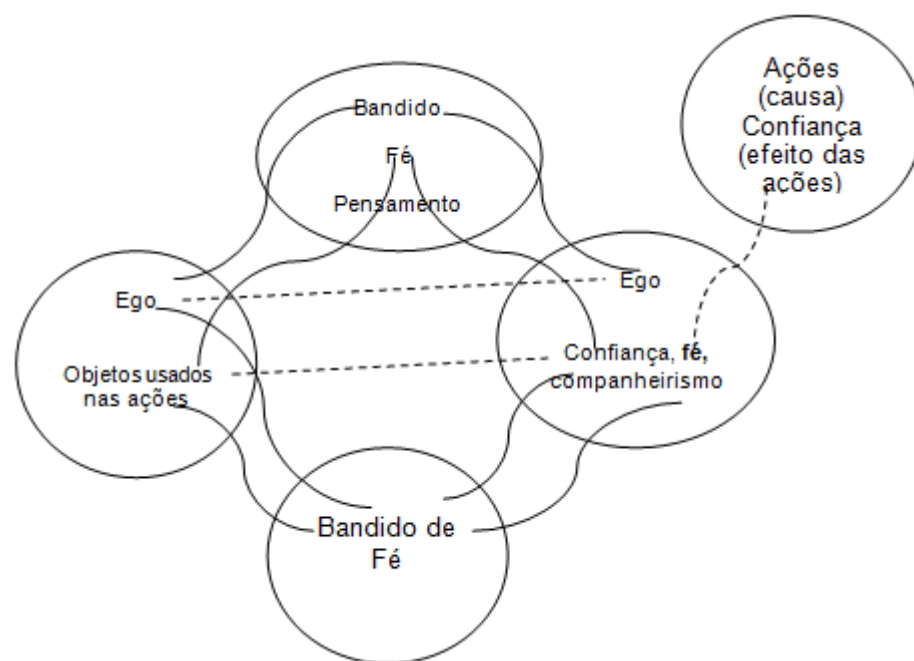


Figura 3- *Bandido de fé*/leitura 1

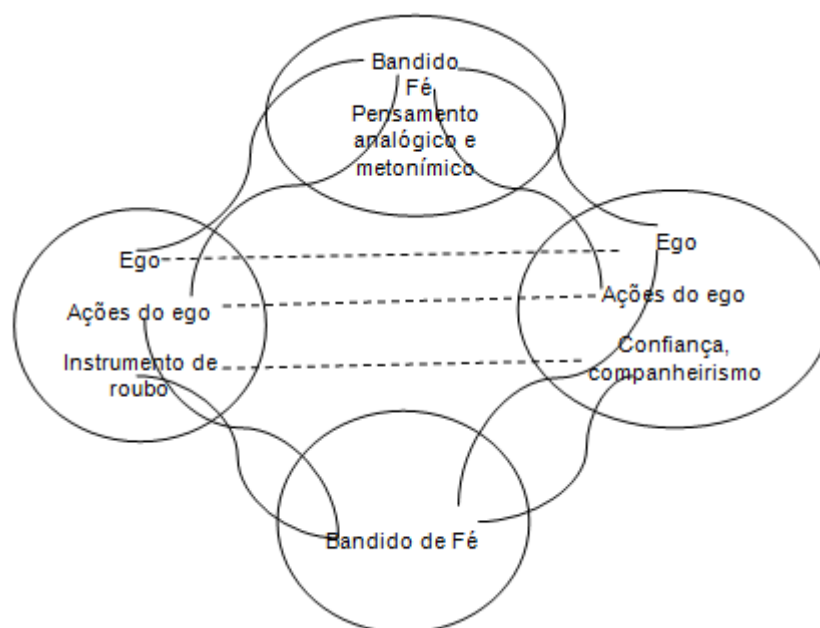


Figura 4 – *Bandido de fé*/leitura 2

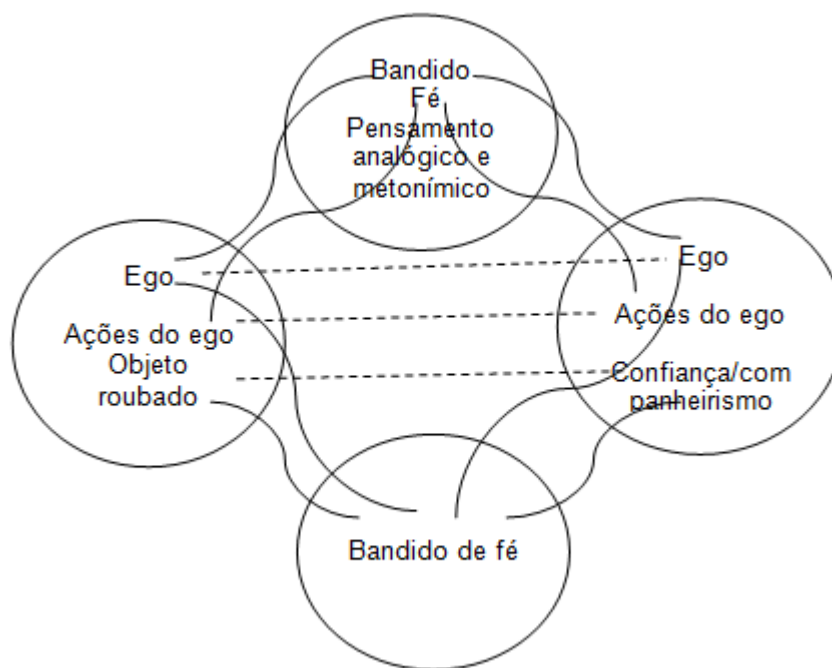


Figura 5 – *Bandido de fé*/ leitura 3

A maioria dos excertos retirados da internet corrobora o fato de que quem experiencia a fé não é o *bandido*, mas outrem, que deposita sua fé no sentido construído para BANDIDO DE FÉ. Contudo, em (77), observamos um bandido que possui um lado religioso, que participa de rituais e que possui fé. Nesse caso, há a metáfora conceptual CRENÇAS SÃO OBJETOS; entretanto, não há projeção metonímica de um sentimento (PARTE) de uma pessoa (TODO) para outra (BANDIDO), de modo que o acesso mental a BANDIDO DE FÉ ocorra devido ao sentimento experienciado por outrem. Em (77), portanto, quem possui a fé é o próprio bandido.

(77) Bandido de fé

Verdade no verso do velho samba
De bamba tocado na palma da mão.

Malandro malaco que sobe a ladeira,
Deixando de lado o seu lado ladrão.

Tapioca tapeia larica, o lero digestão.
Desce a gelada gesticulando gratidão.
Lembra da lombra de horas atrás.
Da fita que gente honesta não faz,
Da letra que no bolso num ta mais,
Do corpo garfado no beco do cais.

Sua frio, frita num trago de tchais,
Vê seu rosto estampado em cartaz.
No umbanda, pede ajuda aos orixás.
Continua com fé, mas sem paz.

(<http://observomanifesto.blogspot.com/2011/10/bandido-de-fe.html>)

- (78) Lampião e seu bando invadiram
 Varias cidade do nordeste
 Mas ao morrer ficou conhecido como
 O Robin Hood do Agreste

Ninguém sabe realmente o que ele é
 Se ele era mocinho
 Ou um **bandido de fé**.

(<http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdedicatorias/2747019>)

- (79) É, seu juiz, os mano aí mandaro vê. Agora a gente só vai aceitar peixe novo se for **bandido de fé**. Vai tê que mostrar pr'o que veio. Tem que tê pelo menos apagado uns déiz. Se não é assim, não vai entrá não. (http://books.google.com.br/books?id=F4AC7R0wvrQC&pg=PA109&lpg=PA109&dq=%22bandido+de+f%C3%A9%22&source=bl&ots=-G9wCwUS2D&sig=kvrqVyBbv2QHKYBV-CSGi_QJfU&hl=pt-R&sa=X&e)

- (80) O terror está de volta!
 Nós não morremos, apenas reinavamos em silêncio!!! Ai união tog vale do aço e zona norte so **bandido de fé**. (<http://www.flogao.com.br/galoucurazn/104531860>)

- (81) bitchxinhx 28/07/2006 - 20h31m
 Koé meu parceiro ...**bandido de fé**.... (<http://www.flogao.com.br/skx>)

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos que dentre 15 alunos, 03 deles atribuíram o significado de *bandido de fé* a companheiro, parceiro e amigo. Três alunos afirmaram que seria um bandido que rouba a igreja. Um deles afirmou que *bandido de fé* é aquele que acredita no que faz. Os demais alunos afirmaram que esse tipo de bandido é aquele que “tem fé de que não vai ser pego”, “rouba e depois pede perdão a Deus”, “são religiosos que acham que possuem religião não serão presos e aí fazem coisas erradas”; são aqueles que “mesmo sabendo que estão errados não perdem a fé em Deus”.

No ensino médio, observamos que, dentre 18 alunos, três afirmaram que o pastor é o *bandido de fé*, dois alunos afirmaram que *bandido de fé* é aquele que rouba a fé dos outros. Quatro alunos consideram que o *bandido de fé* é um sujeito que acredita no seu potencial de ação. Um dos alunos afirmou que esse tipo de bandido “explora a fé dos outros” e “possui esperança”. Os demais alunos consideraram o *bandido de fé* como “camarada”, “que não desaponta o companheiro”, e, por último, “alguém em que se confia, mas que não se deve confiar”.

No ensino superior, dentre 20 alunos, um grupo de 14 interpretou o *bandido de fé* como um sujeito que se aproveita da fé em Deus das pessoas para lhes tirar dinheiro, sendo que 07 deles identificaram o pastor, o padre ou algum tipo de líder religioso como o sujeito que comete esse tipo de crime. Portanto, o *bandido de fé*

como alguém que se aproveita da fé alheia para conseguir dinheiro foi a interpretação da maioria dos alunos consultados.

Outros alunos, mais precisamente, 03 deles indicaram como *bandido de fé* o sujeito que participa do crime com outro sujeito infrator. Esse sujeito seria uma espécie de comparsa, de companheiro e colega de crime, que possui reconhecimento por ter as qualidades relacionadas ao coleguismo e ao companheirismo na ação criminal. A seguir, podemos visualizar os dados a partir da tabela 14.

Tabela 14 - Frequência das definições de *bandido de fé*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por critério menção direta a uma categoria	Companheiro	03	02	03
	Aproveitador	-		14
	Pastor	-	03	07
Definição por tipo de crime	Rouba a fé	-	02	-
	Rouba a igreja	03	-	-
Possui fé		03	04	-
Outros		06	07	-
Total de menções		15	18	24

BANDIDO DE DEUS

Foram encontradas 451 ocorrências na pesquisa feita no *Google* referente à expressão *bandido de deus*. Dessas expressões, retiramos 05 para análise. Nos dados, de (82) a (87), há uma crítica aos pastores que utilizam a fé dos fiéis para arrecadar dinheiro e lucrar com a religião.

O BANDIDO DE DEUS seria aquele que rouba e engana os fiéis. Dessa forma, podemos melhor analisar a expressão *bandido de deus* por meio da mesclagem conceptual. No *input* 1, há o domínio relacionado à criminalidade, do qual destacamos o sujeito que possui um comportamento desviante, que é capaz de roubar e que não possui um comportamento que condiz com as regras morais de uma religião. No *input* 2, há o domínio da religião, no qual podemos destacar os fiéis, Deus, e seus dogmas. No espaço genérico, haveria os elementos relacionados à conduta moral que a sociedade conserva. Desse modo, no espaço-mescla

emergente resulta o BANDIDO DE DEUS, aquele que rouba em nome de Deus, através da fé dos fiéis e das pessoas que contribuem financeiramente para manter instalações físicas da instituição, conforme podemos observar na figura 6.

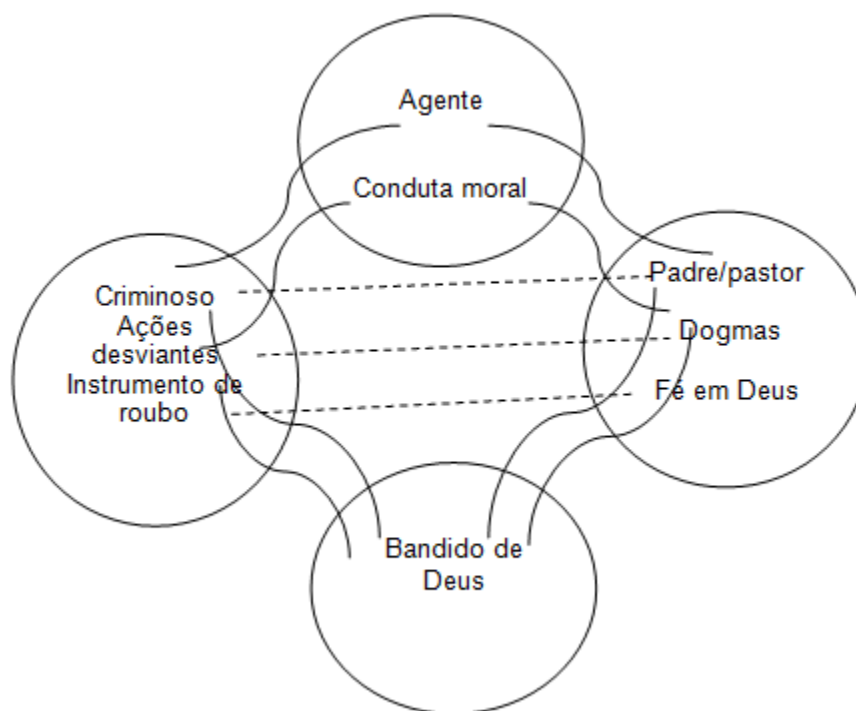


Figura 6 – Bandido de Deus

Em (82) e (86), há o BANDIDO DE DEUS que seria aquele que rouba apenas os pecadores, ou seja, aquele que age em nome de Deus, um justiceiro que, através do roubo impõe a justiça aos que cometeram o que ele julga pecado. Em (84) e (85), assim como em (83), também há uma pessoa a serviço de Deus. No entanto, os elementos principais que compõem esse caso são o comportamento desviante do bandido e do padre, que converte os fiéis, agindo de forma não prototípica para um padre, um pastor ou um sacerdote.

Em última análise, em todos os exemplos, observamos Deus como acesso mental a uma pessoa que estabelece a relação entre o divino e o mundano. Consideramos, nessa análise, que Deus é um conceito abstrato. Por isso, podemos basear a estrutura do modelo cognitivo BANDIDO DE DEUS a partir de processos cognitivos.

Através da mesclagem conceptual podemos explicar a relação entre os domínios da CRIMINALIDADE e da RELIGIÃO. Na cultura ocidental, é comum que Deus seja pintado com uma túnica branca e caracterizado como um senhor de barbas longas. Outra forma de corporificação seria a figura de Jesus como a personificação de Deus, seja crucificado, seja como um bebê, seja rodeado de crianças, seja sentado em uma mesa, como o quadro *A Santa Ceia* (Leonardo Da Vinci).

A terceira explicação cognitivista para a expressão *bandido de deus* deve-se a uma projeção metonímica. O sujeito que é pastor, padre ou sacerdote promove a união entre o divino e o terrestre. Esse conhecimento compartilhado socialmente faz com que um elemento seja entendido por meio de outro. Logo, DEUS dá acesso mental ao PASTOR, ao PADRE, ao SACERDOTE, PARTE integrante do TODO/RELIGIÃO, subjacente ao sentido da expressão *bandido de deus*.

- (82) “**Bandido de Deus**” usa armas bastante convencionais: na mão esquerda uma bíblia, para tomar dinheiro dos incautos fiéis de sua Seita Cheque. Na mão direita, um revólver materializado em páginas de um panfleto imoral e amoral, para assaltar empresários.
(<http://atenasnoticias.com.br/site/conteudo.asp?codigo=3397>)
- (83) O insaciável “**Bandido de Deus**” não se contenta em aumentar seu patrimônio pessoal vendendo ingressos pro céu. Não deve ter dificuldades em convencer seus seguidores de que quanto maior a doação, mais próximo de Deus o doador vai se instalar no Reino dos Céus. Psicótico, provavelmente deve se confundir, em alguns momentos, com o próprio Criador. Pela intimidação, essa espécime jornalística de humus erectus impõe a empresários o ônus de pagar as prestações de produtos e serviços que adquire. É possível alguém que crê minimamente em Deus adotar tais práticas? Não. Ele não crê em Deus. É a versão editorial do satanás. Usa o mal porque sabe que sempre vai haver quem se curve, não necessariamente por medo, mas pelo instinto de preservação pessoal, familiar e social.
(<http://atenasnoticias.com.br/site/conteudo.asp?codigo=3397>)
- (84) **Bandido de Deus**. O ladrão, preso, fala que ele mantém o emprego do escrivão, delegado, dos repórteres. E ainda fala que ele só rouba dos pecadores, pois Jesus permite isso a ele. (<http://opalhadeaco.blogspot.com/2010/05/bandido-de-deus.html>).
- (85) Pensamento sobre os hereges, segundo Calvino (em sua *Declaratio Orthodoxae Fidei*): “Deve-se esquecer toda a humanidade quando a glória [*de Deus*] está em questão. (...) Deus não permite que sequer cidades e populações inteiras sejam poupadas, mas arrasa muros e destrói a lembrança dos habitantes e arruína todas as coisas em sinal de Sua total abominação, para que o contágio não se difunda.” *E agora, Lutero*: “O rebelde (católico, anabatista e outros que se recusavam a seguir Lutero e os príncipes que o apoiavam) é **bandido de Deus** e do Império”.
(<http://nihilsolsolenovum.wordpress.com/2008/07/26/>)
- (86) É toda uma vida que cotidianamente transborda das linhas e que o vê concentrado como “servente da Providência”, a abrir portas, a escancará-las, deixando-se provocar pela realidade, lendo e antecipando os tempos com formidável perspicácia. Muitos pensaram em enquadrá-lo. Tiveram de se render ao “doido de Deus”. “Uma das personalidades mais originais e eminentes do século XX”, disseram. O escritor inglês Douglas Hyde, ateu convertido, numa famosa biografia de Dom Orione, definiu-o “o **bandido de Deus**”, esse “gênio da caridade”, sobretudo porque fez obras-primas sem se dar conta disso. O certo é que esse padre de ar um pouco desajeitado, que “teve a têmpera e o coração do apóstolo Paulo, impulsivo e tenaz, terno e sensível a ponto de chegar às lágrimas, incansável e corajoso até a audácia”, teve o dom de iluminar homens sem fé. (http://www.30giorni.it/articoli_id_3911_l6.htm).

(87) Assumi com os leitores do Atenas Notícias – inquestionavelmente um dos melhores sites de notícias de todo o Espírito Santo – o compromisso de não transformar esta coluna num espaço de acerto pessoal de contas. Mas o “**Bandido de Deus**” voltou a atacar. O psicótico dublê de libélula deslumbrada e gerente da organização “Templo é Dinheiro” - que vende ingressos pro céu através de sua Seita Cheque - invade minha privacidade familiar. Uma espécie de Tim Jones tupiniquim. Um tipo de Edir Macedo agora até com televisão emprestada. O “Filhote de Satanás” - que por seu “QI de ameoba em coma” não passa nem no exame do pezinho - quer discutir teste de DNA. Acha que pode falar de árvore genealógica. Quer mesmo? Vamos falar de DNA, então. (<http://atenasnoticias.com.br/site/conteudo.asp?codigo=3434>)

BANDIDO DE ESTIMAÇÃO

Foram encontradas 3.770 ocorrências para a expressão *bandido de estimação*, das quais retiramos 05 para serem analisadas.

O bandido de estimação é aquele que já cometeu algum tipo de desvio de conduta, mas possui a proteção e as regalias por ser amigo ou conhecido de pessoas que possuem um *status* privilegiado na sociedade.

BANDIDO DE ESTIMAÇÃO pode ser visto como uma referência à expressão *animal de estimação*. Em uma pesquisa piloto, realizada em cinco jornais que circulam no Rio de Janeiro acerca do conceito de BANDIDO, observamos uma forte tendência em comparar o bandido a um animal, que hora estava preso, ora solto e ora sendo perseguido. As pistas linguísticas que nos levam a essas interpretações foram verbos como *caçar*, *capturar* e *enjaular*. O item lexical *bando* também era usado com bastante frequência, ativando um conceito que reside entre o domínio relacionado ao HUMANO e o relacionado ao ANIMAL. Isso revela possíveis motivações metafóricas e metonímicas relacionadas às expressões correspondendo aos animais para referenciar pessoas.

A comparação entre bandido e animal está presente também na expressão *bandido de estimação*, conforme observamos no trecho (91), no qual o bandido é tratado como um animal de estimação. Apesar do comportamento desviante, muitas vezes, pouco apropriado, possui proteção do que seria o seu dono, alguém que responde por ele, que o protege e oferece-lhe abrigo.

A expressão *bandido de estimação* pode ser fundamentada pela metáfora conceptual PESSOAS SÃO ANIMAIS, que pode derivar culturalmente formulações específicas, tais como o BANDIDO É ANIMAL, BANDIDO É ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, fundamentando todos os usos que observaremos a seguir.

(88) Blog de Augusto Nunes.

Por ser dono da banca de jornais de que Leonel Brizola se tornou freguês, Carlos Roberto Lupi virou em 1980 amigo do gaúcho que acabara de voltar do exílio para retomar a carreira política no Rio. Por ser amigo de Brizola, virou militante do PDT. Por ser homem de confiança do chefe, virou deputado federal, secretário municipal, secretário estadual e, depois da morte do fundador em 2004, presidente do partido. Por ser presidente do PDT, virou ministro do Trabalho em 29 de março de 2007. Por ser um bom companheiro da base alugada, virou **bandido de estimação**. Por ser protegido de Lula, continuou no cargo depois da posse de Dilma Rousseff. Paulista de Campinas, 51 anos, Lupi não tem espaço na cabeça para alguma coisa que preste — só cifrões de origem obscura nascem e crescem em desertos de neurônios. (<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2011/11/09/ministro-de-saida-mostra-como-se-conjuga-verbo-corromper-415581.asp>)

(89) LUPI, UM "**BANDIDO DE ESTIMAÇÃO**" Vale reproduzir a corrosiva crítica de Augusto Nunes ao ministro Lupi. Por ser dono da banca de jornais de que Leonel Brizola se tornou freguês, Carlos Roberto Lupi virou em 1980 amigo do gaúcho que acabara de voltar do exílio para retomar a carreira política no Rio. Por ser amigo de Brizola, virou militante do PDT. (<http://www.orkut.com/CommMsgs?tid=5673279428971995025&cmm=66300057&hl=pt-BR>)

(90) Em meia hora de cárcere privado, o impulsivo gaúcho talvez tivesse esquecido a idéia de recusar o pedido de extradição formulado pela Justiça italiana e promover o criminoso Cesare Battisti a asilado político. **Bandido de estimação** é gente fina. Ao reaparecer em Brasília depois de duas semanas de sumiço, o ministro contou que não usara o período de folga para mergulhos no mar, como o presidente Lula. (<http://www.deputadoaleluia.com.br/novo/a/detalhe.asp?c=16286>)

(91) Isso. Na verdade, o pensamento de vanguarda prefere o bandido vivo, assaltando, matando, estuprando... É por isso que os países mais desenvolvidos ainda sustentam a pena de morte. Excelente, Maurício. Vou dar-lhe um **bandido de estimação**, gostaria que vc cuidasse bem dele. (<http://www.ditados.com.br/frases/frases.asp?frase=4191>)

(92) O e-mail do filho de Erenice comprova que, no Brasil de Lula, **bandido de estimação** não precisa nem ter cérebro para ficar milionário « Augusto Nunes – VEJA.com (http://topsy.com/veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/o-e-mail-do-filho-de-erenice-comprova-que-no-brasil-de-lula-bandido-de-estimacao-nao-precisa-nem-ter-cerebro-para-ficar-milionario/?allow_lang=en).

Observamos, a partir dos excertos acima, a relação evidente entre o bandido de estimação e o político, nos quais mais uma vez o político é abordado de forma explícita quando o assunto é bandido. Nesse caso, o bandido de estimação seria alguém que possui amparo de um político influente. Podemos perceber em (88), (89), (90) e (92) excertos que o político utiliza seu poder e *status*, a fim de oferecer proteção e regalias para outrem. Nesse caso, o bandido não é propriamente o político, mas quem ele protege.

BANDIDO DE MERDA

Podemos analisar a expressão *bandido de merda*, considerando a metáfora conceptual O CORPO É UM CONTÊINER. Essa metáfora é fundamentada pelo esquema imagético do CONTÊINER, através do qual é possível compreender a noção de

DENTRO e FORA. Do ponto de vista biológico, as fezes são consideradas a etapa final do processo de digestão, no qual o ser humano expela a matéria que não é mais funcional no organismo. Psicologicamente, representam o final de um processo que não corresponde apenas à questão orgânica, mas ao controle sobre diversas instâncias emocionais do ser humano. Fezes relacionam-se estreitamente à sujeira, doenças que podem ser adquiridas pelo contato com essa sujeira, ao odor desagradável, aspecto e forma que despertam o nojo e a repulsa.

Algumas pesquisas em psicologia⁴ demonstram que as substâncias expelidas pelo corpo imediatamente são menos nojentas para o adulto do que aquelas que são expelidas por mais tempo. Engolimos nossa própria saliva o tempo inteiro; no entanto, se a cuspiamos em um copo até enchê-lo e formos convidados a beber o líquido que se encontra dentro dele, teremos nojo, ainda que seja a mesma saliva. Desse modo, o tempo que decorre após termos expelido a substância influencia na sensação de nojo e repulsa.

No entanto, poderíamos acrescentar que o CONTÊINER pode ser fundamental nessa questão. Engolimos a saliva enquanto está dentro de nossa própria boca. A partir do momento em que a colocamos dentro de um copo, ela não faz mais parte do corpo do ser humano, ou seja, está fora do CONTÊINER.

A repulsa com relação às substâncias expelidas não ocorre apenas com a saliva, mas como o suor, com os mucos e com as fezes. Por esse motivo, poderíamos inferir que, metaforicamente, observamos na língua, enquanto pista, diversas expressões pejorativas que demonstram a repulsa às substâncias excretadas, que não fazem mais parte do corpo. *Bandido de merda* é uma delas.

Até agora explicamos à luz da Linguística Cognitiva o porquê de *merda* ser uma pista linguística que aciona sentimento de nojo e repulsa. Agora passemos a análise dos dados da internet.

Em todos os exemplos, observamos o tom pejorativo que existe com relação a esse tipo de bandido. O BANDIDO DE MERDA é aquele que não possui dinheiro, como demonstra (95), não consegue ser bem sucedido no mundo do crime, conforme o exemplo (94), e, além disso, pode ser pego facilmente, conforme demonstra o exemplo (93).

⁴ ROZIN, P.; HAIDT, J.; MCCAULEY, C.R. Disgust em Handbook of Emotions. 2. ed. Nova York: Guildford Press, 2000.

Analisando a expressão por meio da teoria da mesclagem conceptual, podemos entender que, no espaço inicial 1, há a figura do bandido prototípico, um sujeito cujo comportamento é desviante. No espaço inicial 2, há a excreção corporal, ou seja, os dejetos. No espaço genérico, há o sentimento de repulsa e/ou desconsideração da sociedade frente ao bandido pelo fato de ter cometido crimes e a igual repulsa com relação aos dejetos humanos.

No espaço-mescla emergente, há o conceito de BANDIDO DE MERDA: uma pessoa expelida pela sociedade, que poderia ser vista também como um corpo na metáfora SOCIEDADE É UM CORPO, já que o bandido é considerado um marginal, alguém que, pelo seu comportamento desviante, acaba se instaurando nas extremidades, nas margens, fora da sociedade e afastado de suas regras morais. A Figura 7 expõe a representação da mesclagem subjacente a BANDIDO DE MERDA.

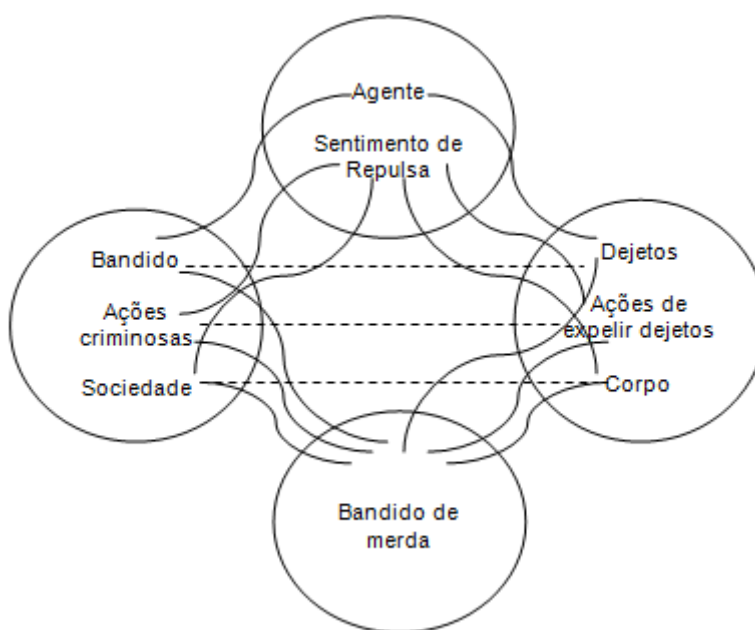


Figura 7 – Bandido de Merda

Encontramos 8.930 ocorrências relacionadas à expressão *bandido de merda*, das quais selecionamos 04, apresentadas em seguida.

- (93) Vamos se armar Gente..... e Não adianta ficar quetinho nao.... se tiver chance FOGO NESSES **BANDIDO DE MERDA** , PQ ESSA MERDA DE POLICIA DE DOURADOS NAO FAZ BOSTA NENHUMA - PENSA EM UMA POLICIA CORRUPTA E MAIORIA DELES É USUARIO DE DROGAS

IGUAL OS BANDIDOS. PRINCIPALMENTE A POLICIA CIVIL UM BANDO DE BANDIDO, SOCORRO LADRAO QUE POLICIA TA ME ROBANDO ... AFFF MAS MANDA BALA PRA CIMA SE ACERTAR É LUCRO , BANDIDO TEM QUE MORRER, CADEIA É SÓ UNS DIAS , DEPOIS VOLTA E PIORA TUDO... FOGO NELES.... JOAO (<http://www.douradosnews.com.br/dourados/comerciante-reage-e-toma-arma-de-assaltante>)

(94) **Bandido de merda.** Quinta-feira passada tentaram roubar meu carro. O bandido maldito tava apoiando na porta pra entortar ela inteira, qd minha tia chegou, o maldito saiu correndo... mas deixou minha porta meio bagaçada... ou seja, ela nem fecha mais direito. Que bosta! (<http://www.morroida.com.br/bandido-de-merda/>)

(95) Fala ai bandido de merda falido tem nen um real no bolsoo
vive as custas do papai e da mamãe otario a PENHA É O
PODER..... Anônimokkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk
piada né ? Sou MORADOR, seu recalçados, preciso de crime pra sobreviver não porra, tenho
disposição pra trabalhar, melhor do que fica me escondendo dentro de morros .
se fuder rapá, coloca a cara se revela vagabundo.
MORADOR, tá recalçado comigo? (<http://mepergunte.com/roneybdz2011/39987720>)

(96) Era só o que faltava !!!
Agora a família de um **bandido de merda** ficou ofendida !!!
Tem mais é que mostrar os podres, ora !!!
Vcs não vão acreditar, mas Lampião é considerado herói, em alguns lugares do sertão !!! (Só podia...)
.
Matar, roubar e estuprar pode !!!
Só não pode dar o cú !!!
Bandido caipira viado de merda...
Tinha que morrer com um cabo de vassoura no cú, que era o que ele gostava !!!
.E digo mais:
Se for proibida a publicação, o livro vai rodar a InterNet direto !!!
Acabar com a fama dessa bichinha enrustida...(http://www.enfu.com.br/lampiao-o-rei-do-cangaco-tambem-era-gay/)

Nos testes aplicados no ensino fundamental, observamos que dentre 15 alunos, 06 deles afirmaram que é o bandido que não sabe fazer nada direito, 03 alunos afirmaram que é um bandido que não sabe assaltar, 02 mencionaram o *bandido de merda* como um bandido que sempre é pego. Os demais alunos interpretaram esse tipo de bandido como alguém que “pensa pequeno”, “que anda armado, mas na hora H trava”, “rouba coisas sem valor”, “é desastrado”.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino médio, observamos que, dentre 18 alunos, 03 deles afirmaram que o *bandido de merda* é um bandido ruim, 03 alunos registraram que ele é um bandido “que só faz merda”, outros 03 alunos concordaram que seria “aquele que não saber fazer nada direito”, 02 afirmaram que “seria um sujeito que não sabe roubar” e 02 registraram que é uma pessoa “burra”. Os demais alunos afirmaram que o *bandido de merda* é um sujeito “fraco”, “que só rouba objetos sem valor”, “que não presta”, “que é incompetente”.

No ensino superior, na grande maioria dos testes, 16 dentre 20, *bandido de merda* é um sujeito mal sucedido nas ações criminosas, ou seja, é aquele sujeito

que não sabe ser bandido. Nesse caso, esse tipo de bandido é sempre preso, não sabe roubar, não consegue cumprir os atos criminosos até o final, não “serve para ser bandido” como afirma um dos alunos. Por conseguinte, o *bandido de merda* não possui qualificação, apesar de poder ser um sujeito maldoso, não possui inteligência para cometer crimes elaborados. Por isso, se limita a cometer crimes mais simples, furtando ou roubando objetos de pouco valor, mesmo assim, sem saber como fazê-lo direito.

Três pessoas analisaram o *bandido de merda* como sendo um xingamento ao bandido feito por alguém que o odeia ou pelo próprio bandido ao sujeito que ele roubou. Apenas uma pessoa afirmou que o *bandido de merda* seria um bandido com boa condição financeira. Podemos observar os dados a partir da visualização da tabela 15.

Tabela 15- Frequência das definições de *bandido de merda*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por status/hierarquia	Rouba objetos sem valor	01	01	-
	Subalterno	-	-	-
	Ineficiente	08	06	16
	Pobre	-	-	-
	Ingênuo	-	02	-
Outras		05	09	04
Total		17	01	20

BANDIDO DE MARCA MAIOR

Foram encontradas 2.149 ocorrências relacionadas a *bandido de marca maior*, das quais retiramos 05 para análise.

O *bandido de marca maior* se refere ao *bandido de primeira categoria*, de *primeira linha*. É aquele que possui todos os atributos prototípicos relacionados ao bandido, é perigoso, age intencionalmente e pode causar danos à pessoa e à sociedade, ou seja, pode desencadear o sentimento de insegurança nas outras pessoas, conforme percebemos em todos os exemplos analisados.

A expressão *bandido de marca maior* pode ser embasada pela metáfora conceptual MELHOR É MAIOR, na qual há a relação entre tamanho e qualidade e entre quantidade e qualidade através da metáfora QUANTIDADE É QUALIDADE.

O tamanho da marca equivale à qualidade da marca, ou seja, a qualidade da marca é representada a partir de uma referência espacial que designa quantidade e tamanho.

Maior é o topo da escala relacionada aos diferentes tamanhos. Por isso, o *bandido de marca maior* é considerado um bandido prototípico tão eficiente quanto o *bandido de primeira categoria*, conforme percebemos nos seguintes trechos.

- (97) Temer é **bandido de marca maior**. Vocês que não sabem votar querem fuder como Brasil votando em Temer, Roriz, Collor, Maluf e etc. Aconselho a vocês pesquisarem sobre a operação Castelo de areia e Caixa de pandora: Na operação Castelo de Areia, o nome de Michel Temer é citado 21 vezes em listas apreendidas da contabilidade paralela da empresa. (<http://www.orkut.com/CommMsgs?tid=5605865862490764814&cmm=6201374&hl=pt-BR>)
- (98) Anônimo disse... Esse MORAES é um **bandido de marca maior**... PILANTRAAA. (<http://www.moreiraneto.com/2012/01/empresario-moraes-mata-cobra-mostra-o.html>)
- (99) Mulher de corrupto....Todos sabem, inclusive o judiciário, que Roriz é **bandido de marca maior**. Faz de tudo (ilícito) para se dar bem. Dobrou a população de Bsb com a entrega de lotes, grande maioria deles a não moradores da cidade. Com isso levou a zero a qualidade de vida dos moradores, que daqui a pouco não terão vias suficientes para rodar com seus carros, enfraqueceu a saúde e educação (qto mais gente, pior os serviços), aumentou em muito a bandidagem nas cidades e os moradores ainda o tem como mártir. Esse povo merece. Votem nela, afinal, mulher de bandido....(<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDI0-15215-2-176444,00.html>)
- (100) Olha gente agora e a hora de um cabra revoltado com esse gente ia colocar o povo mas nao posso tem muita gente que sabe o trabalho da policia de tres marias agora vem ums v***** pedindo para filmar uma abordagem da policia a esse v***** que apesar de ser menor e **bandido de marca maior** se vc estava com do desses bamdido e muito faciu acredito eu que vc e mais bamdido do que eles .. ou vc deveria acomodar todos em sua casa que peninha , toma vergonha parabenz a essa policia que deus toma conta de vcs e matem esse bandido com uma cripe suina kkkk ou que eles matem umsau outros como e de custume ate a proxima de tiao mandiocao o revoltado com bandido (<http://www.lagonoticias.com/policial/638-assassinato-na-cidade-de-tres-marias>)
- (101) Pessoa Física pode ter nada, NADA... será um criminoso, **um bandido de marca maior**, perante a lei, se fizer qualquer ligação por Rádio Frequência fora dos limites de uma edificação (sua casa normalmente). Agora ficou claro? (<http://under-linux.org/f169/nanobridge-m5-para-enlace-de-13-km-153868/index3.html>)

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, dentre 15 alunos, 04 atribuíram ao *bandido de marca maior* o *status* de famoso/conhecido, 03 alunos afirmaram que seria o chefe, 02 alunos registraram que seria “uma pessoa respeitada”, outros 02 alunos afirmaram que “seria um bandido de sucesso”. Os demais alunos, 04 deles, afirmaram que esse tipo de bandido “é um tipo que rouba

até a família”, “é um sujeito que rouba todo mundo”, “é aquele que rouba na cara de pau, sem se esconder de ninguém”.

No ensino médio, observamos resultados semelhantes. Dentre 18 alunos, 03 deles afirmaram que é um “bandido perigoso”, 02 afirmaram que é “um bandido famoso/ conhecido”, 02 alunos afirmaram que ele rouba roupas de marca, de grife. Outros 04 alunos afirmaram que esse tipo de bandido rouba objetos de valor. Dentre 18 alunos, 05 alunos acessaram nomes próprios.

No ensino superior, com relação à expressão *bandido de marca maior*, dentre 20 alunos, 04 definiram esse tipo de bandido como sendo alguém que possui uma espécie de fama, que já é conhecido como bandido. Três (03) alunos o definiram como alguém que participa de roubos que envolvem grande soma de dinheiro. Oito (08) alunos afirmaram que o *bandido de marca maior* representa um bandido habilidoso e eficiente em suas ações criminosas, um dos alunos o definiu como um “superbandido”, outro como “um ótimo bandido”, e ainda como “o melhor no que faz”, “alto nível”.

Em todas essas ocorrências, observamos o conceito subjacente de RANKING relacionado à criminalidade, no qual o *bandido de marca maior* ocupa um lugar privilegiado, com fama e vários atributos. Os demais alunos reafirmaram as características do bandido prototípico sem acrescentar muitos detalhes. Podemos observar a compilação dos dados a partir da tabela 16.

Tabela 16- Frequência das definições de *bandido de marca maior*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por status/ hierarquia	Eficiente	-	-	08
	Rico	-	-	-
	Famoso	04	02	04
	Chefe	03	01	-
	Perigoso	-	03	-
	Planeja	-	-	-
	Bem-sucedido	03	-	-
	Respeitado	02	-	-
	Rouba objeto de valor	-	04	03
Outras		03	08	05
Total		15	18	20

BANDIDO DE CORAÇÕES

Encontramos 22 ocorrências relacionadas à expressão *bandido de corações*, das quais destacamos 05 para análise.

O BANDIDO DE CORAÇÕES seria o sujeito que não representa uma ameaça nem um dano físico, mas que induz ao dano relacionado ao plano emocional. O *bandido de corações* não rouba relógio, roupas ou dinheiro, mas faz com que suas vítimas se apaixonem por ele. Ter o coração roubado significa apaixonar-se, ou se sentir atraído por esse tipo de bandido.

O coração, pelo fato de ser o órgão do corpo humano responsável pelo bombeamento do sangue, bate aceleradamente quando encontramos a pessoa amada. A aceleração dos batimentos cardíacos, a boca seca e o rosto rubro são alguns sintomas que uma “vítima” experimenta, quando se depara com um *bandido de corações*. Sabemos que uma série de reações químicas ocorrem no corpo, mas o que é mais perceptível para nós sem muito esforço, de fato, seriam o rubor da face e o batimento cardíaco acelerado.

A percepção do batimento cardíaco acelerado ligado ao fato de sentirmos algo relacionado a alguém que vimos é uma das hipóteses de atribuirmos ao coração a simbologia de órgão relacionado ao amor/aos sentimentos. Essa associação do coração ao amor pode ser explicada em termos metonímicos, uma vez que através dos batimentos cardíacos, que seria o resultado do amor; porém quando o coração passa a ser a própria representação do amor, principalmente, pelo fato de o AMOR ser um conceito totalmente abstrato, podemos considerar que estamos diante de uma metáfora da metonímia.

Isso favorece diversos mapeamentos metafóricos e expressões que ativam esse processamento cognitivo, como podemos observar em todos os exemplos a seguir da expressão *bandido de corações*.

- (102) **Bandido de Corações** Tenho uma amiga que me chama Bandido. Será que um bandido tem coração?- Eu penso que ela pensa que sim... o bandido tem coração.(<http://cantiga-do-bandido.blogspot.com/2005/08/bandido-de-coraes.html>)
- (103) Coisa que eu naum costume fazer é falar de animes sem romance, já que sou uma viciada em casais, mas há sempre uma excessão em tudo. Sendo assim, eu preparei um anime especial sobre o qual falar hoje, e me entreti por ele não só pelos gêneros misturados, como os de fantasia, comédia e aventura, mas também pela história e o protagonista andarilho (¬¬ caham, crianças, vcs não viram isso...!). Na verdade, acredito que qualquer mocinha de animes românticos se cativaria pelo famoso "**Bandido de Corações**". Então, vamos a ele. (<http://imperadoramache.blogspot.com/2009/10/bandido-de-coracoes.html>)

- (104) Depois de longas férias em Acapulco, claro, cá estou eu novamente voltando a minha diária vida de bandido, calma., **Bandido de corações!** - Né Quel?E neste dia o bandidão aqui, está completando vinte aninhos de pura bandidagem e beleza em viver, pois é, eu o autor do conceituado blog "Tooortas Escrituuuras" estou, estou, estou... (http://www.felipemiranda.blogger.com.br/2004_07_01_archive.html)
- (105) 46. anna paula 28/11/2004 - 21h25m- ae diogo...**bandidu** naum...soh c for **d koraxois** pq tenhu várias migas q taum paxonadas por ti...ae..tu eh maneru a vera... e naum liga naum...tu tah moh gatinhu...bjundas.
49. Nathy(Amiga da Anna) 2/12/2004 - 09h57m
Diogo..seu flog tah mt maneiro!! Nunk vi 1 com tantos comentários.. vc é cheio de fãs..tb se ñ fosse...um garoto lindo q nem vc!!Sei q ñ deve lembrar de mim, mas nunk vou esquecer de vc, pois é 1 pessoa inesquecível...ah, a Anna Paula disse ali em cima q vc é **bandido de corações**,e vc é msm pq o meu foi roubado por vc...espero q vc me perdoe por fikr correndo atras de vc na mostra...TE ADORU...bjs...Nathy.. OBS:eu sou garota q fez a carta com a Jennefer...fwi (<http://www.flogao.com.br/ddcn05/1907349>)
- (106) OI CRIS SCHELL...E SIM NOSSO LINDO è UM **BANDIDO DE CORACAOS**MUITO MUITO PROCURADO .Nê?!!EHHHH EHHHHH,SEM DUVIDAS..
PROCURANDO PROCURANDOOO.....APARECE.....FINALMENTE.....MISTERY MAN...
GIANI SEMRPE SUPER LINDOS SEUS MONTAGEMS.....QUE INVEJAAAAAAA!!!!
(<http://beingkeanureeves.activeboard.com/t24570795/arte-de-f/?page=3>)

Nos testes aplicados aos alunos de ensino fundamental, dentre 15 alunos, 04 deles afirmaram que o *bandido de corações* é aquele que rouba o coração de alguém; 04 afirmaram ser um homem conquistador, 03 afirmaram que esse tipo de bandido deixa as mulheres bem apaixonadas. Os demais alunos registraram que o *bandido de corações* é aquele que “desperta emoções nas outras pessoas”, “é bonito”, “é romântico”, “conquista, mas não quer nada de sério”.

Os resultados obtidos nos testes aplicados aos alunos do ensino médio demonstram que, dentre 18 alunos, 03 deles afirmaram que esse tipo de bandido rouba corações, 03 são conquistadores. Os demais alunos dividiram suas opiniões considerando o *bandido de corações* como “um bandido de ótimo coração”, “com o coração aberto”, “apaixonado”, “considerado”. Um dos alunos registrou que esse tipo de bandido “conquista, mas desfaz”. Outros dois afirmaram ser um bandido de órgãos.

Nos testes aplicados ao ensino superior, quase todos os 20 alunos, com exceção de um, afirmaram que o *bandido de corações* é um conquistador, que utiliza os sentimentos para conseguir o que quer. Alguns alunos afirmaram que é o “bandido galã” que possui características físicas atrativas. Outros afirmaram que é o bandido conquistador, que consegue conquistar o coração de várias mulheres.

Um dos alunos afirmou que é o “bandido galinha”, ou seja, seria o rapaz que conquista várias garotas sem a intenção de um compromisso sério. Nesse caso, o

bandido de corações é aquele que leva as mulheres a se apaixonarem por ele, utilizando suas artimanhas, sem a intenção de firmar compromisso sério com nenhuma delas. Apenas um dos alunos não definiu a expressão *bandido de corações* de forma metafórica. Segundo ele, o *bandido de corações* seria aquele que rouba os corações das galinhas na churrascaria. A seguir há a tabela 17, cuja finalidade é demonstrar os dados coletados nos testes.

Tabela 17- Frequência das definições de *bandido de corações*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por critério menção direta a uma categoria	Conquistador	03	03	20
	Bonito	01	-	01
	Romântico	01	01	-
Definição por tipo de crime	Rouba o coração	03	03	01
	Provoca paixão	03	-	01
Possui bons sentimentos			02	-
Outros		04	09	-
Total de menções		15	18	23

BANDIDO DE BOM CORAÇÃO

Já observamos que o protótipo de BANDIDO é aquele que possui um comportamento desviante, é malvado e age intencionalmente, provocando danos às físicos, morais e até sentimentais em suas vítimas.

Nesse caso, temos um bandido não prototípico. O *bandido de bom coração* pode cometer alguns crimes relacionados à justiça e às regras estabelecidas pela sociedade sobre o que é crime ou não. No entanto, há algumas regras que esse tipo de bandido não infringe. Essas regras que não são quebradas por esse tipo de bandido também são regras que a sociedade compartilha, são leis fundamentadas no que se refere aos conceitos de BOM e MAU.

Conforme observamos na análise do BANDIDO DE CORAÇÕES, o coração era tido como o órgão que representa o sentimento amoroso metonimicamente, relacionando o resultado das reações químicas que ocorrem no corpo, como o batimento acelerado do coração, com o próprio causador de tal reação.

O coração não estaria relacionado apenas ao sentimento amoroso, mas a todos os sentimentos que o ser humano possa sentir. O coração é admitido como um *locus* no qual as emoções habitam. A presença de bons sentimentos ou sentimentos agradáveis leva uma pessoa a ser considerada boa, ao passo que sentimentos desagradáveis caracterizam uma má. Poderíamos entender que a metáfora CORAÇÃO É UM CONTAINER, derivação da metáfora CORPO É UM CONTAINER, fundamenta a noção de que ter um bom coração significa que há bons sentimentos dentro dele.

Isso remete à dicotomia entre bem e mal, na qual geralmente estão baseados os preceitos e dogmas religiosos. BOM CORAÇÃO significaria alguém que corresponde às expectativas sociais, relacionadas ao que seria um bom cristão, solidário, pacífico, temente a Deus, grato, justo, honesto. Uma pessoa de CORAÇÃO RUIM seria o sujeito que se oporia ao que julgamos bom, ou seja, mesquinho, desonesto, injusto, ingrato.

O coração é a parte do corpo que representa na cultura ocidental, o local mor do sentimento. Segundo a filosofia cartesiana, haveria a distinção entre razão e emoção, sendo que a cabeça seria o local destinado à razão, já o coração seria o local em que residem todos os sentimentos. A tese da corporificação da mente refuta essa ideia dual acerca das emoções e do pensamento. Mente e corpo se complementam na significação do mundo, de forma que os aspectos fisiológicos, cognitivos e sociais são importantes para a formação do indivíduo cognoscível.

Portanto, O BANDIDO DE BOM CORAÇÃO, conforme percebemos nos exemplos abaixo, apesar de apresentar um comportamento desviante, possui bons sentimentos dentro de seu coração e isso faz com que não quebre algumas regras sociais. Caso esse tipo de bandido quebre algumas regras será por uma causa nobre, tal como percebemos no exemplo clássico de Robin Hood, que roubava dos ricos para distribuir aos pobres.

Foram encontradas 13.200 ocorrências relacionadas à expressão *bandido de bom coração*, das quais destacamos as 05 abaixo.

- (108) Zoé é uma menina que mora com sua mãe, uma policial. O pai dela, também policial, foi assassinado pelo gangster Costa, que planeja um roubo a um carregamento de objetos de arte. Zoé, desde a morte de seu pai, ficou muda. Ela tem um gato, Dino, que de dia fica com ela, e de noite, vai até a casa de um bandido, Nico, que rouba joias. Nico é um **bandido de bom coração**. Os caminhos de todos irão se cruzar, até um desfecho romântico e surpreendente.
(<http://diariodeumcinefilo.blogspot.com/2011/07/uma-vida-de-gato.html>)

(109) No episódio seguinte, Anistia para Zeca Diabo, o **bandido de bom coração** é perdoado por ter atirado em Odorico e retorna à Sucupira para ser seu segurança pessoal.
(http://memoriaglobo.globo.com/TVGlobo/Comunicacao/Institucional/memoriaglobo/CDA/Pop/tvg_cmp_memoriaglobo_pop_imprimir/0,43574,249905,00.html)

(110) **Bandido de bom coração**

Vim passar o feriado gauchesco aqui em Passo Fundo, visitar alguns parentes e tal. Quando pego alguns jornais (coisa extremamente rara de ocorrer) e meu avô me aponta uma notícia extremamente estranha. Um ladrão rouba um carro numa avenida grande aqui, quando vê que tem um menino adormecido no banco traseiro do carro. Deixa o carro em outra rua, liga pra polícia e explica o ocorrido. SIM! Leiam aí o diálogo entre o ladrão e o PM, igualzinho ao exposto no jornal, inclusive com os erros de pontuação e de digitação, hehehe: (<http://internometro.wordpress.com/2008/09/21/bandido-de-bom-coracao/>)

(111) Colorado Territory, é um filme que conta a trama que segue a relação entre um fora da lei e uma rapariga mestiça e marginal. Foi realizado em 1949 pelo estupendo Raoul Walsh, que consegue grandes momentos... Na história um **bandido de bom coração**, Wes McQueen (Joel Maccree) tenta o seu último golpe, mas enfrenta a traição, quer dos parceiros de duvidosa honra, quer ainda de uma mulher pobre, Julie Ann Winslow, (Dorothy Malone) que, por amor, o bandido tenta ajudar e que se revela interesseira e perversa. Toda a tragédia converge para um derradeiro confronto, onde se revela o verdadeiro amor de outra mulher, Colorado Carson, (Virginia Mayo) aparentemente secundária, que o bandido até aí apenas tolerara, mas que é o produto genuíno. I% nas montanhas do Território do Colorado, num deserto desolado, com velhas cidades abandonadas, onde tudo se passa... Colorado Territory é um produto típico da época clássica de Hollywood, um western que consegue forte empatia com o público. O filme é um dos melhores trabalho de Walsh. Um clássico do cinema Western e com um final alucinante que só poderia aparecer numa obra de Walsh.
(<http://cinetografo.com/U/UltimoRefugio.html>)

(112) Robin Hood sempre foi um fora-da-lei do bem. O bom ladrão. Rouba dos ricos para dar aos pobres. Você se divertiu com suas façanhas em filmes, desenhos animados e em livros. Quem nunca se imaginou vivendo na floresta de Sherwood, ao lado de Robin, Marion e seus companheiros bonachões João Pequeno e Frei Tuck? Tem um monte de gente assim entre essa galera aqui!. (...) A morte de seu comandante coloca no poder da Inglaterra o despreparado irmão do Rei, John. Robin, que antes era apenas um **bandido de bom coração**, assume então papel fundamental na história britânica, carregando a coroa do Rei, dando conselhos de guerra e ajudando na derrota do exército francês durante uma invasão na costa da Inglaterra. Ou seja: tchau Robin Hood. Oi Russel Crowe massacrando crânios mais uma vez. (<http://olivreiro.com.br/blog/2010-05-14-o-novo-robin-hood>)

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, dentre 15 alunos, 02 afirmaram que o *bandido de bom coração* é aquele que “rouba e pede desculpas”, outros dois alunos registraram que seria aquele que, mesmo fazendo coisas erradas, pensa nas outras pessoas. Dessa forma, segundo os alunos, o *bandido de bom coração* é um sujeito que rouba, mas não usa violência, não mata, pois sente pena de suas vítimas, ou seja, possui algumas condições para cometer seus crimes. Dois alunos afirmaram que esse tipo de bandido “só rouba se for para ajudar outras pessoas, como o Robin Hood”. Outros 04 alunos afirmaram que eles só roubariam se fosse por necessidade, tal como se alimentar ou alimentar outra pessoa, sempre por um motivo nobre.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos que dentre 18 alunos, 07 afirmaram que o *bandido de bom coração* é um bandido

“bonzinho”, um “bandido do bem”, 03 disseram que ele é um “bandido que não mata”. Os demais alunos, 06 deles, concordaram em afirmar que o *bandido de bom coração* é um sujeito que “pede com delicadeza”, “ajuda os outros”, “é camarada”, “se arrepende de cometer os crimes”, “é legal”, e até “não gosta de cometer crimes”, ou seja, é quase a negação do bandido. Um dos alunos afirmou que o *bandido de bom coração* seria o Robin Hood.

No caso dos alunos do ensino superior, observamos, a partir dos testes, que, dentre 20 alunos, 05 afirmaram que o *bandido de bom coração* seria o sujeito que só rouba pela necessidade e pelo fato de não ter opção, mas que não gostaria de estar envolvido nesse tipo de atividade. Seis (06) alunos afirmaram simplesmente que o *bandido de bom coração* é um sujeito “bom”, “caridoso”, “gente boa”. Outros 08 afirmaram que o *bandido de bom coração* seria aquele sujeito que se preocupa com sua vítima, que não a agride, não mata, não machuca, que rouba “mas deixa o dinheiro da passagem”, para que a vítima não fique sem voltar pra casa. Um dos alunos afirmou que o *bandido de bom coração* só rouba outros bandidos. Podemos observar os mesmos dados a partir da visualização da tabela 18.

Tabela 18- Frequência de definições de *bandido de bom coração*.

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por critério menção direta a uma categoria	Bonzinho / do bem, gente boa	-	07	03
	Robin Hood	01	-	-
	Camarada	-	01	-
Definição por restrição ao tipo de crime	Não rouba	-	-	01
	Não mata	01	03	01
	Não é violento	01	-	01
	Pede desculpas, se arrepende	02	02	-
	Rouba só por necessidade	04	-	05
Pensa na vítima		-	-	08
Outros		06	05	01
Total de menções		15	18	20

BANDIDO DE HONRA

Observamos 113 ocorrências para a expressão *bandido de honra*, das quais destacamos 05 para corroborar a análise dessa expressão.

O *bandido de honra* é aquele que pode ser considerado um bandido prototípico exceto por uma questão: “suas habilidades de bandido” são usadas com propósitos mais complexos do que apenas conseguir dinheiro. Além de conseguir dinheiro, *status* e poder, o *bandido de honra* desejaria ser um herói, que possui reconhecimento também pelo seu senso de justiça, seja pela luta de uma causa coletiva, um ideal, uma filosofia ou pela vingança. Dessa forma, para o *bandido de honra*, a defesa de seu nome, de sua fama e de sua honra seriam tão importantes quanto o lucro financeiro que pode ser gerado em um saque ou em um assalto.

Dentre os exemplos observados na internet, percebemos que muitos deles se referiam aos cangaceiros como *bandidos de honra*. Lampião, o rei do cangaço, não poderia admitir que fosse chamado de covarde, apesar de ter cometido diversos crimes, incluindo estupros de mulheres e violências de toda natureza.

O BANDIDO DE HONRA pode ser considerado aquele se vale de algumas regras sociais, moldando-as à sua conveniência, mesmo algumas regras sejam definidas por ele na força e na violência; como um justiceiro que faz justiça por conta própria, que não espera que um tribunal julgue o que é crime e que não é, o que é passível de punição e quão severa pode ser. O BANDIDO DE HONRA pode ser capaz de julgar e executar da forma que achar mais conveniente.

Em última análise, o BANDIDO DE HONRA é aquele que “possui honra”, da mesma forma que o *bandido de fé* é aquele que “possui fé”. A preposição *de* estabelece em ambas as expressões uma relação de posse, como visto na análise de *bandido de fé*. Dessa forma, podemos fundamentar a expressão *bandido de honra* a partir da metáfora conceptual SENTIMENTOS SÃO OBJETOS. HONRA é conceptualizada como um objeto possuído pelo bandido, cuja relação de posse pode ser explicada através da marca linguística *de*, conforme podemos perceber nos seguintes fragmentos.

- (113) **Bandido de honra**
 Eu estava louco da cabeça
 Quando invadiram o Alemão
 Nada que me fortaleça

Tiros pra todo lado – ate no coração

Vi marginais caindo pelas escadas
E do alto do morro gritos altos
E la estava quatro crianças paradas
Fazendo derramar inimigos a base de assaltos

Eu estava com minha arma
Atirando em pais de família
Não que eu me orgulhe desse carma
Mas era a minha que estava em agonia

Eu fui preso como um animal
Arrebatado e jogado no chão
Lembro que eles riam como no Carnaval
Lembro que eu mijeí como um vacilão

Mas aqui estou pra contar essa história
História essa que não ler em artigo
E esta é minha glória
Glória de assassino, glória de bandido
(http://desciclopedia.ws/wiki/Despoesias:Bandido_de_honra)

- (114) O cangaço já não está ligado somente ao cumprimento de uma vingança; tornou-se um modo de vida. Se em 1926 Lampião ainda tinha alguma hesitação em mencionar sua profissão de **bandido de honra**, passa agora a louvar uma nova forma de vida, cujos códigos e regras ele mesmo definiu. Lampião teve a sabedoria de jogar com todos os efeitos visuais para valorizar a vida que levava, e transmitir a imagem de um bandido rico e poderoso, amante dessa vida, e acima de tudo, da liberdade.
(http://www.cienciashumanas.com.br/resumo_artigo_732/artigo_sobre_cangaceiros)
- (115) Se existir um **bandido de honra** na cadeia tem fazer esse noiado sofrer....he o cu dele virar um gira sol de sangue por que a morte e muito pouco e o filho agora nao tem mae nem pai....avos e amigos cuidem dessa criança e nao deixa esse monstro chegar perto...he capaz do menino cresce e querer matar o pai...Deus me perdoe e cuide da alma dessa mae e de seu filho vivo...
(<http://click62.blogspot.com/2011/11/marcela-aragao-foi-morta-pelo-seu.html>)
- (116) Percebem-se aqui as hesitações de Lampião quanto à imagem que gostaria de transmitir à sociedade: a do bandido que desafia as autoridades policiais e governamentais, a do chefe guerreiro à frente de um grupo para o qual e assegura a vida material como um pai de família, a de um bandido profissional que às vezes presta serviços aos chefes políticos locais, a de um homem que ama a vida que leva, não tendo opção de ter outra, a do **bandido de honra** que não pára de perseguir seus inimigos, a de quem faz questão de que saibam que não é um covarde de acordo com as representações heroicas da cultura do sertão, e finalmente, a de um homem que respeita as classes sociais opulentas.
(<http://books.google.com.br/books?id=KyPBcxpw9bQC&pg=PA113&lpg=PA113&dq=%22bandido+de+honra%22&source=bl&ots=661588Mo7Q&sig=p9TqIDJ2DSsez1RcC40EkG0de%20honra%22&f=false>)
- (117) Sinopse: Na terrível miséria e seca no Nordeste brasileiro, camponês pobre passa de pregador fanático a cangaceiro, **bandido de honra**. Depois de matar o patrão, o vaqueiro Manuel e sua mulher Rosa vagam pelo sertão, encontrando um deus negro, um diabo loiro e o temível Antonio das Mortes.
(<http://www.claquete.com/filmes/filme.php?cf=1332>)
- (118) "Não quero passar-me por covarde". Muito do mito em torno da figura de Lampião começou a ser construído na visita a Juazeiro do Norte. Além das fotografias de Lauro Cabral e Pedro Maia, os jornais publicaram uma entrevista feita com o cangaceiro pelo médico do Crato, Octacílio Macedo. De acordo com Élise Grunspan-Jasmin, em Lampião, o senhor do Sertão, "Virgulino Ferreira da Silva fez questão de preservar a imagem de verdadeiro **bandido de honra** ligado à vingança; aceita as consequências disso e diz que já-mais baixará a guarda. Essa imagem heróica corresponde exatamente aos códigos em vigor no Sertão".
(<http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=1017&textCode=11353&date=currentDate>)

Nos testes aplicados tanto aos alunos do ensino fundamental quanto aos alunos do ensino médio, observamos que houve muitas formas de os alunos definirem o *bandido de honra*. Embora as respostas tenham revelado divergências, tentamos sistematizá-las, a fim de melhor explicá-las.

Os alunos do ensino fundamental interpretaram o *bandido de honra* como alguém que planeja o crime, é respeitado por todos, ou como um sujeito fiel, que tem e conserva sua honra. A principal observação nos resultados dos alunos é que parece haver uma restrição das atitudes do *bandido de honra*. Essa restrição vai variar de acordo com o senso de moralidade de cada um. Dessa forma, vamos observar muitas respostas calcadas nos tipos de ações do bandido.

Dentre 15 alunos do ensino fundamental, 06 restringiram os atos do *bandido de honra* como sendo alguém que “só rouba quem tem muito”. Outros 06 alunos consecutivamente afirmaram que o *bandido de honra* “não rouba mulheres, velhos e crianças”, “rouba para os pobres”, “comete crime sem quebrar seus princípios”, “ajuda seus companheiros bandidos”, “é fiel aos seus companheiros”.

Nos testes aplicados ao ensino médio, dentre 18 alunos, 03 afirmaram que o *bandido de honra* é um bandido “honrado”, “respeitado”. No que diz às restrições citadas na análise dos resultados do ensino fundamental, observamos que os alunos do ensino médio também utilizaram esse critério de definição. Dessa forma, encontramos respostas tais como, “rouba, mas não mata”, “não rouba certas coisas”. Entre os demais alunos do ensino médio, 06 afirmaram que esse tipo de bandido é “orgulhoso”, “trabalhador”, “poderoso”, “verdadeiro”, “mata e faz sua honra”, “honra o que faz”, “rouba com honra” e possui a confiança de todos. Um dos alunos afirmou que o *bandido de honra* é aquele que possui honra. Num total de 18 alunos de ensino médio, 03 afirmaram esse tipo de bandido é alguém respeitado. Outros 03 afirmaram que é um bandido que “possui honra”.

Nos testes aplicados ao ensino superior, observamos que em relação à expressão *bandido de honra*, dentre 20 alunos, 10 interpretaram esse tipo de bandido como sendo um sujeito que pratica ou praticou crimes por razões plausíveis, possui certa ética, não comete crimes contra pessoas que não conseguem se defender, tais como crianças e idosos, roubando principalmente por necessidade. O *bandido de honra* possui motivos que o redimem no julgamento popular.

A vingança também é um dos motivos que estão relacionadas à ação do *bandido de honra*. Um dos alunos afirmou que esse tipo de bandido se preocupa com sua imagem e utiliza seu nome e seu *status* para atingir seus objetivos. Dois alunos conceptualizaram o *bandido de honra* como um sujeito que rouba a integridade e a honra de alguém. Quatro alunos deixaram a resposta em branco. Um dos alunos relacionou o *bandido de honra* aos políticos brasileiros. Podemos visualizar com maior clareza o resultado dos testes aplicados aos alunos a partir da visualização da tabela 19.

Tabela 19- Frequência de definições de *bandido de honra*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por menção direta a uma categoria		-	-	-
Definição por restrição	Não rouba certas coisas	-	01	-
	Não rouba criança, mulher e idosos	01	-	01
	Só rouba gente rica	06	-	-
	Ajuda os pobres	01	-	-
	Ajuda os amigos	01	-	-
	Não mata	-	01	-
Definição por status/hierarquia	Rouba por necessidade	-	-	10
	Chefe	-	-	-
	Respeitado	01	03	-
	Planeja	01	-	-
Possui honra		01	03	-
Rouba a honra		-	-	02
Outros		02	10	07
Total		15	18	20

BANDIDO DE ATITUDE

Foram encontradas 14.400 ocorrências da expressão *bandido de atitude*, das quais destacamos 04 para análise.

O BANDIDO DE ATITUDE, conforme podemos perceber em todas as ocorrências, corresponde àquele que é bem conceituado pelo seu grupo de referência por agir de forma decidida, por isso é considerado possuidor de atitude. Dessa forma, a partícula *de* estabelece uma relação de posse entre bandido e atitude, com base na metáfora conceptual SENTIMENTOS SÃO OBJETOS.

Como o bandido prototípico pode ser considerado como o sujeito de uma série de ações atribuídas a ele, tais como roubar, assaltar, furtar, arrombar, entre outras, podemos explicar através da mesclagem conceptual a construção de sentido de BANDIDO DE ATITUDE, por meio de uma rede com a seguinte configuração: no *input* 1, encontramos o bandido prototípico. No *input* 2, há todas as ações que podem ser desempenhadas por uma pessoa que vive em sociedade. No espaço genérico, encontramos as regras sociais relacionadas à conduta moral, legal e comportamental. No espaço mescla, serão projetadas as características do bandido prototípico e a forma de agir com atitude, resultando no sujeito que possui atitude, sendo esta um conjunto de determinadas ações inerentes ao próprio conceito de bandido. Dessa maneira, o que entra no espaço-mescla é a reafirmação do que é inerente ao bandido, ou seja, suas próprias ações.

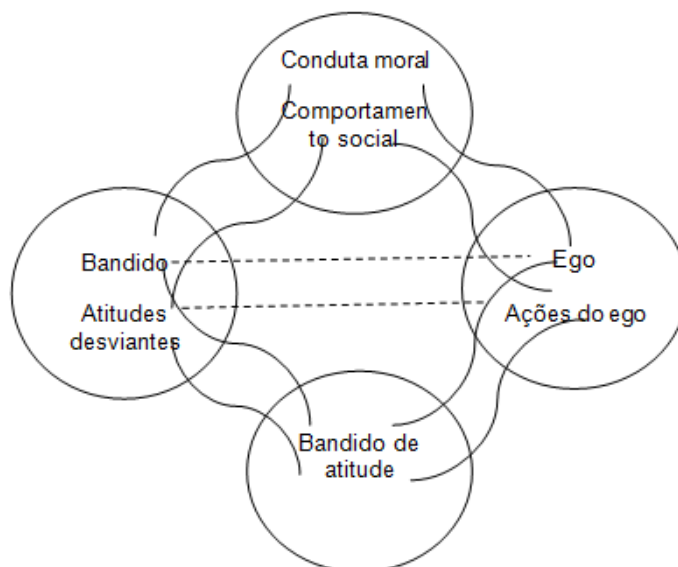


Figura 8 – *Bandido de atitude*

Dessa forma, o conceito de ATITUDE dá acesso mental ao conjunto de ações desviantes executadas pelo bandido em seu dia a dia, porque o bandido possui atitude, mas não se trata de qualquer atitude. Logo, a atitude vista como um objeto possuído pelo bandido são todas as ações relacionadas ao comportamento desviante que contribuem para que um bandido seja prototípico e aceito pelo seu grupo de referência, conforme podemos perceber nos dados de (118) a (121).

(119) ATITUDE E DISPOZIÇÃO fizeram uma reunião [B]confocaram[/B] [U]10[/U] [B]bandiidos[/B], cada um com uma missão mais com o mesmo objetivo, Pegou papel e caneta e riscou o mapiado, onde a terra

tava firme onde o campo era minado, era 1 fita dado pelo mano que e firmeza, que a carga era pessada dentro daquela empresa, a notou toda entrada e fez a rota de saida mais avia esquecido uma camera escondida quue gravou toda imagem foi mostrada na TV, Que rolou pesseguição e só assim que ele foi ver, que um [B]guerreiro/[B] revoltado resolveu volta de rê e travou um tiroteio pra 9 meter o pê, só **bandido de atitude** só [B]Guerreiro/[B]. [B]Roobwood/[B] não vai fazer disparo, e nem fazer refen só querem o roobwood. lrmão que ai dentro tem !
(http://www.fotolog.com.br/netinho_dm/55174110/)

(120)bandidinho de merda e quem fala mal de quem ta morto p? vc nao metia a cara com ele quando ele tava vivo agora depois de morto vcs ainda pagam pau pra elepodem assescar bastante ele nunca vai ser esquecidovcs sempre vao ouvir falar dele **bandido de atitude** que nem ele ta pra nascer
(<http://www.itapetinganamidia.com/?p=2199>)

(121)AnônimoAug 31, 2011 05:56 AM todo mundo so sabe falar de **bandido de atitude** depois q ele morre p? vcs nao falavam dele quando ele tava vivo vcs nao tem o q fazer msm ele era o crime e nao o creme como quem ainda fala mal dele todos pau no cu como se vcs nao soubessem q o fim e sempre esse descance em paz parceiro (<http://www.vermelhinhodabahia.com/2011/08/servente-executado-quando-trabalhava.html>)

(122)AnônimoMay 2, 2011 07:04 AM apois e jandaiao agora foi fazer companhia aos dois pilantras naian e ricardo pombo sujo pe de pano todos dois bandidos perigosos ele mais tempo tivesse vindo a essa cidade de merda matar mais alemao apoie tao santinho os dois q morreu matado sabe la por quem agora vcs julgam morto nao tem defeza falam mal mas pagam pau ele era **bandido de atitude** e vc s so se escondem por tras do pcc vcs tmb vao receber o de vcs descance em paz meu querido irmao.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos que os alunos não obedeceram a um critério muito recorrente de definição. Os alunos definiram o *bandido de atitude* como sendo alguém que “topa tudo”, “toma suas próprias decisões”, “planeja”, “não dá bobeira”, “não perde tempo”. Outros dois alunos, num total de 15, definiram esse tipo de bandido apenas como sendo um “homem”. Por último, um dos alunos afirmou que o *bandido de atitude* é o político.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino médio, observamos que, dentre 18 alunos, 06 afirmaram que *bandido de atitude* é aquele que possui atitude, uma definição tautológica. Outros 07 alunos especificaram o que seriam essas atitudes. O *bandido de atitude* seria aquele que “fala na cara”, “desafia os policiais”, “é rápido”, “se vinga”, “mata e assume”, “chega mandando”, “bota moral em tudo”. Além disso, um dos alunos afirmou que o *bandido de atitude* “pensa antes de agir”; enquanto outro aluno afirmou que o *bandido de atitude* “não pensa antes de agir”. Um dos alunos ainda interpretou o *bandido de atitude* como um “bandido de altura” (tamanho), talvez estabelecendo uma relação entre *atitude* e *altitude*.

No ensino superior, as definições de *bandido de atitude* oscilaram bastante entre os alunos. Podemos perceber que houve vários critérios para a sua definição. Dentre os conceitos analisados, 12 definições indicavam que o *bandido de atitude* é um sujeito que possui iniciativa, liderança, é decidido, é ousado, sem temer as

consequências, age como um verdadeiro chefe. Portanto, é um sujeito de personalidade forte e grande capacidade de tomar decisões firmes.

Três alunos interpretaram esse tipo de bandido como alguém que fala e age como um bandido, mas que não pratica crimes, ou seja, seria bandido apenas aparentemente. A terceira interpretação, atribuída por 03 alunos, consiste em considerar *bandido de atitude* como um tipo de bandido que rouba a atitude das pessoas, ou seja, seria um ladrão de comportamento, ou alguém que imita o outro na forma de falar e se portar perante o mundo.

Apenas um aluno interpretou a atitude do bandido como uma atitude positiva da seguinte forma: *bandido de atitude* é “aquele que rouba o seu celular e depois disso te empresta pra você entrar em contato com sua família”. Outro aluno deixou a questão em branco. Podemos visualizar os resultados dos testes a partir da tabela 20.

Tabela 20- Frequência de definições de *bandido de atitude*.

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por menção direta a uma categoria		-	-	-
Definição por status/ Hierarquia	Chefe	01	01	03
	Ousado	-	01	01
	Respeitado	-		01
	Destemido	-	01	01
	Planeja	01	-	-
Possui atitude		-	06	-
Rouba a atitude		-	-	03
Possui jeito de bandido		-	-	03
		-	-	-
Outros		13	09	07
Total		15	18	20

BANDIDO DE SUCESSO

Sob a noção de SUCESSO, podemos considerar uma série de ações bem sucedidas que progridem para um resultado positivo e esperado. Dessa forma, o BANDIDO DE SUCESSO é um sujeito que cometeu os crimes e conseguiu se sair bem em todos eles ou na maioria deles, não sendo preso, não passando pela punição da justiça. Só é possível inferir isso, porque faz parte do conhecimento compartilhado o

modelo cognitivo de JUSTIÇA. Por outro lado, também pode se referir ao político, conforme percebemos nos exemplos (122) a (126) adiante.

Na expressão *bandido de sucesso*, também observamos a relação de posse existente entre BANDIDO e SUCESSO. Por conseguinte, o bandido pode ser alguém que possui SUCESSO, conforme podemos nos exemplos obtidos na internet, que nos remete à metáfora conceptual SUCESSO É UM OBJETO.

Foram encontradas 11 ocorrências, dentre as quais destacamos 05 transcritas em seguida.

(123) **Bandido de sucesso**

Seja um **bandido de sucesso**: vá para Brasília.

Caro bandido, foi pensando em você que resolvi escrever esta matéria pois pude perceber que vocês têm se tornado cada vez mais leitores assíduos deste humilde blog. Hoje quero tratar com vocês o plano estratégico do banditismo: tornando-se um bandido de sucesso. Acredito que você esteja nesta vida para vencer, roubar um aparelho de R\$100 de um menino que sai da igreja ou matar um estudante que deva ter sacado mais ou menos o mesmo de um caixa eletrônico não vai fazer você ser um bandido de sucesso. Sei que a maioria de vocês não teve direito a entrar no curso superior da bandidagem em Brasília e não percebe isso mas além de o mesmo estar com vagas abertas as oportunidades na região são enormes. Você sabia por exemplo bandido, que em Brasília a renda média per capita é a maior do Brasil? Isso mesmo lá cada um ganha em média R\$ 1.233,10 reais, o que é quase o dobro de qualquer outra região. Obviamente isso é a média né, se você pegar a categoria dos políticos com certeza a média vai para pelo menos R\$ 30.000 cada um. Bandido, nas Grandes cidades a maioria tem um emprego só. Como a maioria paga imposto e contas não sobra muito e todos deixam o que sobra no banco, vai ser uma grande dor de cabeça você ficar rico assim. Só em Brasília Ministro tem tempo para além de ser Ministro ter empresa e como só estão descobrindo agora eles devem deixar muito dinheiro embaixo do colchão. O melhor de tudo bandido, é que se você começar a ser um bandido de sucesso eles vão falar: temos que mudar o futuro do Brasil e de graça sua família vai ter uma escola que preste, saúde, casa, transporte, etc. Se você fizer seu trabalho bem feito é até capaz que um dia eles falem: no Brasil é todo mundo tão educado, vamos liberar as drogas. Aí até mesmo você vai poder abrir sua loja, contratar os irmãos do crime, e até mesmo vender pela Internet Oxi, Pedra, Cocaína e até um simples baseado. Irmãos do crime, uni-vos para o sucesso em Brasília!

(http://violenciabrasilchega.blogspot.com/2011_05_01_archive.html)

(124) 07/01/2012 às 15:34

Eu acho muito bom este tipo de recapacitação de presos através da leitura. Mas eu acho que deveriam ter livros de auto ajuda também. Como os títulos que vou escrever tais quais: "COMO SER UM **BANDIDO DE SUCESSO** SENDO UM DEPUTADO FEDERAL SENADOR OU MINISTRO DA BASE ALIADA" OU "COMO SAIR IMPUNE DOS MEUS CRIMES ATRÁÉS DO SUPREMO SENDO UM MEMBRO DO CONGRESSO" OU !MENSALÕES, O CRIME SEM CASTIGO, O SONHO DE TODO BSANDIDO PROFISSIONAL". P.S. Procuro editor alguém do governo ou fora de se habilita. (<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/brasil/leituras-no-carcere/>)

(125) Mala que nem vc acaba na vala, alguém aqui conhece algum **bandido de sucesso**??? o cemitério tá cheio e a prisão tbm, eu já derrubei 5 já, e sou playboy (...)
(www.youtube.com/all_comments?v=vMnaUwmhRus&page=1)

(126) Maugham Zaze | 17/08/2010 | 11:10

Bem, como tenho lido, se pouco importa o passado dos candidatos, podemos eleger o Escadinha, **bandido de sucesso**. Perguntem a família daqueles que foram sequestrados ou mortos pelos militantes de direita (leia-se militares) ou pelos militantes de esquerda (leia-se Dilma), o que ficou na memória. A luta seja qual for, não é salvo conduto para nada além do convencimento pela argumentação. Saudações

(<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/conexaobrasilia/?id=1036476&tit=dilma-guerrilheira.-e-dai>)

(127) Flavio GBS, o que dizer aos filhos que perderam os pais no acidente da igreja? Sera que o pastor ou bispo tem carta branca para fazer o que quer das pessoas? Nos brasileiros temos uma cultura chamada lei de gerson; por isso achamos normal o **bandido de sucesso** tendo cartaz de celebridade. 5 anos atrás. (<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070724070008AAWvqAR0>)

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos que, dentre 15 alunos, 06 deles atribuíram o sucesso do bandido à sua fama, ao fato de ele ser um sujeito já conhecido. Outros 02 alunos afirmaram ser um bandido que “não é preso”, 03 alunos registraram que esse tipo de bandido sabe roubar; enquanto 04 alunos afirmaram que ele é procurado pela polícia. Outros dois alunos afirmaram que é um bandido respeitado. Os demais interpretaram que o *bandido de sucesso* é alguém experiente, que rouba muito, que possui condições financeiras e que “conseguiu tudo o que queria”.

Nos testes aplicados ao ensino médio, observamos que, dentre 18 alunos, 08 afirmaram que o *bandido de sucesso* seria um sujeito famoso. Dois alunos citaram nomes de bandidos conhecidos pela mídia. Outros 04 alunos afirmaram respectivamente que o *bandido de sucesso* “sabe roubar”, “é inteligente”, “é um sujeito procurado pela polícia” e possui uma posição de chefia. Um dos alunos interpretou o *bandido de sucesso* como sendo um político, “que sempre se dá bem”.

Nos testes aplicados ao ensino superior, a maioria dos 20 alunos, com exceção de 02, apontou que o *bandido de sucesso* é aquele que aposta em grandes somas de dinheiro, consegue desempenhar bem sua função e nunca é preso. Trata-se de um sujeito criminal que pode realizar grandes feitos e, apesar de ser conhecido pela mídia, consegue se safar da cadeia: um dos alunos afirmou que o *bandido de sucesso* é tão bom, que não precisava nem roubar mais.

A tabela 21, abaixo, sintetiza tais ocorrências.

Tabela 21- Frequência de definições de *bandido de sucesso*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por menção direta a uma categoria		-	-	-
Definição por status/ hierarquia	Chefe	01	01	03
	Ousado	-	01	01
	Respeitado	-		01
	Destemido	-	01	01
	Planeja	01	-	-
Possui atitude		-	06	-
Rouba a atitude		-	-	03
Possui jeito de bandido		-	-	03
		-	-	-
Outros		13	09	07
Total		15	18	20

Uma das questões fundamentais relacionadas ao *bandido de sucesso* é o reconhecimento de seu feito, ou seja, o *bandido de sucesso* precisa ser notado, ousado, capaz de grandes proezas e, ainda assim, não ser preso. Uma das definições que se configura como exceção define o *bandido de sucesso* como sendo alguém que rouba o sucesso de alguém. A segunda exceção observada define o *bandido de sucesso* como sendo o um bispo.

BANDIDO DE CONCEITO

Podemos afirmar que a expressão *bandido de conceito* estabelece uma relação de posse entre BANDIDO e CONCEITO, sendo que o bandido pode ser bem avaliado pelo seu grupo, possuindo um bom conceito e pode também ser mal avaliado com relação ao seu grupo, adquirindo um conceito ruim.

A preposição *de* é a pista linguística que representa a noção de posse advinda da metáfora conceptual IDEIAS SÃO OBJETOS. CONCEITO relaciona-se ao que seria a ideia desenvolvida pelo sujeito que julga se um bandido é digno de um bom conceito ou não e se tal expressão pode ser atribuída a ele. O BANDIDO DE CONCEITO é aquele que foi bem avaliado pelo grupo, ou seja, que possui as características prototípicas do bandido, tais como comportamento desviante, já ter sido preso, entre outras características já discutidas nesta análise.

Dessa forma, podemos postular um processo de mesclagem na construção de sentido para a expressão *bandido de conceito*. No espaço de *input 1*, há o bandido prototípico, com todos os seus atributos. No espaço de *input 2*, há o domínio relacionado à AVALIAÇÃO. No espaço genérico, há o comportamento que seria considerado padrão para a sociedade e a tendência natural humana de classificar, avaliar coisas (pessoas, objetos, sentimentos etc.). No espaço mescla, emerge a expressão BANDIDO DE CONCEITO que une as características relacionadas ao comportamento desviante do bandido prototípico descrito no espaço de *input 1* e o conceito mais alto relacionado ao *input 2*. A Figura 9 ilustra tal processo.

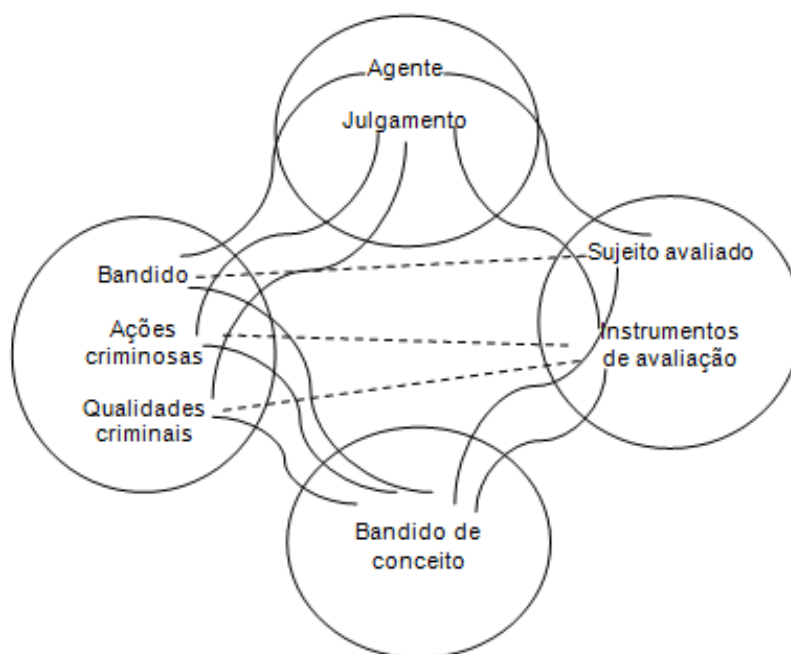


Figura 9 - *Bandido de conceito*

Isso pode ser observado nos dados a seguir, selecionados entre as 4.260 ocorrências da expressão *bandido de conceito*, extraídas da internet.

(128) Deposição, humildade, tranquilidade atitude **bandido de conceito** estilo hobin hood... Hoje não muito afim de papo mas não me levem a mal to passando aqui para dar bom dia pra geral fé em Deus(<http://www.flogao.com.br/rodrigosoft/139518288>)

(129) Se é pra curtir
 Pode me chamar
 Se é pra indoidar
 To aki pode colar
Bandido de conceito
 Impondo respeito

Sem perder a rima
(<http://www.flogao.com.br/rodrigosoftware/138115919>)

(130)MC DINHO-BANDIDO DE CONCEITO. SÃO RAFAEL SO TEM BANDIDO DE CONCEITO BAIXE A MUSIKA AE (http://www.voobys.com/video/search_music.php?q=deconceito)

(131)MC DINHO-BANDIDO DE CONCEITO

“E se rodar segura a onda, não cagueta o patrão. **Bandido de conceito** no meio dos assaltantes rouba bando, carro forte, muito ouro e diamante.” (<http://www.youtube.com/watch?v=Pcgg6T4Djnc>)

Nos testes aplicados aos alunos de ensino fundamental, observamos que, dentre 15 alunos, 05 acessaram diretamente a categoria dos advogados, afirmando-os como *bandidos de conceito*. Dois alunos afirmaram que o *bandido de conceito* é aquele responsável por comandar. Outros dois alunos afirmaram que seria aquele sujeito que “ensina seus conceitos”. Os demais alunos interpretaram o *bandido de conceito* como sendo alguém que “tem moral na favela”, “que rouba e não se dá mal”, “que ataca sem ninguém suspeitar”, “é respeitado” e “esperto”.

Nos testes aplicados ao ensino médio, observamos que, dentre 18 alunos, 03 afirmaram que o *bandido de conceito* é inteligente e esperto, 02 disseram que é um bandido conhecido, outros 03 alunos afirmaram que do tipo que “pensa antes de roubar”. Os demais alunos interpretaram o *bandido de conceito* como sendo “alguém que tem muitas ideias”, é “bem-sucedido”, “é um bandido de banco”, “é um bandido de conceito ruim”, “é o bandido que respeita as pessoas”, “que dá conselho sobre os roubos porque rouba bem”, “é alguém que se acha, mas não é de nada”. Dois alunos deixaram a questão em branco.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino superior, houve algumas definições diferentes relacionadas a *bandido de conceito*. Um grupo de alunos relacionou o *bandido de conceito* ao sujeito que rouba ideias, cometendo crimes como o plágio. Dessa forma, 07 alunos descreveram esse tipo de bandido como alguém que utiliza ideias ou conceitos que não são seus como se o fossem, roubando as ideias de alguém. Essa interpretação remete à metáfora IDEIAS SÃO OBJETOS que podem ser roubados.

Outro grupo de alunos atribuiu a expressão *bandido de conceito* a um bandido que se nomeia bandido, mas que não pratica crimes na realidade. Dessa forma, 07 alunos afirmaram que há diferença entre ser um bandido na teoria e ser um bandido na prática. Um *bandido de conceito* seria aquele bandido que se diz bandido na teoria, mas não pratica as ações criminosas, sendo um falso bandido.

Dois alunos definiram *bandido de conceito* como um sujeito que possui atributos intelectuais, sendo um bandido intelectual e inteligente. Nessa interpretação, o bandido seria alguém que possui conhecimento; por isso, conceito. Outro aluno também interpretou o *bandido de conceito* como alguém respeitado pela “geral”, como um possuidor de reconhecimento das pessoas de seu grupo. A tabela 22 reúne as frequências das definições.

Tabela 22- Frequência de definições de *bandido de atitude*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por status/ Hierarquia	Chefe	01	01	03
	Ousado	-	01	01
	Respeitado	-	-	01
	Destemido	-	01	01
	Planeja	01	-	-
Possui atitude		-	06	-
Rouba a atitude		-	-	03
Possui jeito de bandido		-	-	03
Outros		13	09	07
Total		15	18	20

BANDIDO DE ELITE

Encontramos cerca de 43.300 ocorrências da expressão *bandido de elite*, das quais destacamos as 02 abaixo.

(132) ERA SÓ **BANDIDO DE ELITE** MERMO SO PROFISSIONAL NAÕ ESSE DUBLE DE BANDIDO QUE TEM HOJE AQUI NO ADEUS QUE SAO SÓ CUZÃO ANDAO TUDO DE PISTOLINHA CRENTE QUE TAO ABAFANDO PEGO O BONDE DO ADA QUE TA FORA NERVOSO MATAR ELES TUDOOO SO CUZAO QUEM É CHININHA PÔ UM CUZAO QUE O MANO D.J PAGOU O TRATAMENTO DELE QUE ELE TOMOU UM TIRO NA CABEÇA SE NAO FOCE O MANO HOJE ELE TAVA MORTO POW MO CUZÃO TRAIRA QUEM É MG UM CUZAO CORREDOR QUE NAO SABE SE É TCP OU CUVERMELHO QUEM E PEDRINHO UM MENDIGO QUE ELES NAO TEM ONDE CAIR MORTO SE MORRE HOJE TEM NEM INTERRO QUE A MAE NAO TEM DINHEIRO PRA PAGAR QUEM E PARDAL UM CUZAO DA GROTA QUE NEM FUZIL PORTA VEJO ELE DE PISTOLINHA TACANDO BOMBA EM CARRO DE MORADOR QUANDO A CHAPA ESQUENTAR ELE VAI TACAR BOMBINHA ISTALINHO QUEM É GATINHO MAIS UM CUZAO LA DA BRASILIA QUE VEIO PRO MORRO O CUZAO DO MATA RINDO ESCULACHAVA ELE DIRETOOOOOOOOOOOO SO TEM CUZÃO AQUI POR ISSO QUE OS CARA LA DA GROTA NAO MANDA FUZIL PRA CÁ SO TEM RACHADOR DE CARA..... UM X9 OUTRA JA FOI TODAS AS FACÇÕES AQUI NOS MORADOR NAO PODEMOS CONFIAR EM NIGUEM

(<http://www.youtube.com/watch?v=IkGdu87NEkk>)

(133) Entretanto, no Estado de São Paulo, até dentro dos presídios há violência contra os pequenos. Como foi narrado pelo Deputado Conte Lopes, só falta mandarem no Diretor do Presídio. Parece que até dentro do presídio criaram uma luta de classe, porque tem **bandido de elite** e bandido de segunda categoria. Lamento muito que ocorra esse fato.

(http://www.al.sp.gov.br/StaticFile/integra_sessao/106aSO060718.htm)

A partir desses dados, podemos inferir que o BANDIDO DE ELITE é aquele que possui um tipo de preparo especial para cometer seus crimes. Também passa a significar um bandido que possui *status* social devido a suas posses, possui *status* frente a sua própria comunidade, pertencendo a uma elite: grupo de pessoas que possuem certos tipos de benefícios, como bons empregos, alta renda e usufruem de uma vida confortável.

O BANDIDO DE ELITE pode pertencer a esse grupo. Dessa forma, observamos a sociedade enquanto um corpo, conforme já analisamos na expressão *bandido de merda*. A elite é uma parte desse corpo dividido, estratificado socialmente. O BANDIDO DE ELITE é aquele que integra essa elite, que trabalha para a elite ou que usufrui de benefícios, tais como outros membros, conforme observamos em (131) e (132).

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos que, dentre 15 alunos, 03 afirmaram que o *bandido de elite* é o sujeito famoso ou conhecido, 02 alunos afirmaram que esse tipo de bandido é um “estrategista”, é “bem-sucedido” e é “perigoso”. Os demais alunos interpretaram o *bandido de elite* como alguém que “se dá bem”, “se mistura às pessoas ricas”, “é bem de vida”, “sabe o que faz”, “é um sujeito procurado”, “rouba a alta sociedade”, “só rouba em bando” e é temido. Um dos alunos atribuiu o *bandido de elite* ao Capitão Nascimento do filme Tropa de Elite.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino médio, dentre 18 respostas investigadas, 04 pessoas afirmaram que o *bandido de elite* seria aquele que forma grupos ou bandos, que não atua sozinho. Outros 04 alunos atribuíram a esse tipo de bandido o fato de andarem com armas potentes. Dois (02) alunos ainda afirmaram que o *bandido de elite* rouba os equipamentos dos policiais, e são bandidos de “alta potência”.

Os demais alunos definiram esse tipo de bandido como “os melhores”, “perigoso”, “aquele que rouba tudo e todos”, sem restrição. Outros 04 alunos atribuíram o *bandido de elite* à polícia. Um deles afirmou que o *bandido de elite* é alguém que saiu da Tropa de Elite e virou bandido; outro disse que esse tipo de

bandido trabalha em algum regime militar; um terceiro aluno afirmou que é o policial e o quarto aluno registrou apenas “tropa de elite” em sua resposta. Um dos alunos também afirmou que o *bandido de elite* é o miliciano. Podemos perceber na tabela 23 a visualização dos resultados.

Tabela 23- Frequência de definições de *bandido de elite*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por menção direta a uma categoria		01	05	01
Definição por status/hierarquia	Procurado	01	-	-
	Perigoso	02	01	-
	Planeja	01	-	-
	Rico	01	01	05
	Famoso	03	-	-
	Bem-sucedido	02	-	-
Experiente		-	-	14
Atuam em grupo		02	04	-
Outros		02	07	-
Total de menções		15	18	20

No caso dos testes com os alunos do ensino superior, como podemos observar na tabela 23, acima, para a grande maioria dos alunos, 14 deles, o *bandido de elite* seria aquele sujeito que possui experiência com relação à prática do crime, que não rouba por necessidade de ter dinheiro, uma vez que já possui um poder aquisitivo alto. Além disso, segundo os alunos, o *bandido de elite* é um sujeito qualificado, que sabe planejar, que pratica seus crimes de maneira eficaz.

Um dos alunos afirmou que o *bandido de elite* é um sujeito “bem treinado e inteligente”. Outro afirmou que esse tipo de bandido é um “profissional do crime”, que “exerce com qualidade o que faz”. Destarte, percebemos que foi unânime o julgamento de valor no que se refere ao bandido de elite. Os demais alunos interpretaram o *bandido de elite* como proveniente de uma elite social, da “alta sociedade”. Um deles atribui a expressão *bandido de elite* ao político corrupto. Esse segundo grupo conceptualizou ELITE como se fosse um locativo da mesma forma que ocorre com *cadeia*, *rua* e *morro*.

BANDIDO DE LUXO

Foram encontradas 30.100 ocorrências da expressão *bandido de luxo*, das quais selecionamos as 05 apresentadas em seguida.

- (134)Jarderson **Bandido de Luxo** sou um cara muito alegre brincalhão + sou sicero ,realista e sou maldozo
(<http://www.facebook.com/people/Jarderson-Bandido-de-Luxo/100002157142199>)
- (135)*Bandido De Luxo. Pessoal meu nome e Marlon Costa Da silva* mais chamado de Da silva : que conhese melhor as pessoa cria romance e etc .* (<http://meadd.com/marlondasilva/>)
- (136)SECRETÁRIO DE SEGURANÇA CONFIRMA PRISÃO DE VALTER ARAÚJO
Infelizmente a noticia já era esperada, mais um **bandido de luxo** do estado de RO, infelizmente existe a chamada imunidade parlamentar, mas o lugar desse povo é exatamente a prisão, cela simples. Rosangela (<http://www.extraderondonia.com.br/modules/geral9/item.php?itemid=1206>)
- (137) Por **LINDOMAR**, em 28/05/2011 às 10:42 amigo, isso é so barulho para pegar veículos de pobre que nao conseguiu pagar o ipva ainda,porque a bandidagem todo mundo sabe onde esta mas não vão atraz. **bandido de luxo** nao fica em barzinho nem traficante grande. só vai nas grande boates de cuiaba e varzea grande mas a policia nao vai la para nao atrapalhar o movimento da mesmas. é isso. (<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=180168>)
- (138)Ola gostaria de relatar a minha indignacao a respeito do criminoso filinho de papai , queria saber porque a pagina do seu orkut foi deletada , pois la dizia assim , esporte levantamento de copo, outra coisa tinha uma foto do criminoso dando uma voadeira na sua mae , baita filho em , agora falando de justica que vergonha , compraram mais uma vez os parasitas , que pra mim sao vermes q nao tem consciencia que poderia ser alguem de suas familias que poderiam estar voltando de uma festa de taxi ,mais nao quero envolver deus nesse meio meus amigos ate mesmo porque não sou praticante de religiao nem uma mais me confesso pra deus sozinho , vcs podem ter certeza todos vcs assassinos q estão apoiando o criminoso pra mim são mais bandido ainda porque estão sendo conivente de uma situacção errada, mais a unica justica meus amigos q vcs não tem como comprar otarios e a de deus , com ele não tem propina pra nem um corrupto ok , pode ter certeza que ele existe , e vc vai pagar seu criminoso **bandido de luxo**. (<http://fernandoalecio.wordpress.com/2009/12/20/foto-do-carro-de-lucas-spernau-destrudo/>)

Conforme observamos nos dados retirados da internet, o *bandido de luxo* seria aquele que possui *status*, seja proporcionado pelo dinheiro, como podemos perceber nos trechos (135) e (137), seja a partir de qualidades físicas, como em (133) e (134).

O BANDIDO DE LUXO opõe-se ao BANDIDO DO MORRO, quando se relaciona à pobreza, pelo fato de acionar conceitos que envolvem posição privilegiada socialmente, na medida em que alguns sujeitos têm acesso ao dinheiro e aos benefícios que o *status* e o poder podem lhes proporcionar. Mesmo não sendo um locativo, como percebemos nos excertos anteriores, o luxo pode ser conceptualizado como um *locus* relacionado aos bens materiais e metaforicamente aos benefícios

que provêm desses bens materiais. Por isso, podemos estabelecer conexões entre o conceito de luxo e locais físicos, vestuário, acessórios, veículos.

A beleza também é vista como poder, que, mesclada ao modelo prototípico de BANDIDO, faz com que atribuamos um caráter metafórico a esse tipo de bandido. Nesse caso, o bandido não é apenas um sujeito que pratica ações desviantes, tais como roubar e matar. O sujeito é um bandido que rouba corações e que possui um *status* instituído através de sua aparência física atrativa. Assim, a maldade descrita no trecho (133) não é constituída a partir da noção literal de maldade, mas de sua extensão de sentido, relacionada ao amor e à atração sexual. O *bandido de luxo* nessa concepção não causa dano físico, mas sentimental, assim como o BANDIDO DE CORAÇÕES.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, observamos que, dentre 15 alunos, 04 deles afirmaram o *bandido de luxo* como sendo alguém rico. Outros 03 alunos o condicionaram como chefe, alguém que comanda os demais bandidos. Dois alunos afirmaram que o *bandido de luxo* é alguém “boa vida”. Os demais alunos interpretaram-no como sendo “bonito”, “legal”, “plaboy”, “patricinho”, “bandido que presta”, “sujeito que rouba gente rica e objetos de valor”.

Nos testes aplicados ao ensino médio, observamos que, dentre 18 testes investigados, 04 deles afirmaram que o *bandido de luxo* rouba coisas de valor, 03 alunos registraram que são bandidos ricos, 02 alunos disseram que são bandidos que roubam pessoas ricas, 02 atribuíram ao *bandido de luxo* a chefia e o comando da favela, enquanto outros 02 alunos afirmaram que esse tipo de bandido “vive na luxúria”.

Dois alunos afirmaram respectivamente que o *bandido de luxo* é aquele sujeito “mercenário”, “que possui uma casa de luxo”. Um dos alunos afirmou que o *bandido de luxo* é “um miliciano, que faz coisas erradas, mas vive no luxo”. O último aluno afirmou que o *bandido de luxo* é o catador de latinhas, estabelecendo talvez uma relação entre luxo e lixo.

Nos testes aplicados aos alunos do ensino superior, o *bandido de luxo* foi conceptualizado para a maioria dos alunos como sendo um sujeito que pertence à elite social, possuindo um poder aquisitivo alto. Dessa forma, 04 alunos, dentre 20, afirmaram que o *bandido de luxo* é um sujeito que possui um bom emprego e um alto cargo, porém, ainda assim, rouba as outras pessoas. Desse modo, dois alunos

atribuíram o *bandido de luxo* aos políticos corruptos, conforme podemos visualizar na tabela 24.

Tabela 24- Frequência das definições de *bandido de luxo*

		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Definição por menção direta a uma categoria	Playboy	01	-	-
	Patricinho	01	-	-
	Bandido de colarinho branco	-	-	04
	Político	-	-	01
Definição por status/ hierarquia	Rico	06	03	04
	Bonito/aparência	02	-	02
	Chefe	03	-	-
	Rouba gente rica	01	02	-
	Rouba coisas de calor	01	04	02
	Legal	01	-	-
	Boa vida	01	-	-
Outros			09	07
Total de menções		17	18	20

Dois alunos de ensino superior afirmaram que o *bandido de luxo* corresponde ao *bandido de colarinho branco*, fazendo menção a uma categoria que corrobora uma certa preocupação com a aparência. Dois alunos atribuíram o *bandido de luxo* ao sujeito que pratica seus crimes em bairros nobres ou que rouba objetos de grande valor financeiro. Além disso, segundo os alunos, o *bandido de luxo* seria alguém que planeja bem seus atos e que só se envolvem em atividades que geram muito lucro, tais como grandes golpes.

Em última análise, com base nos testes aplicados a alunos dos três níveis de escolaridade, percebemos que, em vários casos, não houve muita diferença com relação à conceptualização de um tipo de bandido, ao passo que, em outros, bastantes divergências entre as repostas dos próprios alunos. Com relação aos tipos de modelos cognitivos, parece haver mais estabilidade nos modelos cognitivos locativos, metonímicos e esquemático-imagéticos. Os modelos metafóricos são os que mais sofrem variações nas respostas, tornando a sistematização às vezes mais difícil.

Outro ponto que é necessário ressaltar é com relação aos critérios de definição citados na análise. Conforme lemos as repostas dos alunos, percebemos

que muitas delas se repetiam em pontos específicos. Por isso, sistematizamos as respostas a partir dos critérios que percebemos ser mais recorrentes.

Os critérios mais frequentes nas definições nos alertaram para o que era mais importante ou visível em cada tipo de modelo cognitivo analisado. Dessa forma, percebemos nos modelos metonímicos uma forte tendência na utilização do critério de definição por sinonímia, de forma que os alunos verbalizavam uma determinada categoria ao invés de explicar o que um determinado tipo de bandido faz, onde vive, onde atua, ou se possui alguma habilidade.

Em outros tipos de modelos cognitivos isso se tornava mais difícil, tais como os de esquemas de imagem. Nesse tipo de esquema de imagem era mais comum o aparecimento de explicações que qualificavam muito mais o bandido, que estabeleciam julgamento do bandido em vários quesitos, tais como experiência, fama, liderança, eficiência, poder aquisitivo, entre outros.

No tipo de modelo cognitivo proposicional, baseado em locativos foi muito comum que os alunos definissem o bandido por meio de sua origem e/ou área de atuação. No caso dos modelos cognitivos metafóricos, os alunos tinham uma necessidade ainda maior de explicar suas definições, tendendo a fornecer detalhes a respeito dos seus mapeamentos, fornecendo o porquê de o bandido assim o ser.

Na análise dos dados, deparamo-nos também com respostas que afirmam, por exemplo, que o *bandido de colarinho branco* é “político, rico que pertence à classe alta da sociedade e só comete crimes que envolvem alta soma de dinheiro”. Nessa resposta, além de fornecer acesso mental direto à categoria dos políticos, o aluno também situa o sujeito infrator como sendo rico, restringindo também o seu tipo de crime. Esse tipo de resposta mais completa não apareceu muitas vezes, mas essa forma de definir justifica o fato de a contabilidade observada na análise do número de respostas nem sempre coincidir com o total de alunos investigados, podendo ultrapassar o número ou estar abaixo do número de testes.

Dessa forma, a análise dos dados interessa-nos muito mais qualitativamente que quantitativamente. Por conseguinte, observamos detidamente a questão de multiplicidade de interpretações, de convergências e divergências sobre a mesma expressão, sobre o mesmo conceito. Interessou-nos a forma como os alunos conseguiram estabelecer o sentido, o caminho cognitivo que foi percorrido.

Tentamos dar conta das interpretações que foram mais persistentes dentro da população investigada, não sendo possível estender a análise ao ponto de dar conta de todas elas.

Com relação aos modelos cognitivos proposicionais, observamos a sua estabilidade fundamentada por um espaço delimitado pelo ser humano, como um todo estruturado, que fundamenta as interpretações. No caso dos modelos metonímicos, observamos a estabilidade e os acessos diretos das categorias por meio de um só elemento.

Em relação aos modelos esquemático-imagéticos, observamos de perto a internalização das estruturas verticais e horizontais, adquiridas experiencialmente desde a infância, que subjazem à relação concreta entre ser humano e mundo, e que transpomos via metáfora para conceitos abstratos, tais como o conceito de pobre e rico, o conceito de chefe e subalterno.

No que se refere aos modelos metafóricos, observamos a dinamicidade da língua e do pensamento no estabelecimento de relações entre conceitos concretos e conceitos abstratos, percorrendo outros modelos cognitivos, tais como o que ocorreu com os modelos proposicionais MORRO e RUA. Poderíamos inferir que, ao interpretar morro e rua como locais físicos, estaríamos acessando um modelo de ordem proposicional, mas, ao acessarmos morro e rua, enquanto lar, hábitos, cultura, passariam a ser muito mais metafóricos que modelos proposicionais em si.

Por isso, acreditamos que as classificações dos modelos cognitivos são válidas para descrição, mas não são suficientes para dar conta da dinamicidade dos Modelos Cognitivos Idealizados.

Dessa forma, é válido ressaltar que o objetivo dos testes não consistiu em postular um tipo de interpretação, mas investigar e descrever as interpretações que sustentam o conceito de BANDIDO para esses alunos e para esses dados em especial.

3.6 Operações de Interpretação e *Bandido de x*

O objetivo desta seção é pontuar algumas considerações acerca das operações de conceptualização descritas em Croft e Cruse (2004) e alguns resultados encontrados nos testes aplicados aos alunos.

Conforme foi descrito no capítulo 1, as operações de conceptualização podem ser utilizadas enquanto mecanismos práticos para a análise cognitiva de vários aspectos relacionados aos conceitos e à própria construção de determinadas estruturas linguístico-cognitivas. Logo, é possível perceber algumas peculiaridades, diferenças e semelhanças entre determinadas expressões subjacentes à forma como a conceptualização é estruturada.

No decorrer da análise, optamos por destacar dentre todas as operações de interpretações as que julgamos ser mais pertinentes para atender às questões propostas neste trabalho, tais como a metáfora, a metonímia, os esquemas imagéticos. Isso não significa que outras operações sejam menos importantes ou ineficientes com relação à descrição dos sentidos das expressões *bandido de x*, mas que essas operações ocorrem concomitantemente nas definições dos alunos.

A dinamicidade da língua, observada a partir dos critérios de definição utilizados pelos alunos, bem como a própria disseminação de significados que observamos nas respostas, podem ser um indicador da minuciosidade que a análise dos modelos cognitivos pressupõe. Isso se deve, em primeiro lugar, ao fato de as definições, mesmo aquelas estabelecidas a partir do acesso direto a uma categoria, privilegiarem determinados aspectos em detrimento de outros; em segundo lugar, ao fato de as respostas não apenas apontarem uma categoria direta, mas explicar a forma de ação de um *bandido de x*, os tipos de crimes que seriam inerentes a ele, situando-o em um determinado status, em detrimento de outros, também favorecerem a questão da **atenção**, como processo de interpretação, conforme os trechos abaixo de dois alunos do ensino fundamental.

- (a) Um cara pobre, com roupas rasgadas.
- (b) Bandido que mora no morro.

Apesar dessas duas definições para a mesma categoria, BANDIDO DE MORRO, observamos que há diferença com relação ao que está considerando relevante para a definição de BANDIDO DE MORRO. Em (a), percebemos a relevância da pobreza e da precariedade em que se encontra esse tipo de bandido, demonstrando um *status* social desprivilegiado, materializado pela forma que está vestido. Em (b), o que é importante para a definição é o local de origem do bandido.

Dessa forma, podemos afirmar que os alunos selecionaram o que lhes era pertinente para compor seus conceitos, ajustando o **foco de atenção** para o que seria mais pertinente, descartando o que não faz parte do enfoque desejado, através da operação de **seleção**.

O segundo tipo de operação de interpretação, descrito neste trabalho no capítulo 1 diz respeito ao **julgamento/ comparação**. Por meio desse mecanismo, é possível que o aluno estabeleça julgamentos a respeito do *bandido de x*, sobretudo através da operação básica de que o ser humano dispõe de estabelecer diferenças e semelhanças entre duas entidades, ou seja, comparar.

A **metáfora** e a **categorização** são dois processamentos que implicam esse tipo de operação de interpretação de forma direta. Consequentemente, para que um determinado aluno acione um modelo cognitivo metafórico é necessário que ele já tenha estabelecido julgamentos a respeito desse referente através da interação e da própria construção do conhecimento de mundo. Isso pode ser observado nos testes dos alunos de ensino fundamental relacionados à definição da expressão *bandido de corações*, abaixo.

(c) Don Ruan

(d) Aquele que rouba o coração das pessoas.

Em (c), percebemos que houve uma definição por meio de um acesso direto, não a uma determinada categoria específica, mas a um nome próprio. Podemos inferir que segundo a vivência do aluno, ou seja, a partir do conhecimento que ele tem acerca do personagem Dom Juan de Marco, conhecido pela sua fama em conquistar as mulheres, o aluno fez um julgamento para encaixá-lo em uma determinada classe, categorizando-o como um exemplo prototípico do *bandido de*

corações. Tão prototípico que não precisaria de mais nada para conceituar a categoria.

Em (d), salientamos não a categorização em si, mas a comparação resultante em um mapeamento metafórico que une o domínio relacionado ao crime e o domínio relacionado ao amor. Podemos inferir que o aluno não está se referindo ao órgão coração, mas à conquista amorosa, estabelecendo antes de tudo uma comparação entre o ato de roubar e o ato de conquistar os sentimentos do outro.

A terceira operação de interpretação mencionada diz respeito à **perspectiva/contextualização**. Nesse caso, são operações mais específicas o **ponto de vista**, a **dêixis** e a **subjetividade**. Não observamos casos na análise de dados de alguém que se autodenominasse um *bandido de x*, ou que atribuísse esse significado ao seu interlocutor. No entanto, podemos inferir que ainda que não seja possível exemplificarmos a dêixis a partir dos pronomes, podemos refletir sobre uma das respostas dadas para a definição de *bandido de chinelo*; e outra resposta para *bandido de primeira*.

(e) Morador.

(f) Tricolor.

Em (e), percebemos que o aluno define o *bandido de chinelo* como um morador, possivelmente de uma comunidade. No entanto, podemos inferir que esse aluno provavelmente mora em uma comunidade, ou próximo a uma, ou possui contatos estreitos com as pessoas que moram na comunidade. Podemos inferir isso a partir da própria escolha lexical do aluno que ajuda a compor a perspectiva de quem fala e a própria subjetividade.

Observamos um fenômeno semelhante em (f). Podemos inferir que o aluno que afirmou (f) possivelmente é alguém que gosta de futebol, que tem conhecimento a respeito dos times e que não torce para o Fluminense. Apesar de suposições, a partir do que registramos em (e) e (f), podemos entender que as definições oferecem em certa medida a perspectivação do *bandido de x*, demonstrando qual sujeito conceptualiza o *bandido de x* e de onde vem essa voz, em parte compartilhada, em parte subjetiva.

Por último comentaremos a operação de interpretação relacionada à **constituição/gestalt**. Esse tipo de operação está relacionado às experiências corpóreas do ser humano adquiridas de forma gestáltica. Para isso, abordaremos a seguinte resposta dada para a definição de *bandido de sucesso*.

(g) É um bandido famoso.

Em (g), percebemos que o *bandido de sucesso* não foi interpretado como um sujeito que conseguiu seus objetivos, que praticou diversos crimes sem ser preso ou que conseguiu ganhar grandes somas de dinheiro. Para esse aluno, o *bandido de sucesso* é um sujeito criminal famoso. Podemos afirmar que isso ocorre, uma vez que adquirimos os conceitos de forma gestáltica, de modo que os conceitos estão conectados uns aos outros. SUCESSO, FAMA, DINHEIRO podem ser conceitos integrantes de um mesmo domínio, conforme podemos também perceber na expressão “o cantor fez sucesso”, sendo utilizada para designar fama e reconhecimento. Essa mesma interpretação foi acionada pelo aluno, que atribuiu o *bandido de sucesso* a um bandido que é famoso, mesmo que esse não tenha sido o seu objetivo de vida.

A partir da reflexão acerca das operações cognitivas, pudemos analisar as respostas dos alunos, estabelecendo hipóteses sobre os processos envolvidos nos sentidos atribuídos, buscando uma adequação explicativa. Através da análise das operações de conceptualização, investigamos também a natureza das relações atribuídas aos conceitos que ainda não se encontram estáveis.

3.7 Sistematização das Expressões Bandido de x

Nas seções anteriores, analisamos as expressões *bandido de x* a partir dos dados recolhidos na internet e dos testes aplicados aos alunos do ensino fundamental, médio e superior. Com os dados, pudemos observar os critérios de definição que os alunos utilizaram, variando conforme o tipo de expressão.

Quando a expressão é composta por um modificador locativo, observamos a tendência de os alunos interpretarem a expressão como um indicador de origem do bandido ou o lugar em que ele comete a ação. Ao passo que se a expressão apresenta um modificador ligado ao vestuário, observamos a atribuição de sentido relacionando roupa a status social e, sobretudo, a utilização do critério de identificação direta de uma categoria por meio de outra.

No caso das expressões relacionadas aos esquemas imagéticos, não houve muitas definições com o critério de acesso direto a uma categoria, nem ao lugar de origem ou atuação, mas a uma escala ou hierarquia que pode ser definida em termos de diversas posições sociais, tais como pobre, rico; chefe, subalterno; forte, fraco; esperto, ingênuo, entre outros conceitos.

Abordaremos, nesta seção, alguns pontos relevantes relacionados à análise das expressões *bandido de x* no que se refere às operações cognitivas de interpretação. Para isso, começaremos explicando como funcionou o processo de mescla geral das expressões analisadas; em segundo lugar abordaremos a questão da dinamicidade das respostas; em terceiro lugar colocaremos alguns pontos que precisam ser investigados melhor.

Poderíamos escolher dentro do escopo da linguística cognitiva alguns caminhos interessantes para explicar a expressão *bandido de x*. Optamos por utilizar a mesclagem como o processo pelo qual unimos o conceito relacionado a *bandido* e o conceito relacionado à rua, ao morro, à cadeia, à posse, à origem etc., culminando nas expressões *bandido de x*.

A Teoria da Mesclagem conceptual implica a relação entre pelo menos quatro espaços mentais. O primeiro estaria relacionado a um *input*, no caso das expressões *bandido de x* haveria sempre um bandido prototípico. No espaço de *input* 2, conforme variam as expressões, variam os conceitos que o habitam, ou vice-versa. No espaço genérico, conceptualizamos o que há em comum entre os dois espaços de *input*. Por último, no espaço-mescla, observamos o resultado da mescla que seria a relação entre *bandido* e o conceito relacionado ao *input* 2.

Na relação estabelecida a partir da expressão *bandido de morro*, pode haver a mescla entre o conceito de BANDIDO e o conceito de MORRO. Podemos sugerir que a partícula “de” expressa relações de posse (entre outras) que só podem ser definidas por meio da relação entre o ser que possui e o que é possuído. Essa

relação é recuperada a partir do conhecimento compartilhado socialmente. Na relação de origem entre um determinado lugar e uma entidade, a relação é construída também através do conhecimento compartilhado. Dessa forma, em *bandido de rua*, há a mescla entre o conceito de BANDIDO e o de RUA, porque faz parte do conhecimento de mundo a existência de pessoas que vivem e roubam nas ruas. Por esse motivo, o conceito BANDIDO DE RUA passa a ser atribuído a essas pessoas. Podemos ilustrar o processo de mesclagem conceptual através da Figura 10.



Figura 10 – Representação da integração conceptual da expressão *bandido de x*

No caso do *bandido de rua*, observamos a relação direta entre essa expressão e *menino de rua*, por exemplo, que demonstra a origem e atuação do sujeito na rua, conforme já foi exemplificado.

Ao ler as respostas dos alunos, percebemos a ativação de diversos modelos cognitivos, até mesmo inusitados, a princípio, para a interpretação das expressões *bandido de x*. Muitos alunos interpretaram de forma literal as sentenças, como está descrito nas seguintes assertivas:

- a) *Bandido de x*, sendo que *x* é uma peça do vestuário: o bandido veste *x*.
Exemplos baseados nos testes: “bandido de colarinho branco é aquele

que veste um colarinho branco”, “bandido de jaleco é aquele que usa jaleco”, “bandido de chinelo é aquele que gosta de usar havaianas”.

- b) *Bandido de x*, sendo que *x* é um objeto (de valor/sem valor). Nesse caso, o bandido rouba *x*. Exemplos baseados nos testes: “bandido de lençol é aquele que rouba lençol”, “bandido de livro é aquele que rouba livros”, “bandido de corações é aquele que rouba os coraçõezinhos de galinha na churrascaria”.

A seguir, observaremos os quatro principais tipos de modelos cognitivos, baseados em Lakoff (1987), a fim de descrevermos as considerações com relação aos testes aplicados aos alunos, sistematizando os resultados, não com o objetivo de generalizar, mas para postular o processo de conceptualização.

Em se tratando dos modelos cognitivos proposicionais, podemos inferir que:

- a) *Bandido de x*, sendo que *x* é um locativo.
- a.1) O locativo é interpretado como lugar de origem do bandido. Dados observados nos testes: “bandido de morro é aquele que mora no morro”, “bandido de rua é aquele que mora na rua”.
 - a.2) O locativo é interpretado como lugar de atuação do bandido. Dados retirados dos testes: “bandido de cadeia é aquele que rouba na cadeia”, “bandido de morro é aquele que só rouba no morro”.

No caso dos modelos esquemático-imagéticos, observamos que os alunos identificaram nesse tipo de expressão uma espécie de escala vertical ou horizontal, culminando nos *rankings* e atributos que denotam diferentes tipos de *status*.

- a) *Bandido de x*, sendo *x* um número ordinal:
- a. O bandido é interpretado como parte de alguma escala em termos de status. Exemplos extraídos dos testes: “bandido de primeira é rico”, “bandido de quinta é pobre”, “bandido de segunda é burro”, “bandido de primeira é inteligente”.
 - b. O bandido é visto como fazendo parte de algum tipo de sistema de sequência temporal cíclica ou linear.

Exemplos retirados dos testes: “bandido de segunda é aquele que rouba todos os dias”, “bandido de primeira é aquele que rouba pela primeira vez”, “bandido de quinta é aquele que só rouba nas quintas”.

No caso dos modelos metonímicos, podemos inferir acerca das expressões analisadas a seguinte assertiva:

- a) *Bandido de x*, sendo que x é uma peça do vestuário/calçado/acessório
 - a. O bandido é interpretado como pertencendo a uma categoria que costuma utilizar essa determinada peça de roupa, acessório ou calçado. Dados observados nos testes: “bandidos de colarinho branco são os políticos”, “bandidos de jaleco são os médicos”, “bandidos de farda são policiais”, “bandido de pasta são os políticos”, “bandido de chinelo são favelados”.

Em se tratando dos modelos metafóricos, podemos sintetizar os resultados a partir da seguinte observação:

- a) *Bandido de x*, sendo que x é um conceito abstrato que pode ser entendido como um objeto.
 - a.1) O bandido é interpretado como um ser que possui algo conceptualizado como um objeto possuído. Dados observados nos testes: “bandido de conceito é aquele que possui conceito”, “bandido de atitude é aquele que tem atitude no que faz”, “bandido de fé é aquele que tem fé”.

Assim, as definições, apresentadas pelos alunos, permitiu-nos corroborar as associações possíveis entre o conceito de BANDIDO e o conceito presente nos modificadores das expressões *bandido de x* analisadas, a fim de postular os processos de construção de sentido das ocorrências extraídas da internet.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos neste trabalho a construção *bandido de x*, analisada sob o ponto de vista da Linguística Cognitiva, bem como os processamentos cognitivos que estão subjacentes a essas expressões. Observamos que os esquemas-imagéticos, a metonímia e a metáfora, bem como as demais operações de interpretação são processamentos recorrentes e eficazes para a explicação das expressões *bandido de x*.

A partir do aporte teórico da Linguística Cognitiva, foi possível aprofundarmos no estudo referente aos modelos cognitivos idealizados, contando com um *corpus* no qual os conceitos foram recolhidos por falantes reais, em situações de uso da língua e em situação de aplicação de testes.

A partir dos dados extraídos da internet e dos testes aplicados, pudemos observar a dinamicidade do uso da língua, bem como as diferentes formas de acesso aos conceitos internalizados. A partir disso, percebemos que um único conceito pode ser utilizado desde sua forma mais concreta até sua forma mais abstrata.

Sugerimos que a classificação pode ser uma forma de descrição, mas não pode encerrar a natureza do modelo cognitivo como proposicional, esquemático-imagético, metafórico ou metonímico. Dessa forma, um modelo proposicional pode ser entendido por meio de uma metáfora, como o que ocorre com modelo cognitivo BANDIDO DE RUA, fazendo com que seja ainda incipiente discernir quando um modelo é totalmente proposicional e quando ele é totalmente metafórico ou metonímico. Talvez isso possa ser melhor discutido em trabalhos posteriores.

Outra questão que pode ser discutida em outras pesquisas diz respeito à diferença entre modelo cognitivo e espaço-mental. Observamos nos resultados dos testes e análise dos dados da internet que, muitas vezes, há uma interpretação que parece ser consolidada por um número geral de falantes, como o caso do *bandido de colarinho branco*, o *bandido de jaleco*, *bandido de primeira*, *bandido de morro*. No entanto os mesmos resultados também nos despertam para uma significativa divergência com relação às respostas, tal como ocorreu com *bandido de cadeia* ou *bandido de conceito*. Talvez isso signifique uma espécie de

estabilidade/instabilidade do modelo cognitivo para uma determinada comunidade de fala. Por conseguinte, poderíamos afirmar que, se percebemos que há estabilidade no significado de uma determinada construção, podemos entender que há um modelo cognitivo e não apenas um espaço-mental. Outra questão que merece ser investigada diz respeito aos distratores utilizados nos testes. Observamos que, mesmo em expressões que foram “criadas” por nós, houve uma interpretação estável e não literal por boa parte dos alunos, como no caso do *bandido de lençol* que foi interpretado como um *estuprador*. No caso das expressões *bandido de toga*, que foi interpretado como judeu ladrão, e *bandido de cadeia*, que foi interpretado como policial, observamos soluções alternativas dos alunos para darem conta do significado da expressão questionada. Dessa forma, a estabilidade do modelo cognitivo e a instabilidade do espaço-mental, aparentemente tidas como principais diferenças entre um e outro precisam ser investigadas.

Através dos testes, também observamos que parece haver uma diferença no que se refere à forma de acesso aos conceitos. A partir das definições elaboradas pelos alunos, notamos uma pré-disposição para definir os tipos de modelos cognitivos de forma diferenciada, fazendo com que reflitamos sobre a relação entre a natureza das definições dos alunos utilizadas para explicar cada expressão *bandido de x* e a classificação dos modelos cognitivos idealizados proposta por Lakoff (1987).

Nas expressões *bandido de morro*, *bandido de cadeia* e *bandido de rua*, os alunos identificaram muito facilmente os locativos, ou seja, *morro*, *rua* e *cadeia* indicam de forma mais específica um *frame* que remete ao local de origem e/ou atuação do bandido.

Com relação aos modelos cognitivos metonímicos, os alunos parecem acessar categorias mais diretas. No caso desse tipo de modelo cognitivo, os conceitos são frequentemente acessados por meio de categorias específicas, tais como político, advogados, empresários, restringindo a resposta dos alunos.

Em se tratando de modelos cognitivos baseados em esquemas de imagem, consequentemente, os alunos deram respostas mais amplas, que por sua vez, se fundamentaram através de uma forte adjetivação do bandido. Dessa forma, o *bandido de primeira*, *de segunda* e *de quinta* são descritos frequentemente por meio de adjetivos, fazendo com que as próprias definições dos alunos sejam mais

trabalhadas, buscando mais detalhes com relação ao tipo de bandido abordado. Se neste trabalho priorizamos a investigação sobre o que há semelhante entre as respostas dos alunos advindos de realidades diferentes e com escolaridades diferentes, em pesquisas posteriores pretendemos investigar minuciosamente em que medida essa diferença na escolaridade poderia influenciar as respostas dos alunos.

No caso dos modelos cognitivos metafóricos, observamos a corroboração da metáfora SENTIMENTOS/EMOÇÕES SÃO OBJETOS, bem como a ligação estreita entre conceitos concretos e abstratos, tornando a variedade de respostas bem saliente.

Isso abre horizontes para questões que remetem à natureza dos modelos cognitivos idealizados, a revisão das diferenças que existem entre os mesmos tipos. Ainda que *cadeia* seja um locativo, parece se comportar de forma diferente de *morro* e *rua*, por exemplo. Talvez pelo fato de *morro* e *rua* também serem atribuídos a locais de origem do bandido, o que não ocorre com *cadeia*.

Em que consistiria a diferença entre os próprios locativos? Seriam os locativos um exemplo prototípico de *frame*? Acreditamos que os modelos cognitivos baseados nos locativos oferecem um *frame* bem delimitado, ancorado sobretudo no espaço físico que facilita o acesso aos elementos que compõem o enquadre, favorecendo que o acesso a esses elementos não sobrecarregue a cognição e a utilização desses conceitos. Houve pouquíssimos alunos que deixaram em branco as expressões que se referiam aos locativos.

Talvez as expressões com locativos favoreçam a mescla entre domínios e a inferência dos alunos. No caso de *bandido de primeira, segunda e quinta categoria*, houve pouca menção ao local de origem, ao local de atuação de bandido, ficando mais evidente a eficiência, a qualificação e a destreza do bandido com relação a sua atuação no mundo do crime.

Nesse caso também há questões que ainda precisam ser desenvolvidas. Uma delas diz respeito ao que dispara a noção de ESCALA LINEAR HORIZONTAL OU VERTICAL. Seriam os numerais *primeira, segunda e quinta*? Ou seriam as pistas linguísticas *categoria e linha*? *Primeira, segunda e quinta* se comportam de forma diferente entre si, sendo que uma forma poderia ser inferida a partir da outra? Observamos na análise dos resultados que muitas vezes não há a recuperação da noção de categoria fazendo com que haja recorrência a definições alternativas, tais como

bandido de segunda, identificado como um sujeito que pratica crimes às segundas-feiras e não como um bandido desqualificado para a vida de crimes.

Portanto, podemos inferir que nas expressões *bandido de x*, sendo *x* um numeral, o numeral pode garantir o acesso à categoria, mas nem sempre o garante. Não podemos afirmar que *bandido de primeira* é simplesmente a supressão de *bandido de primeira categoria*, mesmo que tenha sido assim em grande parte dos resultados oferecidos pelos alunos.

Apesar de em muitos momentos haver a possibilidade de os alunos terem copiados a respostas do colega ou até mesmo ter feito uma brincadeira com o teste, nos modelos metonímicos a generalização foi muito mais forte e objetiva. Os alunos, em sua maioria, demonstraram por meio de apenas uma palavra o que significava o *bandido de colarinho branco*, por exemplo, ocorrendo de forma parecida com demais modelos metonímicos. Apesar disso, os dados e os resultados dos testes contribuem para que reafirmemos que o sentido não é estático e objetivo, sendo construído e (re)construído a partir da vivência e da interação entre ser humano e mundo

Podemos inferir que nas definições analisadas a respeito do que é o *bandido de x*, os aspectos que foram bastante evidenciados podem estar relacionados ao tipo de modelo cognitivo idealizado que rege a expressão linguística. Dessa forma, observamos alguns fatores que são importantes na definição dos *bandidos de x*, tais como, origem do bandido, local de atuação, tipo de crime e tipo de vítima, planejamento e eficiência ao cometer os crimes, posição de poder com relação ao mundo do crime e com relação à sociedade, poder aquisitivo, autoafirmação e experiência carcerária.

No caso dos *bandidos de x* que se encaixam no modelo cognitivo metonímico, tais como o *bandido de colarinho branco*, o *bandido de jaleco* e o *bandido de terno e gravata*, estes podem utilizar a roupa como uma forma de não se afirmarem enquanto bandidos, se afastando do centro do protótipo da categoria. Isso se refere, do ponto de vista sociológico, a uma das dimensões explicitadas por Misse (1999), na qual ele demonstra que a autoafirmação do bandido é um fator importante para a qualificação do sujeito criminal. Por conseguinte, além dos quesitos listados anteriormente, também há o fator relacionado à descrição na prática dos crimes ou

do comportamento desviante que, por sua vez, pode estar relacionado à autoafirmação do bandido enquanto sujeito criminal.

Para além da interpretação e da análise das expressões *bandido de x* e dos modelos cognitivos subjacentes a elas, podemos inferir que o comportamento desviante pode ser demonstrado através do esquema imagético relacionado ao equilíbrio, sendo o bandido um elemento que pode desencadear o desequilíbrio social. Outro ponto conclusivo que também podemos inferir a partir da análise do modelo cognitivo complexo é que o conceito de desvio de comportamento pressupõe a metáfora conceptual A VIDA É UMA JORNADA, na qual podemos entender o conceito abstrato de VIDA por meio da noção de VIAGEM. Assim, concebendo a vida como uma possibilidade de caminhos “certos” ou “sinuosos”, o bandido acaba sendo conceptualizado como um sujeito que se desvia do caminho que é julgado como certo para um determinado grupo de pessoas.

Analisar os modelos cognitivos considerando primeiramente o uso linguístico em sua manifestação escrita não é uma tarefa fácil. Apesar disso, através do trabalho com os conceitos BANDIDO DE X, podemos corroborar um dos pressupostos basilares da linguística cognitiva de que a língua pode ser pista para conhecermos um pouco mais do que está na raiz do pensamento humano e na própria base das formações ideológicas.

Poderíamos teorizar a respeito dos modelos cognitivos idealizados considerando apenas uma espécie de movimento cíclico que sai da teoria e retorna a ela, sem questionamentos empíricos que privilegiam o estudo da língua em uso, no entanto, o desafio de investigarmos o conceito de BANDIDO, sendo mais do que expresso, construído e reconstruído é muito mais interessante.

Na análise dos resultados, sobretudo dos conceitos induzidos, observamos que mesmo em grupos controlados, houve grande variedade de representações dos conceitos e não foi nada simples compilá-los. A ideia de criar critérios de definições foi uma forma coerente de agruparmos os resultados, sem desconsiderá-los em sua diversidade. O carácter vario do significado das expressões *bandido de x* demonstra a natureza empírica do significado.

Logo, podemos entender que o modelo cognitivo *bandido* é uma estrutura dinâmica, mas em certa medida estável, que pode ser descrita a partir das operações de interpretação fundamentadas com base no arcabouço teórico da

Linguística Cognitiva. Podemos afirmar que os resultados obtidos na análise privilegiam a relação entre língua e cognição e entre cognição língua e interação entre ser humano e mundo, corroborando a nossa hipótese inicial de que o modelo cognitivo BANDIDO é complexo e produtivo na língua.

REFERÊNCIAS

BARCELONA, ANTONIO. *Metaphor and Metonymy at the Crossroads: a cognitive perspectiva*. New York: Mouton de Gruyter, 2003.

_____. *Metonymy and Metaphor in grammar*. Philadelphia: J.Benamins, 2009.

HAUSER, M.; CHOMSKY, N.; FITCH, W.T. The Faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve? *Science*, v.. 298, 2002, p. 1569-1579.

CROFT, William; CRUSE, D. Alan. *Cognitive Linguistics*. New York: Cambridge University Press, 2004.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FAUCONNIER, Gilles. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

_____; TURNER, Mark. *The Way We Think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

FERRARI, Lilian. A lingüística cognitiva e o realismo corporificado. *Veredas*, Juiz de Fora, v.5, n.2, 2001, p. 23-29.

_____. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. *Dicionário Aurélio século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. CD-ROM.

FERREIRA, Rosângela. G. *A Hipótese da Corporificação da Língua: o caso de cabeça*. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[HTTP/www.nemp.com.br](http://www.nemp.com.br)>. Acesso em 26 out. 2011.

GIBBS JR., Raymond W. *Cognitive linguistics and metaphor research: past successes, skeptical question, future challenges*. *D.E.L.T.A*, São Paulo, v. 22, p. 1-20, 2006. Especial.

_____; STEEN, G. (Eds.). *Metaphor in Cognitive Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

GRADY, Joseph. THEORIES ARE BUILDINGS revisited. *Cognitive Linguistics*, v. 4, n. 8, p. 267-290, jan. 1997.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

JOHNSON, Mark. *The body in the mind: The bodily basis of meaning, imagination, and reason*. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

KÖVECSES, Zoltan. *Metaphor: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2002.

_____. *Metaphor and Emotion: language, culture, and body in human feeling*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

_____. *Metaphor in culture: universality and variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

LAKOFF, George. A metáfora, as teorias populares e as possibilidades do diálogo. *Cadernos de estudos linguísticos*, São Paulo, n. 9, p. 49-68, jul./dez. 1985.

_____. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

_____; _____. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought*. New York: Basic Books, 1999.

MACEDO, Ana Cristina Pelosi de; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes; FARIAS, Emilia Maria (Orgs.). *Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos*. Caxias do Sul: Educs; Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

MISSE, Michel. *Malandros, Marginais e Vagabundos e a Acumulação Social da Violência no Rio de Janeiro*. 413f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

ROSCH, Eleanor. On the internal structure of perceptual and semantic categories. In: MOORE, Timothy E (Ed.). *Cognitive development and the acquisition of language*. New York: Academic Press, 1973, p. 111-144.

ROZIN, P.; HAIDT, J.; MCCAULEY, C.R. *Disgust em Handbook of Emotions*. 2. ed. Nova York: Guildford Press, 2000.

SARDINHA, Tony Berber. Análise de metáfora em corpora. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 0, n. 52, p. 167-199, jan./jun. 2007a.

_____. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007b.

TALMY, Leonard. *Toward a cognitive semantics: concept structuring systems*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000. v.1

ZALUAR, Alba. *A Máquina e a Revolta*: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1985.

APÊNDICE A - Expressões *bandido de x*

Expressões <i>Bandido de x</i>	Total de ocorrências
Bandido de morro	2.120
Bandido de cadeia	6.600
Bandido de rua	11.800
Bandido de aluguel	3.410
Bandido de alta periculosidade	54.800
Bandido de primeira categoria	45
Bandido de primeira linha	115
Bandido de primeira	102.000
Bandido de segunda categoria	702
Bandido de segunda linha	06
Bandido de segunda	2.120
Bandido de quinta categoria	13.500
Bandido de quinta	10.600
Bandido de colarinho branco	32.300
Bandido de jaleco	437
Bandido de toga	27.900
Bandido de farda	18.100
Bandido de terno e gravata	19.800
Bandido de chinelo	246
Bandido de fé	09
Bandido de deus	451
Bandido de estimação	3.770
Bandido de merda	8.930
Bandido de marca maior	2.149
Bandido de corações	22
Bandido de bom coração	13.200
Bandido de honra	113
Bandido de atitude	14.400
Bandido de sucesso	11
Bandido de conceito	4.260
Bandido de elite	43.300
Bandido de luxo	30.100

APÊNDICE B – Expressões definidas pelos alunos

- 1 - Bandido de morro
- 2 - Bandido de cadeia
- 3 - Bandido de rua
- 4 - Bandido de aluguel
- 5 - Bandido de alta periculosidade
- 6 - Bandido de primeira
- 7 - Bandido de segunda
- 8 - Bandido de quinta
- 9 - de colarinho branco
- 10 - Bandido de jaleco
- 11- Bandido de toga
- 12 - Bandido de terno e gravata
- 13- Bandido de chinelo
- 14 – Bandido de fé
- 15 - Bandido de merda
- 16 - Bandido de marca maior
- 17 - Bandido de corações
- 18 - Bandido de bom coração
- 19 - Bandido de honra
- 20 – Bandido de atitude
- 21 – Bandido de sucesso
- 22 – Bandido de conceito
- 23 – Bandido de elite
- 24 - Bandido de luxo

APÊNDICE C - Testes aplicados aos alunos**MODELO 1**

Explique o significado das seguintes expressões:

1) Bandido de colarinho branco

2) Bandido de sapato

3) Bandido de jaleco

4) Bandido de primeira

5) Bandido de lençol

6) Bandido de cadeia

7) Bandido de conceito

8) Bandido de livro

9) Bandido de mala

10) Bandido de chinelo

11) Bandido de araque

MODELO 2

Explique o significado das seguintes expressões:

- 1) Bandido de luxo
- 2) Bandido de neve
- 3) Bandido de batina
- 4) Bandido de segunda
- 5) Bandido de plástico
- 6) Bandido de morro
- 7) Bandido de atitude
- 8) Bandido de filme
- 9) Bandido de chinelo
- 10) Bandido de aluguel
- 11) Bandido de verão

MODELO 3

Explique o significado das seguintes expressões:

- 1) Bandido de rua
- 2) Bandido de terno e gravata
- 3) Bandido de caixa
- 4) Bandido de quinta
- 5) Bandido de espelho
- 6) Bandido de toga
- 7) Bandido de fé
- 8) Bandido de lata
- 9) Bandido de elite
- 10) Bandido de honra
- 11) Bandido de alta periculosidade

MODELO 4

Explique o significado das seguintes expressões:

1) Bandido de marca maior

2) Bandido de blusa

3) Bandido de quinta

4) Bandido de corpo fechado

5) Bandido de água

6) Bandido de sucesso

7) Bandido de merda

8) Bandido de corações

9) Bandido de pasta

10) Bandido de bom coração

11) Bandido de verdade

APÊNDICE D – Expressões utilizadas como distratores

- 1) Bandido de sapato
- 2) Bandido de lençol
- 3) Bandido de livro
- 4) Bandido de mala
- 5) Bandido de araque
- 6) Bandido de neve
- 7) Bandido de batina
- 8) Bandido de plástico
- 9) Bandido de filme
- 10) Bandido de verão
- 11) Bandido de caixa
- 12) Bandido de espelh
- 13) Bandido de lata
- 14) Bandido de blusa
- 14) Bandido de quinta
- 15) Bandido de corpo fechado

16) Bandido de água

17) Bandido de corações

18) Bandido de pasta

19) Bandido de verdade